

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



UM SETOR DE BRIGADISTAS

Combate e prevenção aos incêndios é assunto levado muito a sério pelo segmento sucroenergético



Rumo ao crescimento



Plano de ação da Copercana Sustentável

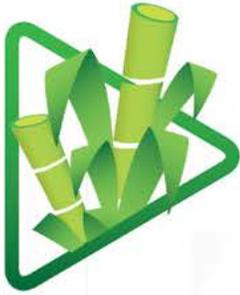
Tiragem auditada por
MOORE

Leia edições anteriores,
posicionando o leitor
QR código de seu celular.





APRESENTAM



MEGACANA TV

A Megacana Tech Show 2021 continua online, mas num formato bem diferente do que você já conhece. Este ano, a feira terá cinco meses de duração, com uma série de programas que irão ao ar todas as quintas-feiras, às 19 horas, de 12 de agosto a 09 de dezembro.

Economia, pesquisa, mercado, meio ambiente, sucessão familiar e inovação, serão alguns dos temas abordados.

Acesse o portal megaacana.com.br ou youtube.com/c/MegaacanaTechShow e assista ao Megacana TV.



© agenciacolita.com.br

A Energia para a retomada do Brasil.

PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA

PARCEIROS



AGÊNCIA



REALIZAÇÃO



www.megaacana.com.br

TODA QUINTA_19 HORAS



O que o setor tem feito quando o assunto é combater o fogo?

O fogo na palha da cana-de-açúcar sempre foi pauta para muitos debates. Se de um lado está a cadeia de produção sucroenergética, do outro estão milhares de pessoas com “pedras na mão”.

Ao primeiro sinal de fumaça, as pedras começam a ser lançadas contra os produtores canavieiros, unidades industriais e até mesmo contra os simpatizantes do setor. O simples fato de alguém dizer “que não é interessante para a usina colocar fogo na cana” soa como provocação para quem “tem certeza” que os canavieiros querem sim “colocar fogo no mundo”.

A verdade é que a fumaça faz muito mal à saúde, o fogo destrói plantações e áreas de mata e muitas vezes até causa graves acidentes e mortes. Ninguém quer isso. Nem o produtor e nem o usineiro. Porém, o desconhecimento sobre os processos de plantio, colheita e processamento da cana-de-açúcar, que num passado próximo realmente era colhida queimada, gera toda a confusão em torno “de quem é a culpa”.

Nesse sentido, depois de implantarem a mecanização agrícola na colheita da cana crua, era primordial que produtores e usinas adotassem uma postura proativa para minimizar os prejuízos (em todos os sentidos) decorrentes ao fogo. E foi isso que fizeram. Na Reportagem de Capa desta edição, o leitor vai conhecer a operação de dois grandes grupos de unidades industriais para combater o fogo, inevitável nesta época do ano.

Na sequência, o engenheiro-agrônomo Fábio Soldera e o advogado Juliano Bortoloti assinam o artigo “Intempéries climáticas e a proatividade canavieira”, que discorre sobre o que o produtor rural vem fazendo para evitar que incêndios atinjam suas lavouras de cana-de-açúcar e áreas de vegetação nativa.

O diretor comercial Varejo da Copercana, Marcio Fernando Meloni e o diretor técnico da Unica, Antonio de Pádua Rodrigues, são os entrevistados deste mês. E como não poderiam faltar em nossas edições, as colunas “Manoel Ortolan”, Assuntos Legais, Informações Climáticas e Destaques, trazem os principais acontecimentos sobre o setor. 

expediente

CONSELHO EDITORIAL:
Antonio Eduardo Tonielo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Juliano Bortoloti
Oscar Bisson

EDITORA:
Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E
DIAGRAMAÇÃO:
Jéssica Geroldo

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:
Eddie Nascimento, Fernanda
Clariano, Jéssica Geroldo, Marino
Guerra e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:
Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2242
marinoguerra@copercana.com.br

IMPRESSÃO:
São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:
Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:
22.705
ISSN:
1982-1530

conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:
A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanaieiros.com.br

www.revistacanaieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanaieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros



CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



10

14

24

E MAIS:

52

66

Sumário



Edição anterior
Ano XIV - Junho/Julho - Nº 179

UM SETOR QUE NÃO PARA

Antonio de Pádua Rodrigues - Diretor técnico da UNICA

LIVE SOLIDÁRIA: COPERCANA FAZ A ENTREGA DAS 10 MIL CESTAS BÁSICAS

Ação entregou os donativos nas 28 cidades que a cooperativa tem negócios

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COPERCANA É ENTREVISTADO NO PODCAST “ENERGIA QUE FALA COM VOCÊ”

Antonio Eduardo Toniolo foi questionado sobre a questão das geadas e os problemas causados na lavoura de cana-de-açúcar

MELHORAMENTO GENÉTICO DA CANA-DE-AÇÚCAR

Ridesa apresenta 21 variedades de cana-de-açúcar, algumas consideradas promissoras para produção na região Centro-Sul

RAÍZEN E BIOSEV: INTEGRAÇÃO PROMETE BENEFICIAR FORNECEDORES DE CANA E PARCEIROS NO ARRENDAMENTO DE ÁREAS PRODUTIVAS

Juntas, as unidades industriais têm agora 40 mil colaboradores, 35 parques de bioenergia e uma área de cultivo maior que a África do Sul



Rumo ao crescimento

Marcio Fernando Meloni

Diretor comercial Varejo da Copercana

Trabalhar para fortalecer a marca no presente, mas com visão igualmente voltada ao futuro da cooperativa bem como dos seus cooperados, clientes, parceiros e funcionários. Essa tem sido a missão do diretor comercial de Varejo da Copercana, Marcio Fernando Meloni, que concedeu entrevista à reportagem da Revista Canavieiros. O executivo destacou na ocasião o lado social, sustentável, os aspectos humanos bem como a expansão e planejamento da área de varejo e o avanço tecnológico impulsionado pela pandemia da Covid-19, principalmente no que se refere ao comércio eletrônico, considerado um grande desafio. Confira!



Revista Canavieiros: O senhor tem uma história no cooperativismo. Quando ingressou? Foi sempre no segmento de varejo?

Marcio Meloni: Entrei na Sicoob Cocred na época era apenas Cocred em 1976, em abril de 2021 fiz 45 anos de cooperativismo - 42 anos deles na cooperativa de crédito e 3 anos na Copercana como diretor de varejo.

Revista Canavieiros: De que forma o cooperativismo contribuiu para o seu crescimento profissional e que aprendizado destaca em sua trajetória?

Meloni: O cooperativismo nos traz o sentido de união,

da ajuda, principalmente na área em que atuei de crédito. Por muitas vezes visitei cooperados para ver de fato como estava sua situação procurando entender o problema e tentando buscar soluções tanto para ele quanto para a cooperativa e o mais importante disso era conhecer essas pessoas. Trabalhávamos com os nomes e eu conhecia todas as pessoas que atendia - nada era por códigos ou números. Acho que o cooperativismo me ajudou a entender que os cooperados são donos da instituição, merecem todo o respeito independente de quem seja. Todos merecem o mesmo respeito e trabalhava atendendo todos com igualdade.

Revista Canavieiros: A pandemia fortaleceu ainda mais a forma da cooperativa pensar o varejo?

Meloni: Eu acho que sim. Quando entrei na Copercana há três anos, havia certo ‘pé atrás’ com o varejo, pois os negócios da cooperativa sempre foram os insumos, a área agrícola e o varejo era um braço para que pudéssemos trazer dinheiro de fora para dentro do cooperativismo. Esse sempre foi o grande objetivo do varejo. E a pandemia acabou de fato fortalecendo porque tivemos um crescimento muito bom na área dos supermercados, por incrível que pareça na área de combustíveis fomos bem também, mesmo com a queda no consumo pelo fato das pessoas terem ficado em casa por um período trabalhando home office. As lojas também tiveram sucesso, pois seguimos trabalhando respeitando todos os protocolos exigidos e dessa forma não deixamos de auxiliar os produtores nas suas necessidades para os serviços do dia a dia no campo.

Revista Canavieiros: A pandemia acelerou o processo de digitalização para o mundo, inclusive trazendo mais clientes para os canais digitais. De que maneira a transformação digital tem contribuído com as vendas? Como a Copercana tem trabalhado essa questão?

Meloni: Infelizmente não estávamos totalmente preparados para uma explosão no consumo via e-commerce

Durante a pandemia, a necessidade de ter essa área nos fez enxergar que deveríamos investir e assim fizemos. Não deixamos de atender os nossos clientes, atendemos via telefone, mas vamos iniciar o e-commerce em outubro-novembro. A pandemia fez sim com que apressássemos esse tipo de processo e isso foi bom para nós.

Revista Canavieiros: Foram feitos investimentos para a expansão da rede de supermercados, lojas de ferragens e magazine?

Meloni: Da minha entrada na Copercana para cá, tivemos a inauguração da loja de Ferragens e Magazine na cidade de Monte Alto e várias reestruturações tanto nos supermercados quanto nas lojas de ferragens e magazine. Estamos nos reestruturando para melhor atender os nossos cooperados e clientes que merecem se sentir em casa e também temos planejamento de crescimento.

Revista Canavieiros: Qual a meta da área de varejo da Copercana para os próximos anos?

Meloni: Até 2022 estamos programados para fazer todas as reformas necessárias em nossas lojas e supermercados. São 22 lojas, seis supermercados e oito postos de combustíveis. A partir de 2023, a nossa meta é a inauguração de mais um supermercado e uma loja de ferragem e magazine por ano.

Revista Canavieiros: A Copercana tem expandido suas propagandas em canais de televisão. Qual a importância do anúncio em TV para o varejo?

Meloni: O varejo não atende só os nossos cooperados e sim o público em geral. A grande vantagem da televisão é abranger e nos tornar conhecidos para o público. Somos muito bem aceitos dentro do nosso público que é o produtor rural e as pessoas mais próximas que nos conhecem, mas falta ainda para a Copercana ter um acesso mais amplo e esse é o nosso objetivo na TV.

Revista Canavieiros: Recentemente a rede de supermercados Copercana realizou a campanha “Aniversário Premiado Copercana”, contemplando 60 consumidores com bicicletas. Fale um pouco sobre essa promoção?

Meloni: Essa foi uma grata surpresa que tivemos pelo sucesso que foi a campanha. Bicicleta significa menos poluição, saúde, exercício e a Copercana está voltada para esse tema que para nós é muito importante e foi uma grata surpresa porque o pessoal aderiu a campanha e gostou demais desse tipo de ação. Novas promoções estão por vir e com certeza irão agradar os nossos clientes.

Revista Canavieiros: Qual o maior desafio do varejo atualmente?

Meloni: São vários desafios. Quando entrei era uma área desconhecida para mim que até então passei 42 anos vendendo um único produto que era crédito. Quando assumi o varejo me deparei com supermercados, postos combustíveis, lojas de ferragens e magazine e foi um grande desafio. Entender tudo isso, aprender, saber que às vezes é preciso ajuda de pessoas de fora e contar com esse auxílio e com a experiência dos nossos colaboradores, foi muito importante. Dessa forma temos trabalhado visando ao crescimento, vencendo os desafios do dia a dia e colhendo frutos.

Revista Canavieiros: Durante a pandemia muitas pessoas passaram a repensar o seu papel na sociedade. O senhor acredita que isso tenha contribuído como um start para que as empresas pudessem implementar o ESG?

Meloni: Não acredito que foi a pandemia que trouxe, e sim que seja a necessidade de se viver em sociedade e de maneira tranquila com as pessoas. Eu acho que contribuir com o planeta, cuidar do seu lixo, a empresa ter uma governança adequada, dar tratamento adequado aos

funcionários, respeitar o próximo são obrigações independentes de pandemia. Já faz algum tempo que se fala em ESG, mas agora me parece que está vindo com mais ênfase e não é um modismo. Na Copercana já trabalhamos esse conceito, temos a Copercana Sustentável, a Reciclagem de Lixo, a parte de governança está avançando muito, a nossa área social já temos há muito tempo, é claro que precisa melhorar, não há dúvidas, por isso estamos trabalhando essa questão. A Copercana contratou uma consultoria para nos auxiliar para que possamos renovar a nossa governança, o nosso social, o meio ambiente, que nos ajude a melhorar isso para sabermos trabalhar o que já temos.

Revista Canavieiros: Quais os impactos das práticas ambientais, sociais e de governança nos negócios em especial no setor de varejo?

Meloni: Se de um lado precisamos melhorar o que já temos, muitas empresas precisam implantar isso ainda. Estamos começando a desenvolver regras para os fornecedores que queiram vender para os nossos supermercados, se não seguirem as práticas do ESG provavelmente não terão condições de fecharmos negócios.

Revista Canavieiros: De modo geral, como tem sido o ano de 2021 para Copercana?

Meloni: Esse é um ano que tem nos surpreendido. Por tudo que estamos vivendo em 2021, um ano com uma seca jamais vista e geadas, estamos tendo um crescimento que não esperávamos. Só temos que agradecer porque a Copercana está indo muito bem. Eu acho que a confiança que os produtores, cooperados e os funcionários têm na cooperativa, levam todos a remarem em um lado só visando a um crescimento. Por isso não temos medido esforços em auxiliá-los da melhor forma possível com respeito e dedicação. 

Consórcio do SICOOB

FAÇA SEU SONHO
ACONTECER COM TRANQUILIDADE
E SEGURANÇA.



INVISTA UM POUCO POR MÊS E CONQUISTE O QUE PLANEJOU.

Todo mundo tem um sonho. Comprar uma casa, trocar de carro ou até mesmo fazer um curso no exterior. Seja qual for o seu, no Consórcio da Sicoob Cocred fica mais fácil realizar. Você conta com parcelas acessíveis e sem juros, com taxas de administração competitivas e o menor custo final. Compare e decida.

Faça uma simulação pelo App Sicoob ou procure uma de nossas agências.

Acesse sicoobconsorcios.com.br e saiba mais.

SICOOBCOCRED
Vem crescer com a gente.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSORCIADO: Capitais e regiões metropolitanas: 4007 1905 | Demais regiões: 0800 607 3636 | de segunda a sexta das 8h às 19h. Banco Central do Brasil: 145 - www.bcb.gov.br. Ouvidoria: 0800 722 6555 - de segunda a sexta, das 9h às 19h. | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.

Administrado pela Ponta Administradora de Consórcios Ltda, CNPJ nº 16.551.061/0001-87. Fiscalizada e autorizada pelo Banco Central do Brasil. Associada à ABAC (Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios).



Um setor que não para

**Antonio de Pádua
Rodrigues**

Diretor técnico da UNICA



O Estado de São Paulo possui 165 das 360 usinas em operação no país. São 475 municípios paulistas envolvidos no cultivo da cana-de-açúcar (mais de 70% do total do Estado), com 6 milhões de hectares cultivados em 2020, pelas usinas e mais de 14 mil produtores rurais de cana-de-açúcar. São Paulo é o estado líder do Brasil na produção de cana-de-açúcar e seus produtos (etanol, açúcar e eletricidade a partir da biomassa). Na safra 2020/2021, respondeu por 54% do volume processado de cana-de-açúcar no país (356,5 milhões de toneladas), com uma produção de 26,3 milhões de toneladas de

açúcar e 14,4 bilhões de litros de etanol (63,4% e 44,3% da produção nacional, respectivamente). O setor é responsável, ainda, por pelo menos 850 mil postos de trabalho, sendo 286 mil postos diretos relacionados a atividades com o cultivo da cana-de-açúcar e seu processamento. O número é ainda maior se considerarmos os empregos na cadeia de comercialização, distribuição e revenda de etanol e açúcar. A reportagem da Revista Canavieiros conversou com o diretor técnico da Unica, Antonio de Pádua Rodrigues, para saber um pouco mais sobre este setor.

Confira!

Revista Canavieiros: Como tem sido a safra atual no Estado de São Paulo até o momento em termos de produção e vendas, considerando o efeito de falta de chuvas?

Antonio de Pádua Rodrigues: A safra está sendo processada em ritmo acelerado dada as condições climáticas favoráveis à colheita. Iniciamos o ciclo 21/22 com a expectativa de redução de 10% no volume processado, em razão da estiagem ocorrida no último ano. No entanto, a quebra foi agravada pelas geadas ocorridas em junho, elevando para 13%. Já a quantidade de açúcares por tonelada de cana apresenta um incremento de 1,07% em relação ao mesmo período do ciclo passado. Com praticamente dois terços da safra concluída, com impactos que ainda serão apurados na área a ser colhida, a restrição da oferta tem impactado os preços positivamente, tanto para o açúcar como para o etanol, compensando em grande parte pelos prejuízos ocorridos.

Revista Canavieiros: Como a Unica observa essa guinada em prol do etanol, motores híbridos, no contexto global de redução de emissões de CO2?

Pádua: A mobilidade sustentável será construída por meio de várias rotas. E, em várias delas, o etanol tem protagonismo, pois já é uma solução pronta. Abastecer com etanol, hoje, representa uma escolha acertada no combate à redução das emissões de gases que agravam as mudanças climáticas, pois o etanol emite até 90% menos CO2 na comparação com a gasolina. Além disso, o biocombustível também representa uma solução inteligente na construção de novas tecnologias que transformarão a mobilidade ainda mais sustentável.

Revista Canavieiros: Quais as perspectivas para as exportações de açúcar na safra atual? Essa safra 2021/22 está sendo menos açucareira do que o esperado?

Pádua: As exportações de açúcar e de etanol serão reduzidas em relação à safra anterior. A prioridade é o abastecimento interno, tanto de açúcar como etanol. Nossa expectativa é de

que os produtores do Centro-Sul reduzam as exportações do adoçante em mais de 5 milhões de toneladas e do biocombustível em 1 bilhão de litros.

Revista Canavieiros: As baixas temperaturas observadas no início do mês também devem ter exigido alterações no cronograma de colheita em algumas regiões, impactando o rendimento da lavoura colhida?

Pádua: Até o fim deste mês praticamente toda a área afetada pela geada será colhida, o impacto é na produtividade agrícola e no teor de sacarose, dado ao fato que grande parte dessa área está sendo colhida antecipadamente, sem a cultura completar seu ciclo.

Revista Canavieiros: Recentemente foi recriada a Câmara Setorial do Açúcar, Alcool e Bioenergia do Estado de São Paulo, como o setor recebe esse canal?

Pádua: Importantíssima a retomada da Câmara Setorial, onde poderemos discutir e levar para instâncias superiores importantes temas relativos as atividades do setor sucroenergético em São Paulo.

Revista Canavieiros: De acordo com dados da ANP, o consumo de combustíveis cresceu 6,6% de janeiro a junho de 2021, mas mesmo registrando alta ainda é 7% menor ao registrado no mesmo período de 2019. Como a Unica vê esses números?

Pádua: Os dados representam a retomada gradualmente das atividades e da mobilidade tão impactada pela pandemia do coronavírus, principalmente no período de março a junho de 2020. Infelizmente, com a redução do volume de cana processada, haverá uma diminuição na oferta do etanol hidratado, perdendo share de mercado, com as unidades produtoras priorizando o etanol anidro, garantindo o atendimento do nível atual de mistura do biocombustível na gasolina. 



Plano de ação da Copercana Sustentável

O que não te desafia, não te faz mudar



O termo ESG é uma sigla para Environmental, Social and Governance (traduzindo para português – ASG Ambiental, Social e Governança) e tem sido usado para se referir a práticas empresariais e de investimento que se preocupam com critérios sociais e de sustentabilidade – e não apenas com o lucro, e representa uma verdadeira mudança de paradigma.

A Copercana sempre se baseou na ética, transparência e respeito para com seus cooperados, clientes, colaboradores e o público em que se relaciona e preza em promover a sustentabilidade de seus negócios e manter um relacionamento cada vez mais transparente visando ao crescimento econômico e social das regiões e comunidades onde está presente.

Dado esse compromisso, a cooperativa vem trabalhando no sentido de estruturar uma estratégia competitiva de desenvolvimento de sustentabilidade e pôr em prática o que já tem em seu DNA seguindo o conceito ESG, garantindo, assim, o cumprimento e melhoria contínua dos processos da cooperativa.

No dia 26 de julho, diretores, conselheiros e gestores da Copercana se reuniram no auditório da Canaeste em Sertãozinho, juntamente com representantes da Fix-CS, Competitividade Sustentável e ESG, que irá assessorar a cooperativa para dar o pontapé inicial no Plano de Ação da Copercana Sustentável. Na ocasião, Pedro Lins sócio-fundador da Fix-CS, apresentou o cronograma com o planejamento, estruturação e implantação do Programa Copercana Sustentável/ASG-ESG e suas áreas de

atuação, definidas pela cooperativa.

“O nosso objetivo é passar pelos processos da cooperativa de maneira limpa e clara, para que possamos simplificar os processos e conectá-los ao novo mundo sustentável”, comentou Pedro Lins.

Para o diretor comercial Varejo da Copercana, Marcio Fernando Meloni, ESG é uma questão de sobrevivência e competitividade. “Hoje estamos mostrando o início de um trabalho que queremos desenvolver na Copercana. É vontade do conselho e da diretoria fazer isso. ESG é algo que veio para ficar e esperamos contar com o apoio dos nossos gestores nessa empreitada”, ressalta.

Questões relacionadas a assuntos ambientais, sociais e de governança deixaram de ser uma opção para as empresas conduzirem seus negócios e se transformaram em ponto crucial, tanto para a perenidade da empresa quanto para responder a uma demanda cada vez maior da comunidade e investidores que têm cobrado uma postura mais sustentável do mundo corporativo. “Há anos a Copercana realiza trabalhos que fazem parte dos critérios do ESG, porém muitos não sabem e muitas dessas ações merecem ser destacadas e disseminadas. Neste sentido, estamos trazendo Pedro Lins e sua equipe para nos dar um norte para que possamos ‘colocar o trem no trilho’, e assim como o SAP que todos abraçaram, esse é mais um desafio para nós e tenho certeza que todos irão se juntar a essa causa”, disse o diretor financeiro e administrativo da Copercana, Giovanni Bartoletti Rossanez. 





Live Solidária: Copercana faz a entrega das 10 mil cestas básicas

Ação entregou os donativos nas 28 cidades que a cooperativa tem negócios



A última fase do projeto da “Live Solidária”, que consistiu na execução de uma live/show com as duplas Zé Lopes & Diego e Matogrosso & Mathias, encerrando os trabalhos do Agronegócios Copercana 2021, teve como meta a entrega das 10 mil cestas básicas arrecadadas durante o evento, sendo concluída no início de agosto.

Como agradecimento aos cooperados, que mais uma vez

fizeram da feira um sucesso, a diretoria decidiu entregar os donativos em todos os 28 municípios que a Copercana tem negócios, totalizando mais de quatro mil quilômetros rodados.

“A Copercana, com o apoio da Canaoeste, se mostra mais uma vez ativa na vida das comunidades de sua região de atuação, não só na área econômica, mas também social e ambiental. Eu tenho muito orgulho desse momento e muita

satisfação de poder estar vivendo essa ação, que embora de uma forma pequena, contribuiu para minimizar o sofrimento de pessoas carentes”, disse o diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha." 

Confira abaixo o registro fotográfico das 30 entregas (28 municípios mais duas entidades)

Barretos: Representando a Prefeitura Municipal, a prefeita Paula Oliveira Lemos, e a presidente do Fundo Social de Solidariedade, Letícia Lemos. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o RTV, Anézio Meloni Neto, e o encarregado da Loja de Ferragens, Fernando Rocha.



Batatais: Representando a Prefeitura Municipal, a presidente do Fundo Social de Solidariedade, Roselara Goreti de Castro; a secretária de Assistência Social e Cidadania, Ana Carolina Inácio Rodrigues, e o prefeito Juninho Gaspar. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o RTV de Batatais, Giuliano Marchovechio, e o encarregado da Loja de Ferragens, Gilmar Donizete Cabral.



Campo Florido: Representando a Prefeitura Municipal, o prefeito Renato Soares de Freitas; a diretora do departamento de Assistência Social, Juliana Cançado Moraes, e o secretário de Saúde, Álysson Eduardo da Silva. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o RTV, Raphael Verri, e o encarregado da Loja de Ferragens, Kely Lima.



Cravinhos: Representando a Prefeitura Municipal, o prefeito Itamar Gomes Bueno; a primeira-dama e presidente do Fundo Social de Solidariedade, Dulcinéia de Lourenço Bueno; o vice-prefeito, Márcio Barroso, e o presidente da Câmara Municipal, José Francisco Matasso Ferdinando. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o RTV de Cravinhos, Antônio Toniolo, e o encarregado da Loja de Ferragens, Danilo Câmara de Souza.



Descalvado: Representando a Prefeitura Municipal, o prefeito Antonio Reschini, e a secretária de Assistência e Desenvolvimento Social e primeira dama, Maria do Carmo Marcatto Reschini. Pela Copercana, fez a entrega das cestas o RTV Murilo de Falco de Souza.



Dumont: Representando a Prefeitura Municipal, o diretor do Grupo Balsamo José Ronaldo Balsamo, o prefeito Alan F. Ferracini, a presidente do Fundo Social de Solidariedade e primeira dama Fernanda Balsamo Ferracini e o vice-prefeito Exuperio S. Marques.



Frutal: Representando a Prefeitura Municipal, o prefeito Bruno Augusto de Jesus Ferreira, e a secretária de Assistência Social, Nayara Aparecida Silva. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o RTV Marcos de Felício e a auxiliar administrativa, Márcia Oliveira Borges.



Guaíra: Representando a Prefeitura Municipal, o prefeito Edvaldo Morais, e a presidente do Fundo Social de Solidariedade e primeira-dama, Vitória Morais. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o RTV, Gustavo Zemi Santana, e o encarregado da Loja de Ferragens, Márcio José Alves.



Guará: Representando a Prefeitura Municipal, o prefeito Vinicius Magno Filgueira; a vice, Maura Luiza Barbosa Faria Moreira, e a secretária de Assistência Social, Daiane Marcelino do Carmo Telles. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o RTV, Paulo Bighetti, e o encarregado da Loja de Ferragens, Juliano Eduardo Marchi.



Herculândia: Representando a Prefeitura Municipal, o prefeito Paulo Sérgio de Oliveira; a primeira-dama, Silmara Baquetti de Oliveira Silva; a gestora municipal de Assistência Social, Mirian Aparecida Cândido Vidotti, e a assessora da secretária, Maria Aparecida dos Santos Vello. Pela Copercana, fez a entrega das cestas a auxiliar administrativa, Marineis Francisca da Silva.



Ituverava: Representando a Prefeitura Municipal, o chefe de gabinete Rafael Gabiru, e a presidente do Fundo Social de Solidariedade, Leila Silva Matos. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o RTV, Paulo Bighetti, e o encarregado da Loja de Ferragens, Valter Lima Júnior.



Jaboticabal: Representando a Prefeitura Municipal, o prefeito Emerson Rodrigo Camargo e a secretária municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Luciana Laurindo B ergo.



Monte Alto: Representando a Prefeitura Municipal, a prefeita Maria Helena Rettondini. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o RTV, Leonardo Lázaro Fernandes Bighetti, e o encarregado da Loja de Ferragens, Breno José Chiederoli Mello.



Morro Agudo: Representando a Prefeitura Municipal, a secretária da Cidadania e presidente do Fundo Social de Solidariedade, Carmen Lucia Nishi. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas, o RTV Augusto Segatto Strini Paixão, e o encarregado da Loja de Ferragens, Gerson Campi.



Paulo de Faria: Representando a Prefeitura Municipal, a primeira-dama e presidente do Fundo Social, Paula Gabriely de Oliveira Soares de Felício; a gestora de Assistência Social, Amélia Maria Borges de Oliveira, e a assessora, Kelly Cristina Silva Pereira Furtado. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o RTV Bruno Borges Silva, e a encarregada da Loja de Ferragens, Leliani dos Santos Araújo.



Pitangueiras: Representando a Prefeitura Municipal, o prefeito Marcos Aurélio Soriano, e a primeira-dama e presidente do Fundo Social de Solidariedade, Ana Maria Pedro Soriano. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o RTV de Pitangueiras, Carlos Abel Madeira; o encarregado da Loja de Ferragens, Júlio Castilho, e a secretária, Mayara Drugovick Estima.



Porto Ferreira: Representando a Prefeitura Municipal, a primeira-dama e presidente do Fundo Social de Solidariedade, Bianca Carandina Ripa, e o coordenador executivo do Fundo Social, Carlos Alberto Damas. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o RTV de Porto Ferreira, Marcello de Lima Sabongi, e a encarregada da Loja de Ferragens, Luciana Paula Ramos.



Pontal: Representando a Prefeitura Municipal, o prefeito José Carlos Neves Silva; o vice-prefeito, João Henrique Pedro; e a secretária de Desenvolvimento Social, Luana Modesto Pedro. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas a encarregada da Loja de Ferragens, Silmara Barbosa Simoso; o presidente da Canaoeste e vice-presidente do Conselho de Administração da Copercana, Fernando dos Reis Filho, e o RTV, João Marcelo Toniello.



Ribeirão Preto: Participou da entrega, representando a prefeitura, a secretária de Assistência Social, Renata Corrêa



Santa Cruz das Palmeiras: Representando a Prefeitura Municipal, o prefeito José Crecentino Bussaglia; a primeira-dama, Leila Lepre Bussaglia; a diretora do Departamento de Assistência Social, Elaine Lepri, e a chefe de seção de projetos sociais, Celia Regina Coletti. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o encarregado da Loja de Ferragens, Reinaldo Dionizio, e o RTV, José Bortolo Zavaglia.



Santa Rita do Passa Quatro: Representando a Prefeitura Municipal, o prefeito Marcelo Simão; a primeira-dama e presidente do Fundo Social de Solidariedade, Janeth Helen Bornhof, e a coordenadora geral do Fundo Social de Solidariedade, Silmara Viana. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas os RTVs, Marcello Sabongi e Murilo de Falco de Souza, e o encarregado da Loja de Ferragens, José Henrique Corolin.



Santa Rosa de Viterbo: Representando a Prefeitura Municipal, o prefeito Omar Nagib Moussa, e o secretário de Assistência Social, Emilio José Costa. Pelo Fundo Social de Solidariedade participaram: Tadeu Chiaperini, marido da presidente Roberta Chiaperini; Eliane, secretária, e Maria das Graças, voluntária. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o encarregado da Loja de Ferragens, Daniel Costa, e o RTV, Antonio Toniolo.



Serrana: Representando a Prefeitura Municipal, o colaborador e ex-vereador, Adriano Vermelho; a vice-prefeita Leila Gusmão; a secretária de Assistência Social, Maria Amélia Zamariolli Serra; o prefeito Leonardo Capitelli, e a presidente do Fundo Social de Solidariedade, Natália Bidinello Capitelli. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o diretor-presidente executivo, Francisco Cesar Urenha, acompanhado de sua esposa, Maria José Urenha; os RTVs, José Mário Silveira e Arthur Feierabend Neto, e o encarregado da Loja de Ferragens, Cristiano Roberto Monteiro.



Sertãozinho: Representando a Prefeitura Municipal, o prefeito dr. Wilson Fernandes Pires Filho e a primeira-dama e presidente do Fundo Social de Solidariedade, Symone Pires. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o gestor corporativo da Canaoeste, Almir Torcato; o diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco Cesar Urenha; o diretor financeiro e administrativo, Giovanni Bartoletti Rossanez, e o diretor comercial de varejo, Marcio Fernando Meloni.



Severínia: Representando a Prefeitura Municipal, a prefeita Gláucia Emilia Scatolin; a secretária da Assistência Social, Olga Silvia Sanches Paro, e a presidente do Fundo Social de Solidariedade, Katia Regina Delfino Jorge. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o RTV, Victor Vedovelli Ferreira Mattos, e o encarregado da Loja de Ferragens, Marcelo Fabiano Carzetti.



Terra Roxa: Representando a Prefeitura Municipal, o prefeito Waldyr Mônaco Filho e a primeira-dama, Virgínia Duarte Mônaco. Pela Copercana, fizeram a entrega das cestas o engenheiro-agrônomo, Gustavo Nogueira, e o assistente técnico, Amaury Aparecido da Costa.



Uberaba: Representando a Prefeitura Municipal, o secretário adjunto do Desenvolvimento Social, Herval Kobayashi Ferreira Neto. Pela Copercana, fez a entrega das cestas o RTV, Flávio Guidi.



Viradouro: Representando a Prefeitura Municipal, a primeira-dama e presidente do Fundo Social de Solidariedade, Teresa Nakamura; a secretaria de Assistência Social, dra. Vânia Eduarda Bocalete Pontes Gestal, e a coordenadora do CRAS, Viviane Aguiar da Silva. Pela Copercana, fez a entrega das cestas o RTV de Viradouro, Rodrigo Sverzut.



Casa das Mangueiras: Representando a entidade, sua presidente, Vanessa Bernardi Ortolan Riscifina; o coordenador de relações institucionais, Carlos Eduardo Veigas Soares, e o coordenador de operações, Gabriel Guimarães.



APAE – Sertãozinho: Representando a entidade, sua diretora, Luana Lopez Martelli Pignata.



 e-machine[®]

Seu
**EQUIPAMENTO E
MAQUINÁRIO USADO**
nos interessa!

Oferecemos também a opção de deixar seus equipamentos expostos em nosso pátio de forma consignada e protegidos com segurança 24 horas.



Unidade de grãos inicia projeto piloto em agricultura de precisão

Objetivo é entender as reais necessidades dos produtores cooperados



Aplicação de gesso em taxa variável é um dos manejos do projeto piloto em Agricultura de Precisão da Copercana

A Unidade de Grãos da Copercana colocou em prática um projeto piloto de desenvolvimento agrícola baseado na inserção da Agricultura de Precisão, cujo objetivo é implantar os conceitos e técnicas e entender quais as reais necessidades dos seus produtores cooperados.

Dessa forma, as ações buscam compreender e aplicar as inovações de forma simples e objetiva, medindo seus resultados em sistemas de produção que contemplam a rotação de cultura da cana com a soja e o amendoim.

Nessa fase inicial foram escolhidas duas áreas, uma de

cada lavoura, onde serão adotadas diversas técnicas e uso de ferramentas desde a análise de solo até a exaustão dos ciclos do canavial que será instalado.

Até o mês de agosto já havia sido realizada a análise de solo, que consistiu com a coleta de diversas amostras dentro de grids de um hectare quadrado. A partir do estudo dos resultados, os mapas foram desenhados e recomendadas as doses de correção (calcário, gesso e fósforo) as quais foram aplicadas utilizando a tecnologia de taxa variável.

“Contamos com a consultoria da CMV – Soluções Agrícolas para não somente nos apoiar nos manejos, mas

principalmente para nos ajudar a entender qual tecnologia utilizar e como a Copercana pode ser uma facilitadora para que ela (a tecnologia) chegue aos seus cooperados”, disse o engenheiro-agrônomo Gustavo Nogueira.

Para o consultor da CMV, Murilo Voltarelli, a agricultura 4.0 é o futuro da atividade, pois entrega informações de qualidade que mostrarão em tempo real cada etapa do processo produtivo: “essa ferramenta se torna essencial para auxílio a tomada de decisões mais assertivas durante o processo produtivo das culturas da cana-de-açúcar, soja, milho, amendoim, dentre outras. A ideia consiste em tratar as variabilidades no campo de modo específico, conhecer a lavoura metro a metro e também seu comportamento ao longo dos anos”.



O engenheiro agrônomo da Copercana, Gustavo Nogueira, ao lado do gestor da Fazenda São João e Capela, Matheus Conceição Mateus, e a colaboradora da propriedade, Bruna Aparecida Genari Mateus

Mal começou o projeto e ele já trouxe algumas percepções positivas aos participantes, como por exemplo a aplicação dos corretivos em taxa variável, tecnologia que a Copercana já oferta e há ainda uma enorme carência de prestação de serviço em toda sua região de atuação.

Segundo o gestor da Fazenda São João e Capela, Matheus Conceição Mateus, que é parceira na iniciativa disponibilizando a área que receberá a lavoura de soja, para a realidade da estrutura deles e a dificuldade de encontrar quem aplica, a execução da calagem, gessagem e fosfatagem a taxa variável estava fora de cogitação.

“Além da economia do insumo, tenho certeza que esse manejo vai nos ajudar muito a termos sucesso tanto com a soja, mas também no estabelecimento do novo canavial, porque com ele vamos dar ao solo o que ele precisa”, disse Mateus.

Mas as novidades não param por aí, recentemente a equipe adquiriu um drone com modernos sensores espectrais que colherão imagens para a confecção de mapas de biomassa importantes na identificação de problemas.

“Com a estrutura de laboratório, caminhões e agora a aquisição do drone já conseguimos fazer muita coisa sob o ponto de vista dos conceitos de Agricultura de Precisão, mas a ideia é com o passar do tempo conhecer mais para poder replicar e expandir esse trabalho de introduzir o cooperado nessa complexa realidade tecnológica”, concluiu Nogueira. 



Caminhão da Copercana prestando serviço de aplicação de gesso a taxa variável



Presidente do conselho de administração da Copercana é entrevistado no podcast “Energia que fala com Você”

Antonio Eduardo Toniello foi questionado sobre a questão das geadas e os problemas causados na lavoura de cana-de-açúcar

EPISÓDIO 2: Como o campo tem lidado com a crise hídrica atual e que tipo de investimentos serão necessários para a recuperação no próximo ciclo?



Antonio Toniello

Presidente do conselho de administração Copercana



Denis Arroyo

Diretor Executivo ORPLANA



Paulo Montabone

Diretor Fenasucro & Agrocana

O presidente do conselho de administração da Copercana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo), Antonio Eduardo Toniello, foi um dos entrevistados do segundo episódio do Podcast “Energia que fala com Você”, uma iniciativa da Fenasucro & Agrocana TRENDS.

O bate-papo mediado pelo diretor da Fenasucro & Agrocana, Paulo Montabone teve a participação, também, do diretor-executivo da Orplana (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil), Denis Arroyo.

Antonio Eduardo Toniello é também presidente de honra da Fenasucro & Agrocana 2021 e foi questionado sobre a questão das geadas e os problemas causados na lavoura de cana-de-açúcar. Com anos de experiência no setor e mostrando muita sabedoria com o tema, Toninho Toniello demonstrou tranquilidade apontando alternativas para que o produtor possa superar o momento considerado por alguns como crítico. “Penso que a crise hídrica e a geada fogem do controle do produtor que passa defensivo, aduba, prepara bem o solo, faz tudo direitinho, mas quando chega essa hora não tem controle, então, isso pega todo mundo, igual pegou o pessoal do café, do milho e outras culturas”, frisa.

“Claro que isso traz alguns prejuízos, mas também traz benefícios. A geada, por exemplo, nem tudo nela é perverso. Você vê que tivemos uma queda nas pragas muito grande por conta da geada. Ninguém calcula isso, mas vamos ser beneficiados por dois ou três anos com menos pragas”, destaca.

Ainda durante a entrevista, Toninho Toniello apontou que as chuvas de setembro podem ajudar na brotação do canavial. Ele analisa que, caso as chuvas chegassem mais cedo em agosto, poderiam prejudicar ainda mais já que neste momento as canas estão fragilizadas. “Se a chuva vier logo as canas estragam, porque por enquanto as canas estão secando, você vai tirando elas, vai aumentando o piso, mas você tem um ATR alto”, comenta.

“Quando vemos o estrago fazemos aquele alarde, mas agora o momento é administrar até setembro e ver o que pode acontecer. Muitas canas dariam para se arrancar, mas talvez vamos deixar, pois teremos dificuldade em adquirir mudas. Então, o produtor tem que ter paciência, é coisa que acontece, não é do homem, é coisa do meio ambiente, do clima, e temos

que ir administrando e saber trabalhar com o negócio”, ressalta.

Ainda de acordo com Toninho Toniello, a chuva de setembro vai ajudar na brotação, já que as canas que se tinham praticamente ‘zeraram’. “Tínhamos canas bonitas, grandes, novas, queimou tudo. Passou a roçadeira. Estamos entrando na estaca zero e isso vai começar em setembro, na hora que vier a chuva. Chover bem é importante porque é uma época boa para brotação. Então, nem tudo é prejuízo, podemos ter benefícios”, acrescenta Toniello.

Questionado sobre quais seriam as dicas para o plantador de cana em relação a um novo ciclo de produção, ele foi enfático. De acordo com Toniello é preciso ter cautela, administrar bem a lavoura e aguardar as chuvas. “É difícil dar uma dica dessas. O grande problema é termos cana para plantar. Precisamos aguardar a cana desenvolver para plantar meio tarde. Agora eu acho que você pensar que todo mundo vai ter muda para fazer o plantio é difícil, então é uma dica meio complicada para dar, porque depende do meio ambiente, do clima e nós não podemos administrar isso. Agora é deixar acontecer, esperar as mudas chegarem no ponto para fazer o plantio, para enfim fazer canteiro e esperar a vontade de Deus, de São Pedro, porque você sabe que não dominamos isso aí. Fazemos tudo, mas não o principal que é a chuva que precisamos”, finaliza. 

Você pode conferir a entrevista completa acessando o QR Code.





COPERCANA

**DISTRIBUIDORA
DE COMBUSTÍVEL**



(16) 3075-8305



Instalada numa base compartilhada que recentemente duplicou sua capacidade de armazenamento para mais de **20 MILHÕES de metros cúbicos**, com uma carteira contando com mais de **1,2 mil** clientes ativos e estrutura logística com média de **25 CARRETAS/TANQUE** transportadas todos os dias.

A **Copercana Distribuidora de Combustível** está entre as **maiores** e mais **modernas** da região de **Ribeirão Preto**.





Marino Guerra

Um setor de brigadistas

Combate e prevenção aos incêndios em canaviais é assunto levado muito a sério pelo segmento sucroenergético



Acana é uma planta fantástica por sua capacidade de responder de maneira rápida a condições extremas, ela pode passar por um mês de janeiro seco, castigada por um sol e uma rotina de temperaturas acima dos 40 graus, mas se lá em março cair uma água boa, ela vai responder e entregar a tão valiosa sacarose.

Forjada a fogo desde praticamente a descoberta do Brasil até no final do século passado, praticamente toda a sociedade a sentenciou a eliminar a prática da queima de sua palha para a colheita manual e, num piscar de olhos, como a velocidade que passa o primeiro trimestre de um ano, introduzir uma tecnologia mecanizada.

Os que não simpatizam com o setor (talvez por ele ser um dos mais sustentáveis da agricultura mundial) com certeza festejaram achando que a cultura sumiria do horizonte, mas em pouco tempo viram abismados, ao custo de muita luta, a capacidade do produtor de cana de se reinventar e entregar para a sociedade a meta estipulada pelos senhores das leis com anos de antecedência.

Fato é que de poluidores de quintais com as fagulhas amaldiçoadas pelas donas de casa, hoje a cultura enterra carbono e se o mundo um dia conseguir se libertar do efeito estufa, com certeza a touceira de mato será um dos super-heróis.

Mas “repudiar” é infelizmente um dos verbos mais praticados nos tempos de hoje e não basta subir um foco de incêndio e lá vem uma chuva de dedos curtir as postagens que julgam com total incoerência o produtor canavieiro.

Não sabem de nada. Não conseguem enxergar o investimento em tecnologia, capacitação e maquinário que há hoje numa usina de tal tamanho que é possível afirmar que elas produzem cana, açúcar, etanol, energia elétrica e prestam o serviço de combate ao fogo nos meses de seca.

A intenção desta reportagem é descrever esse cenário, material importante para todos que são ligados de alguma maneira ao setor responder quando ver ou ouvir algum julgamento sem fundamento, pois há tempos deixamos de ser incendiários para nos tornarmos brigadistas. 

Combate ao fogo em constante evolução

Investimento em melhorias gera redução nos números de focos na Viralcool (unidade Pitangueiras)



A Viralcool (Unidade de Pitangueiras) conta com cinco caminhões pipa exclusivos, mais de 50 profissionais e um completo aparato tecnológico de monitoramento e rastreamento exclusivamente para combate ao fogo

O Grupo Viralcool (Unidade de Pitangueiras) é um bom exemplo de como é tratado o assunto fogo numa usina. Mediante a pesados investimentos a cada safra, baseado num tripé formado por tecnologia, capacitação e infraestrutura foi possível reduzir, mesmo com toda complexidade climática de 2021 (seca extrema e geadas), até o final de julho em 40% a quantidade de hectares incendiados no comparativo com igual período do ano passado.

No quesito inovação, a principal ferramenta é a implantação de um sistema de monitoramento que através das imagens por satélite acusa a presença de fogo tanto em áreas cultivadas pela usina como na região, oferecendo informações valiosas como comportamento do vento e os melhores caminhos para a equipe de combate se locomover.

Instalado em 2018, a tecnologia ainda pontua o risco de

incêndio em cada propriedade através de um índice que leva em consideração umidade relativa do ar, temperatura e até mesmo o histórico de ocorrências.

Os aplicativos de conversa instantâneos também são recursos fundamentais tanto para dar agilidade ao PAM (Plano de Auxílio Mútuo) que na região é formado, além da unidade da Viralcool, a Usina Pitangueiras e três polos do Grupo Tereos (Andrade, São José e Mandu) e em grupos formados por profissionais de outras usinas, corpo de bombeiros e fornecedores de cana.

“A cada ano percebemos mais o empenho de todos com a compra de caminhões e investimento em monitoramento do setor como um todo”, disse o técnico de controle de meio ambiente da Viralcool Pitangueiras, André Chrystyan Bresqui.

Um terceiro viés tecnológico da operação é o rastreamento

e monitoramento de toda frota de caminhões pipa, tornando possível saber em tempo real a distância de cada um dos focos e o melhor ponto para cercar do modo mais eficiente as chamas.



O coordenador do PAM e encarregado de setor da unidade, Welton Rodrigo Lemes; o técnico de controle de meio ambiente da Viralcool Pitangueiras, André Christyan Bresqui e o engenheiro agrônomo da Copercana, Gustavo Nogueira. Os profissionais da usina explicaram em detalhes a operação de monitoramento, prevenção, mitigação e combate aos incêndios

Sobre a estrutura de combate, a usina conta com cinco caminhões 100% dedicados que são espalhados estrategicamente em pontos conforme o que aponta o sistema e as planilhas de acompanhamento.

Além disso, há outros dez que acompanham as frentes de colheita, mas estão preparados em caso de urgência a interromper o corte e seguir para a briga com o fogo. Para que não falte água, há inúmeras estruturas de captação espalhadas por toda região.

Assim, considerando somente os veículos dedicados exclusivamente, há uma equipe que varia na casa dos 50 profissionais, todos efetivos e que constantemente passam por treinamentos. Se considerar o pessoal que acompanha a colheita, passa dos 100.

Ainda falando em capacitação, a empresa trabalha de maneira constante em campanha de conscientização da população em seu entorno, visando a quebra de alguns hábitos que possam causar um incêndio acidental.

Aceiros limpos

Uma prática de prevenção bastante eficiente adotada na empresa é o trabalho de limpeza de aceiros que circundam principalmente matas (reservas legais, APP, fragmentos florestais, entre outros), fazendo o serviço não somente em todas as propriedades sob responsabilidade da usina, mas

também em áreas de fornecedores.

Para se ter ideia da magnitude, no mês de maio foram 27 propriedades limpas, em junho foram 36, em julho 28, enquanto que em agosto, até o dia 19, haviam sido 25; gerando um total de 116.

“Depois da implantação da cartilha e do programa de pontos acreditamos ter um norte para trabalhar as questões de prevenção/mitigação e o combate, como a limpeza de aceiros, os monitoramentos e a criação do PAM entre outros pré-requisitos fundamentais. Outra evolução foi o relacionamento com os órgãos de fiscalização, hoje é possível ver uma sinergia tanto do setor produtivo como deles em resolver o problema e não apenas em achar culpados”, completou Bresqui e Welton Rodrigo Lemes, coordenador do PAM e encarregado de setor da unidade. 

Antes



Depois



Exemplo do trabalho de limpeza de aceiros realizados pela unidade industrial. Até o dia 19 de agosto já haviam sido limpas 116 propriedades



Marino Guerra

Estrutura robusta

Combater o fogo está no DNA do Grupo Bazan



Estrutura de combate do Grupo Bazan impressiona, são 27 caminhões pipa exclusivos, 266 profissionais brigadistas, dois veículos equipados com rolos com 400 metros de mangueiras e 20 caminhonetes que fazem o monitoramento e a coordenação das equipes

Quem trabalha no campo na região de atuação do grupo Bazan, que possui duas unidades industriais em Pontal, mas que cultiva cana-de-açúcar

entre os municípios de Ribeirão Preto, Franca e Barretos, sabe que invariavelmente, na hora de um incêndio sempre uma das primeiras frentes de combate a chegar são a deles.

E não poderia ser diferente, isso porque o grupo é referência no setor quando se trata de infraestrutura brigadista, contando com 55 caminhões bombeiro (sete comprados para a última safra), sendo 27 exclusivos para monitoramento e combate, enquanto que os outros 28 acompanham as frentes de colheita, mas ficam em regime de alerta na hora que surge uma ocorrência.

O time de brigadistas é formado 266 profissionais com motoristas e ajudantes todos efetivos da empresa e que recebem constantes treinamentos.

Para reabastecimento rápido dos tanques, eles possuem duas bombas com capacidade de vazão de cinco mil litros por minuto, ou seja, levam apenas três minutos para encher uma unidade. Também foram construídos 12 pontos de abastecimento com bombas elétricas instaladas e piso concretado (para facilitar a manobra dos caminhões).



Aceiro feito através do enleiramento da palha da cana, técnica executada para evitar o alastramento do fogo na palhada em talhões que fazem divisa com áreas que exigem maiores cuidados

A frota ainda conta com duas caminhonetes equipadas com rolos de mangueiras de 400 metros de comprimento que ao serem acopladas no caminhão-tanque, são úteis para combater o fogo em locais de difícil acesso, além de outras 20 que circulam monitorando e coordenando as equipes.

Com uma robusta estrutura montada, há também uma filosofia implementada pelos diretores de ajuda, não importando quem seja, sem a distinção de ninguém. A ordem é de quando surgir uma fumaça no horizonte, já destinar as frentes.

Dessa forma, além da participação no PAM (Plano de Auxílio Mútuo) a usina está presente num grupo de conversa online via aplicativo que fazem parte mais de dez

unidades industriais.

Outro destaque no processo preventivo do grupo, é ter os aceiros que exigem maiores cuidados (próximos de cidades ou bairros rurais, rodovias e matas) com metragem superior a que a própria legislação diz, fora o trabalho constante de limpeza (até de locais que não é de responsabilidade da companhia como beira de pistas). Nessas mesmas áreas também é feito o enleiramento da palha juntando o material de duas ruas numa terceira.

“Com o enleiramento da palha conseguimos diminuir a velocidade do fogo, pois quando ele pega na palhada, o combate com água é complicado porque o jato atinge somente a parte superior, seguindo se alastrando por baixo”, disse o gestor da área agrícola, Wagner Pereira Santos.

Para se ter noção do tamanho da estrutura que demanda os manejos preventivos, as duas unidades demandam hoje mais de mil colaboradores, pois além da limpeza, no enleiramento é preciso vir compactando as palhas de modo que as duas linhas fiquem totalmente limpas.

“O grupo Bazan preza muito pela preservação das matas, o cuidado com os rios, a atenção com o fogo é algo cultural que vem da diretoria, que se envolve com a questão de tal maneira que sempre estão juntos nas frentes”, concluiu Pereira Santos. 



Uma pequena parte dos profissionais envolvidos com a brigada de incêndio, da esquerda para direita: Márcio Jose de Paula (Motorista), Leandro Aparecido Pereira (Motorista), Wagner Pereira dos Santos (Gestor Agrícola), Antônio Sergio Perez (Enc. Mecanização Agrícola), Mateus Rodrigo Piccoli (Eng. Agrônomo) e Cristiano Antônio Ortolan (Enc. Dpto. de Fornecedor). O combate ao fogo no Grupo Bazan vai além das leis, está no DNA da empresa

VEM CRESCER COM A GENTE.


SICOOB COCRED

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - JUNHO 2021

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	6.187.152.955	Circulante e Não Circulante	5.528.736.812
Disponibilidades	11.124.015	Depósitos	3.267.943.870
Aplicações Financeiras	2.669.846.150	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	642.403.028
Operações de Crédito	3.390.720.567	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	181.967.861
Outros Créditos	97.255.043	Relações interdependências	11.358
Outros Valores e bens	18.207.178	Obrigações por Empréstimos e Repasses	1.320.560.244
		Outras Obrigações	115.850.452
Permanente	197.538.544	Patrimônio Líquido	855.954.686
Investimentos	115.763.384	Capital Social	451.914.867
Imobilizados de Uso	78.690.985	Reserva Legal	362.499.931
Intangível	3.084.174	Sobras 1º Semestre 2021	41.539.887
Total do Ativo	6.384.691.498	Total do Passivo	6.384.691.498

SERTÃOZINHO/SP, 30 DE JUNHO DE 2021.

Ademir José Carota
Contador - CRC 15P 259963/O-8
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF. 048.589.888-80



CANAOESTE

Notícias Canaoeste

Intempéries climáticas e a proatividade canavieira

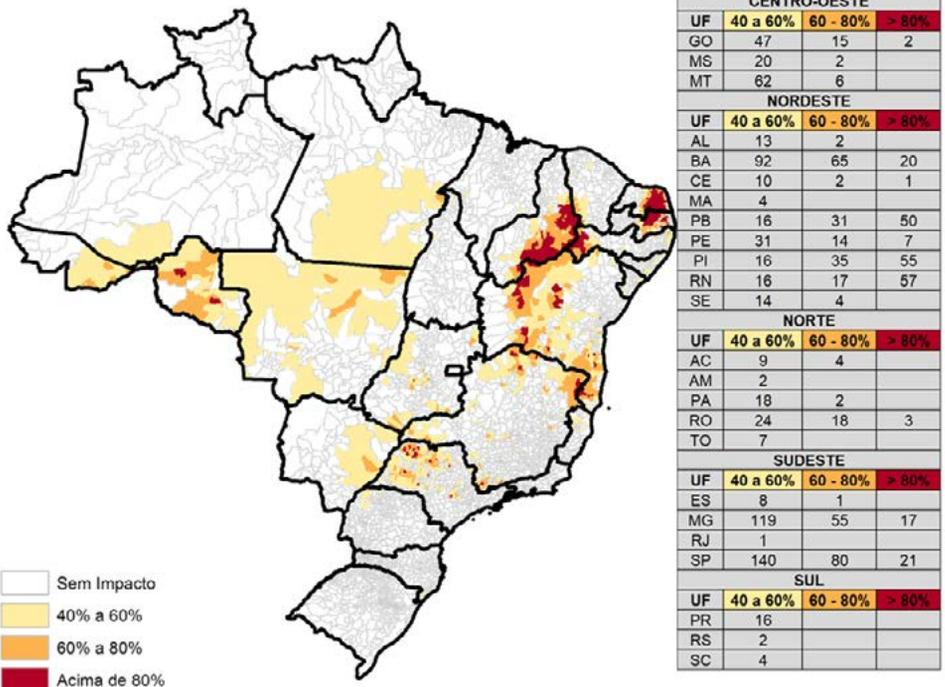


Juliano Bortoloti – Advogado

A situação atual em relação à falta de chuvas assusta, afinal, estamos enfrentando a maior estiagem dos últimos 100 anos. A seca é um fenômeno do sistema climático que está diretamente associada a prejuízos ambientais, econômicos e sociais, que vem impactar grandes áreas e diferentes setores da sociedade. Historicamente fomos acostumados a ouvir notícias sobre a seca que atinge o semiárido do Nordeste brasileiro, porém com o passar dos anos houve um desequilíbrio no ciclo das chuvas e, consequentemente, a seca tornou-se um problema evidente para grande parte do Estado de São Paulo.

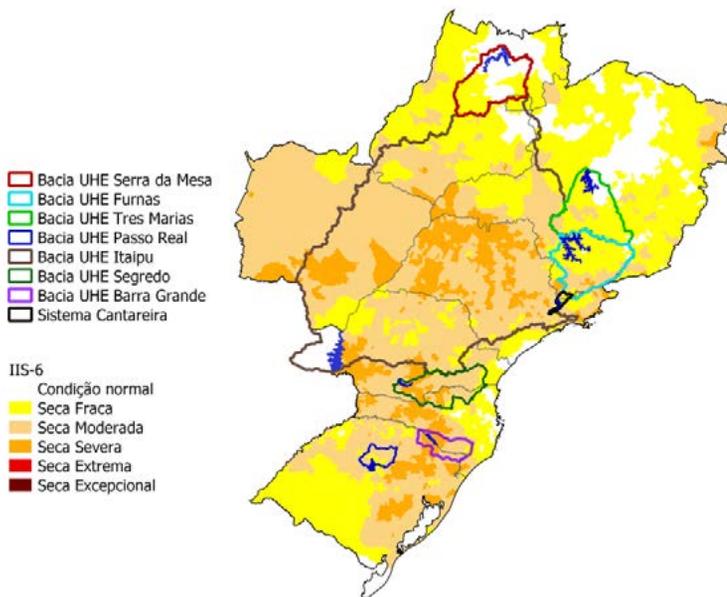


Fábio de Camargo Soldera – Eng-agrônomo – especialista em Meio Ambiente



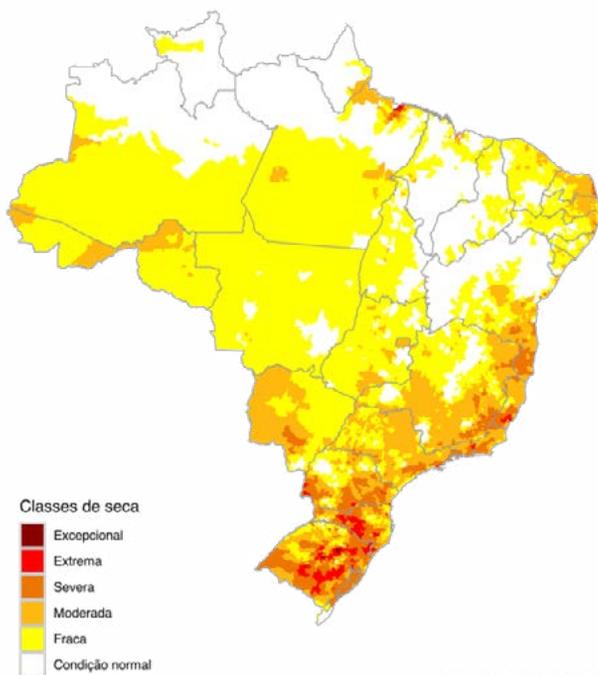
Estimativa das áreas agroprodutivas afetadas pela seca por município (julho/2021)

Fonte: CEMADEN – Centro Nacional de Monitoramento de Alertas e Desastres Naturais



Monitoramento dos Impactos da Seca: Recursos Hídricos

Fonte: CEMADEN – Centro Nacional de Monitoramento de Alertas e Desastres Naturais



Monitoramento da Umidade no Solo

Monitoramento da Umidade no Solo

Diante dos mapas exibidos, é possível verificar que vários fatores climáticos estão ligados diretamente ao eminente risco de incêndio em lavouras canavieiras. Em meados de agosto recebemos uma informação da GMG Ambiental, responsável pelo sistema de monitoramento via satélite da Canaoste, que estaria ocorrendo o TRIPLO 30. Trata-se de uma comunicação emergencial onde a previsão era de ventos acima de 30km/h, umidade relativa do ar menor que 30% e temperaturas acima de 30°C, colocando em alerta todos os produtores rurais e unidades industriais.

Dessa forma, estimamos que realmente fenômenos climáticos extremos estão se tornando cada vez mais comuns.

É sabido que a combinação de clima seco, umidade relativa do ar baixa, fortes ventos e altas temperaturas, aumentam as chances de incêndios em áreas urbanas e rurais, mas nessa edição abordaremos a situação rural. Assim, gostaria de demonstrar...

O QUE O PRODUTOR RURAL VEM FAZENDO PARA EVITAR QUE INCÊNDIOS ATINJAM SUAS LAVOURAS DE CANA-DE-AÇÚCAR E ÁREAS DE VEGETAÇÃO NATIVA?

ACEIROS:

Compreende-se como aceiro o espaço de terras (sem nenhum tipo de vegetação, resíduo ou qualquer outro material que possa ser combustível) existente entre: a-) o plantio de cana-de-açúcar e as áreas de vegetação nativa; b-) o plantio de cana-de-açúcar e estradas. c-) o plantio de cana-de-açúcar e áreas residenciais. d-) o plantio de cana e a divisa da propriedade. e-) entre os talhões de cana-de-açúcar.

Essa série de aceiros possui um papel fundamental na prevenção e combate a incêndios, pois evita com que incêndios se propaguem e venham atingir maiores áreas, além disso facilita o acesso de caminhões bombeiros e brigadistas para o combate aos focos de fogo.

CAMINHÕES BOMBEIROS:

As unidades industriais cada vez mais vêm se equipando com brigadas de incêndios treinadas e especializadas em incêndios rurais, além de altos investimentos e caminhões bombeiros. Somente no ano de 2020 a Raízen investiu R\$ 28 milhões em controle de incêndios nos canaviais, além das unidades industriais os produtores rurais também investem em suas propriedades e com o passar dos anos torna-se mais comum a existência de caminhões bombeiros estacionados em áreas rurais, mais especificamente em pontos de observação. Por menor



que seja o foco, quando uma fumaça é avistada, o comboio de caminhões parte em direção ao foco com um único objetivo: combater o foco o mais rápido possível, afinal de contas fogo em cana-de-açúcar é prejuízo na certa, tanto para o produtor rural como para a unidade industrial e, também, para o meio ambiente.

TORRES DE OBSERVAÇÃO:

As torres de observação são estruturas (metal, alvenaria ou madeira) construídas em áreas rurais, postadas em locais com boa observação, onde uma pessoa faz a observação de determinada região, quando um foco é avistado o acionamento via rádio para as equipes de combate é prontamente realizado pelo observador, a partir daí os caminhões estacionados próximos aos incêndios tomam conhecimento do local onde está ocorrendo o foco e partem para o combate.

PLANO DE AUXÍLIO MÚTUO – PAM:

Plano de Auxílio Mútuo – PAM é um documento concebido em conjunto por dois ou mais empreendedores do setor sucroenergético, com finalidade de explicitar minuciosamente as ações solidárias de prevenção e combate ao incêndio. Como o próprio nome já diz, é um plano formado por produtores e unidades industriais que se apoiam no que diz respeito às ações imediatas para debelar incêndios, se fornecendo caminhões de bombeiros, equipes de combate, pontos de abastecimento de água, abafadores, etc.

MONITORAMENTO VIA SATÉLITE:

Desde junho de 2018 algumas unidades industriais criaram além dos dispositivos acima, monitoramento de focos de incêndios por satélite. Acompanhando isso, a Canaoeste, Associação de Fornecedores de Cana de Sertãozinho-SP, que possui associados em mais de 70 municípios paulistas, também é detentora de uma tecnologia exclusiva no Brasil de SISTEMA ELETRÔNICO DE MONITORAMENTO VIA SATÉLITE, desenvolvida pela empresa “GMG Ambiental”, que detecta focos de incêndio em propriedades rurais.

São 13 satélites na órbita da Terra que monitoram 24 horas as lavouras canavieiras dos seus associados. Quando detectado um foco de incêndio pelo software, a equipe de suporte da Canaoeste possui informações – já coletadas de seus associados e

armazenadas no sistema próprio denominado SISTEMA ELETRÔNICO - ERP CANAOESTE – com objetivo de acionar o mais rápido possível as equipes de combate ao incêndio mais próximas evitando que ele tome maiores proporções.

MAPAS DE CRITICIDADE:

O trabalho de elaboração do mapa de criticidade consiste em uma análise da propriedade rural, no que diz respeito à existência ou não de focos de incêndio que vieram a atingir a propriedade ao longo dos anos anteriores. Na confecção do mapa é determinado os pontos críticos de incêndio do imóvel. Com apoio do sistema de monitoramento via satélite, a Canaoeste consegue construir em conjunto com o produtor rural um cronograma para a adoção de medidas cautelares contra incêndio a curto, médio e longo prazo, visando eliminar potenciais riscos de incêndios inerentes ao imóvel.

ELEIRAMENTO DA PALHA:

Após a colheita da cana-de-açúcar a palha da cultura fica no campo, assim o enleiramento desse material consiste em descontinuar a palha de cana-de-açúcar, diminuindo as chances de propagação do fogo (pela descontinuidade do material combustível), além de facilitar o combate.

ANTECIPAÇÃO DA COLHEITA:

Muitos produtores acabam antecipando a colheita da cana-de-açúcar, para março, abril ou maio (meses em que a incidência de incêndios é menor) com objetivo de diminuir as chances de um incêndio atingir a cultura e trazer maiores prejuízos econômicos.

Vejam vocês quantas ações os produtores rurais e unidades industriais realizam em suas lavouras com objetivo de mitigar e combater incêndios. Tais práticas para serem executadas precisam de certo investimento por parte dos produtores rurais e usinas. Além de ser considerado crime, o incêndio traz prejuízos ao produtor rural.

INCÊNDIO é CRIME, DENUNCIE!

Vale lembrar que a Canaoeste possui diversos serviços referentes à mitigação de incêndios em áreas agrícolas, além de acompanhamento técnico e jurídico em casos de multas. Procure o escritório mais próximo e associe-se. 

COM O SICOOBCARD,
VOCÊ E SUA FAMÍLIA
TÊM MAIS VANTAGENS
PARA COMPRAR

**DO SEU
JEITO.**



Controle de compras em tempo real, liberação para compras em viagem internacional pelo app Sicoobcard, além de um programa de prêmios para curtir tudo que seu cartão pode te proporcionar.

**Sicoobcard.
É da sua
cooperativa.
É do seu jeito.**



Programa de prêmios



Pagamento por aproximação



Liberação para
compras em viagem



Controle de compras
em tempo real.

SICOOBCOCRED
Vem crescer com a gente.

Baixe o App Sicoobcard disponível na App Store e Google Play. Acesse sicoob.com.br e saiba mais.

Central de Atendimento de Cartões: Regiões metropolitanas: 4007 1256 - Demais regiões: 0800 702 0756 - Exterior (a cobrar): +55 61 3030 6767
Ouvidoria: 0800 725 0996 (atendimento de seg. a sex. 8h às 20h) - Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458



CANAOESTE

Coluna de Mercados
"engenheiro agrônomo
Manoel Ortolan"



* *Marcos Fava Neves*

** *Vitor Nardini Marques*

*** *Vinicius Cambaúva*

530 milhões de toneladas de cana

Reflexões dos fatos e números do agro em julho/agosto e o que acompanhar em setembro

Na economia mundial e brasileira

- No cenário econômico nacional, segundo o boletim Focus do Banco Central do Brasil, a expectativa do mercado para a taxa Selic voltou a crescer, agora estimada em 7,5% para o final de 2021, mas deve manter seu patamar em 2022. No PIB, espera-se um crescimento de 5,28% neste ano e de 2,04% no próximo. Já no IPCA, os valores devem ser de 7,12% em 2021 e 3,87% em 2022, enquanto o dólar deve chegar a R\$ 5,10 e R\$ 5,20, respectivamente. Outro bom sinal para a economia brasileira foi o crescimento do setor de serviços de 21,1% em junho, quando comparado ao mesmo mês de 2020. Também houve crescimento de 1,7% frente a maio, segundo o levantamento do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).cio.

No agro mundiale brasileiro

- Na esfera internacional, o relatório do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) sobre oferta e demanda global de grãos do ciclo 2021/22 revelou algumas alterações nos indicadores de produção dos Estados Unidos. O país deve produzir 118,1 milhões de t de soja, o que representa diminuição de 1,8 milhão de t em relação à previsão de julho, enquanto no milho a redução foi mais drástica, de 385,21 milhões para 374,67 milhões de t. Na soja, as estimativas para o Brasil e Argentina foram mantidas em, respectivamente, 144 milhões e 52 milhões de t, enquanto no cenário global o volume total foi reajustado para 383,63 milhões de t, com estoques de 96,15 milhões de t. No milho, a produção brasileira foi avaliada em 118 milhões de t e a da Argentina em 51 milhões de t, mantendo as previsões anteriores. Já no cenário global do cereal, a produção foi reajustada para 1.186,12 bilhão de t e os estoques para 284,63 milhões de t.

- A estimativa de agosto da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) sinaliza um aumento de 1,2% na produção brasileira de grãos no ciclo 2020/21 em relação ao passado, alcançando o volume de 254 milhões de t. No entanto, em comparação à previsão de julho, o volume foi reduzido em 6,8 milhões de t, devido às consequências da seca e das geadas na região Centro-Sul do país. O milho safrinha deve apresentar redução em sua produção de 19,3%, totalizando 60,3 milhões de t colhidas, enquanto em julho eram esperadas quase 70 milhões de t. Já no trigo, as expectativas de produção estão em 8,59 milhões de t (+37,8%) diante do aumento de área plantada para 2,7 milhões de ha (+15,1%) e produtividade (+19,7%). Com a colheita praticamente encerrada, o volume de soja está avaliado em 136 milhões de t (+8,9%) numa área de 38,5 milhões de ha (+4,3%). E, finalmente no algodão, estima-se queda na produção de 22%, agora em 2,34 milhões de t de pluma, visto a queda na área plantada para 1,36 milhão de ha (-18%).
- O Mapa (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento) revisou para cima o VBP (Valor Bruto da Produção Agropecuária) no mês de julho, de R\$ 1,099 trilhão para R\$ 1,109 trilhão, o que representa um incremento de 12,8% frente a 2020. As lavouras devem faturar R\$ 757 bilhões (+12,8%) enquanto a pecuária deve somar R\$ 352 bilhões (+4%).
- As exportações brasileiras do agronegócio atingiram valor recorde para o mês de julho, totalizando US\$ 11,29 bilhões, 15,8% a mais que os valores constatados no mesmo mês de 2020, de acordo com dados do Mapa. Apesar da queda no volume exportado de quase 10%, os preços 28,5% superiores têm sustentado o incremento na receita das vendas externas. O complexo soja liderou os embarques, com valor recorde para o mês de US\$ 5,01 bilhões (+21,6%), com destaque para a soja em grão, que representou 78% do valor do segmento. Do mesmo modo, as carnes somaram valor recorde de exportação para o mês de US\$ 2,03 bilhões (+34,9%), sendo que apenas na carne bovina as vendas alcançaram US\$ 1,01 bilhão (+30%). Os produtos florestais aparecem na terceira posição no ranking, totalizando embarques de US\$ 1,30 bilhão (+41,4%), com a exportação de madeira chegando a US\$ 540,31 milhões (+71,0%). Já o complexo sucroenergético ficou na quarta colocação, com exportações de US\$ 930 milhões (-10,5%). Finalmente, o setor de farinhas e preparações se consolidou na quinta posição, somando vendas externas de US\$ 469,08 milhões (-37,5%), sendo o milho responsável por 85% desse montante. Por outro lado, as importações do setor evidenciaram aumento de 25,8%, alcançando US\$ 1,24 bilhão. Com isso, o agronegócio entregou um saldo positivo de US\$ 10,05 bilhões no mês, 14,68% maior que no mesmo período do ano de 2020.
- Ainda em relação às compras, as importações brasileiras de milho para atender principalmente a indústria de produção animal devem crescer 76,5%, chegando a 2,42 milhões de t, conforme estimado pela ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal). A estratégia de importação visa reequilibrar os preços do cereal no mercado doméstico e trazer alento ao setor de proteínas, pressionado pelas altas cotações do milho.
- Ainda na esfera das exportações, os embarques de café apresentaram redução de 12,8% no mês de julho, com volume de 2,826 milhões de sacas de 60 kg, segundo estatísticas do Cecafé (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil). A queda no volume é explicada por entraves logísticos, dada a concorrência por containers e navios com outros produtos. No entanto, no acumulado, as remessas de café ao exterior já somam 23,737 milhões de sacas em 2021, um incremento de 2,2% em comparação ao mesmo período de 2020, com uma receita total de US\$ 3,20 bilhões (+7,0%). Os maiores importadores globais de café são: Estados Unidos, com 4,52 milhões de sacas (+4,5%); Alemanha com 4,18 milhões de sacas (+5,5%); e a Bélgica, com 1,69 milhão de sacas (+1,1%).
- Desde janeiro de 2019, o MAPA vem conduzindo acordos comerciais que resultaram na abertura de 150 mercados para produtos agropecuários em 43 países diferentes. Assim, o Brasil tem aumentado o seu leque de compradores e fortalecido o seu portfólio de produtos em um trabalho muito forte da pasta.
- Outro dado interessante divulgado pelo Ministério da Economia mostra que o Brasil importou 16,63 milhões de toneladas de fertilizantes entre janeiro e junho de 2021 (1º semestre), somando um total de US\$ 4,6 bilhões em compras. Na comparação com o mesmo período de 2020, o crescimento no volume é de 14,7%, o maior já registrado desde o início da série histórica, em 2010.
- Outro fato que marcou o nosso agro em julho foram, infelizmente, os episódios com as geadas, que causaram prejuízos em diversas lavouras como o café, a cana-de-açúcar, a citricultura e hortifrúteis em geral. Segundo estimativas da Conab, ao menos 170 mil hectares de café do tipo arábica sofreram danos. Essa área corresponde a 21,25% do total cultivado no país. Segundo a estatal, mais de 300 municípios produtores do grão foram afetados, com impacto maior no norte do Paraná, São Paulo, Sul e Sudeste de



Minas Gerais e no Triângulo Mineiro. Os impactos devem permanecer até a safra 22/23.

- Também em julho foi divulgada a nova versão do Anuário do Cooperativismo, pela Organização das Cooperativas do Brasil (OCB). Segundo a OCB, as cooperativas do agro registraram alta no faturamento em mais de 30% em 2020, chegando a R\$ 239 bilhões, e com lucros de R\$9,6 bilhões, crescimento de 74,5% em comparação com 2019. Já o número de novos cooperados no setor superou os 9,2 mil membros (+1,0%), alcançando pela primeira vez a marca de 1 milhão de cooperados no agro. Outro dado interessante é que as cooperativas renderam mais de R\$8,5 bilhões aos cofres públicos na forma de impostos, valor 30% maior do que o registrado um ano antes. Além disso, o número de funcionários saltou de 207 mil para 223 mil, os quais receberam R\$ 7,1 bilhões na forma de salários e benefícios.
- Na semana de fechamento desta coluna, o progresso das colheitas pelo Brasil se encontrava nos seguintes estágios: milho segunda safra em 61,5% da área total (71,1% na mesma data de 2020); algodão com 57,3% do total colhido (58,3% em 2020); o trigo se encontrava com progresso de 2,1% (0,6% em 2020); e o café estava com 89% (90% em 2020).
- Para concluir a nossa análise geral do agro, os preços dos principais produtos no fechamento desta coluna eram: a soja para entrega em cooperativa de São Paulo estava em R\$ 167,30/saca para agosto de 2021 e R\$ 160,60/saca para fevereiro de 2022. No milho, a cotação atual está em R\$ 95,50/saca e a entrega em maio de 2022 fechou em R\$ 93,15 (B3). O algodão fechou em R\$ 170,84/arroba e o boi gordo em R\$ 314,30/arroba.

Os cinco fatos do agro para acompanhar em setembro são:

1. A finalização da colheita do milho segunda safra e o volume produzido, o avanço das exportações de grãos do Brasil e o abastecimento interno;
2. A evolução do clima e dos custos para o plantio da mega safra 2021/22, e as decisões de compra e venda;
3. A crise hídrica e as medidas a serem tomadas;
4. A crise institucional (política), o câmbio e as perspectivas econômicas com a aceleração da vacinação;
5. O andamento da safra americana. As condições das lavouras se deterioraram neste mês. Porém, a perspectiva é de melhora no clima para o encerramento da safra.

Reflexões dos fatos e números da cana em julho/agosto e o que acompanhar em setembro

Na cana

- A moagem de cana-de-açúcar alcançou o valor acumulado de 304,01 milhões de t desde o início do ciclo até 1º de agosto, o que representa uma redução de 7,31% frente ao mesmo período de 2020. Com relação à qualidade da matéria-prima, o ATR acumulado registrou valor de 136,73 kg/t, refletindo aumento de 1,07%. Por sua vez, o mix de produção está em 53,81% para o etanol e 46,19% para o açúcar, com o biocombustível ganhando participação de 0,68% sobre o adoçante em relação a 2020/21. O número de usinas em operação no ciclo é de 264, exatamente igual à safra passada.
- Segundo estimativas da Orplana (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil), a produção total de cana-de-açúcar na safra atual deve sofrer uma queda de 15%, saindo dos 605 milhões de toneladas estimados para aproximadamente 530 milhões de toneladas. De acordo com a organização, os impactos das secas e das geadas são os principais motivadores desta redução.
- Já a StoneX prevê moagem de 541 milhões de toneladas contra a previsão anterior de 568 milhões, quase 11% menor. A estimativa é que 46,1% da cana seja destinada para a fabricação de açúcar, com uma produção de 34,6 milhões de toneladas (10% menor que a safra anterior). Com isto, a consultoria prevê agora déficit de 1 milhão de toneladas no mercado mundial, contra o superávit anterior de 1,7 milhão.
- De acordo com o CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), em julho, a produtividade das lavouras de cana foi 17,9% inferior àquela constatada no mesmo mês de 2020, atingindo 73,7 t/ha contra 89,8 t/ha. Considerando o acumulado do ciclo, a retração de produtividade é de 12,5%, estando em 75,5 t/ha. Soma-se ao período seco vivenciado nos meses de março-maio, as geadas ocorridas no final de julho.
- Um estudo divulgado pela EPE (Empresa de Pesquisa Energética), integrante do Ministério de Minas e Energia, mostrou que entre 2016 e 2020, o avanço na geração elétrica por biomassa no Brasil cresceu 16,1%, atingindo 15.396 MW. Apesar de positivo, o resultado vem abaixo do esperado, uma vez que nos cinco anos anteriores (2010 a 2015), o crescimento foi de 67,3%. Como consequência do

crescimento menor, a fonte de energia por biomassa passa a responder por 8,8% da capacidade total do Brasil que, em 2015, era 9,4%. Segundo a Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar), o setor sucroenergético teria capacidade para entregar cerca de 200 mil GWh, o que significa um volume nove vezes maior frente ao total comercializado no Brasil em 2020, de 22,5 mil GWh, o que representa apenas 11% do potencial calculado.

- Um relatório divulgado pelo Rabobank mostrou que 2/3 dos municípios responsáveis por toda a produção de cana-de-açúcar no estado de São Paulo possuem cobertura 4G em até 60%, e o outro 1/3 possui mais de 60% de conexão em sua área. Os dados foram obtidos em conjunto com a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) e o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). De acordo com o estudo do banco holandês, a região de Ribeirão Preto e Araraquara são as duas com maior nível de conexão do estado, enquanto a região de São José do Rio Preto e Araçatuba são as que apresentam menor conexão.
- A UISA Bionergia + Açúcar já está adotando a robotização de processos, conseguindo rastrear todos os produtos vendidos. Via QR Code, o consumidor consegue ver todo o caminho do produto. O sistema também facilita a gestão de dados e a tomada de decisões, além dos ganhos de eficiência.
- A Latam publicou release com a sua estratégia de sustentabilidade para os próximos 30 anos em quatro grandes áreas: gestão ambiental, mudanças climáticas, economia circular e valor compartilhado. A cana entra no maior uso de combustíveis renováveis.

No açúcar

- As exportações de açúcar no mês de julho caíram 25%, para 2,47 milhões de toneladas, quando comparadas com julho de 2020. A receita, porém, caiu menos (10,7%), para US\$ 8,13 milhões. Em relação a junho, a queda de volume foi de 10,24% e a de valor em 10,84%. De janeiro a julho foram vendidos 15,3 milhões de toneladas de açúcares e melaços, com um faturamento de US\$ 4,96 bilhões. O volume está 6,04% maior e a receita em 21,5% maior.
- Já as exportações de açúcar nos últimos 12 meses (julho de 2020 até junho de 2021) atingiram mais de 32 milhões de toneladas. Quase 11 milhões acima do mesmo período do ano anterior.
- Segundo dados da Unica, a produção acumulada de açúcar no ciclo 2021/22, até 1º de agosto, alcançou 18,29 milhões de t, queda de 7,68% frente ao ciclo passado.
- No mercado global, segundo a Archer, a área de cana na Índia caiu de 5,5 para 4,8 milhões de hectares. E o consumo de açúcar deve chegar a mais de 31 milhões de toneladas em 2025/26.
- Também na Índia, a StoneX prevê que cerca de 3 milhões de toneladas de açúcar virem etanol na safra 2021/22.

No etanol

- Os embarques de etanol diminuíram em 9% no comparativo entre julho de 2020 e 2021, totalizando US\$ 117 milhões. No entanto, nos últimos 12 meses (julho de 2020 até junho de 2021) atingiram quase 3 bilhões de litros, 40% acima do mesmo período do ano anterior.
- Dados consolidado pela Unica até 1º de agosto refletem redução de 3,41% na produção total de etanol em comparação à safra anterior, atingindo um volume de 14,11 bilhões de litros. Essa queda se deve principalmente ao hidratado, onde foram produzidos apenas 8,83 bilhões de litros (-14,86%). Na contramão, o anidro teve incremento de produção de quase 25%, chegando a 5,28 bilhões de litros.
- Em relação à produção no ciclo atual, a StoneX prevê 24,9 bilhões de litros, queda de 10,4%.
- Com relação às vendas do biocombustível houve retração de 4,5% no mês de julho, registrando volume de 2,58 bilhões de litros, sendo 2,40 bilhões para o mercado doméstico e 182 milhões para exportação, o que levanta novamente o sinal de alerta. Considerando os valores acumulados da safra, foram comercializados 9,68 bilhões de litros (+5,94%), sendo 9,09 bilhões para consumo interno (+8,92%) e 597 milhões para o mercado externo (-20,42%).
- O consumo de combustíveis no primeiro semestre cresceu 6,6% em relação ao mesmo período de 2020. Em junho foi 10,25% maior. O hidratado cresceu 2,7% (9,21 bilhões de litros), a gasolina 8,1% (17,8 bilhões de litros). No primeiro semestre, o etanol teve 46,4% da participação na matriz de combustíveis (ligeira queda em relação ao período anterior, que foi de 47,2%). O diesel aumentou 9%, chegando a 5,1 bilhões de litros.
- A venda direta de etanol das usinas para os postos de combustível foi autorizada através de uma medida provisória assinada pelo Presidente da República. No entanto, ainda é necessário que o documento seja apreciado pela Câmara e Senado para se converter em lei.
- Segundo dados do Ministério de Minas e Energia (MME), a participação dos biocombustíveis (etanol e biodiesel) em nossa matriz de combustíveis é ao redor de 25%, e o MME quer chegar a 30% até 2030.

- A Cerradinho Bio anunciou que investirá cerca de R\$ 1 bilhão na construção de uma segunda usina para produção do etanol de milho no país. O grupo, que já tem uma unidade do modelo “flex” em Chapadão do Céu (GO), planeja instalar sua segunda unidade em Maracaju, o maior município produtor de milho do estado do Mato Grosso do Sul. A unidade terá capacidade para moagem de 1,1 milhão de toneladas de milho por ano, e de produção de até 510 milhões de litros do etanol. Quando o projeto for concluído, as duas unidades da Neomille (empresa de produção de etanol de milho do grupo Cerradinho Bio), terá capacidade total de produzir até 840 milhões de litros de etanol por ano.
- A Volkswagen tem feito grande aposta no etanol, passando o Brasil a ser o centro de pesquisas da empresa, e provavelmente o fabricante de motores flex para a Índia. Segundo informações da empresa, no comparativo entre veículos rodando 200 mil km, o movido a etanol emitiria em média 93 gCO₂e/km e o elétrico 95gCO₂e/km. O híbrido seria de 86 gCo₂e/km. O foco da VW será nos motores híbridos flex.
- Um estudo feito por pesquisadores do CNPEM (Centro Nacional de Pesquisa em Energia de Materiais), em parceria com o IAC (Instituto Agrônomico de Campinas), e publicado na revista “Renewable & Sustainable Energy Review”, mostrou que o etanol brasileiro polui ainda menos do que se imaginava. A pesquisa considerou um novo fator de emissão de Óxido Nitroso (N₂O), poluente 300 vezes mais nocivo à atmosfera que o CO₂. Na metodologia do CNPEM, as emissões foram 19% menores que estudos anteriores, os quais consideram o método do IPCC (Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas). Com isso, mostrou-se que o etanol brasileiro tem capacidade de reduzir em até 73,3% as emissões anuais de carbono equivalente se comparado à gasolina.

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em setembro na cadeia da cana:

1. Impactos da seca que assola os canaviais na produção de cana, açúcar e etanol;
2. O consumo de etanol hidratado com a gasolina estando com preços melhores na comparação percentual e também com a recuperação da economia. Ao fechar esta coluna, pelos dados da SCA, o litro do hidratado estava em R\$ 3,82/l com impostos nas usinas, e o anidro em R\$ 3,80/l.
3. O barril do petróleo tipo Brent estava em US\$ 72. Devemos observar o seu comportamento em setembro, bem como o câmbio para entender os possíveis preços da gasolina e da paridade;
4. Os reflexos da redução da produção de cana nos preços de açúcar. Ao fechar esta coluna, o açúcar estava em 19,9 cents/libra peso na tela de outubro de 2021. Um preço do açúcar muito alto pode não ser bom, colocando em risco a velocidade da Índia na adoção do etanol e trazendo de volta produções em outros locais;
5. A continuidade das exportações de açúcar e os preços para o mercado interno que vêm se mantendo.

Valor ATR

a safra 2021/22 teve início com valores de ATR em abril e maio de, respectivamente, R\$ 1,0141/kg e R\$ 1,0564/kg. Já para o mês de junho, o valor manteve a tendência de alta, alcançando R\$ 1,0630/kg. Finalmente, em julho, o indicador voltou a crescer, atingindo R\$ 1,0878/kg. Dessa forma, o valor acumulado chegou a R\$ 1,0573/kg. 

Homenageado do mês



Desta vez, a nossa singela homenagem vai para a Tereza Vendramini, a Teka, presidente da SRB (Sociedade Rural Brasileira). Grande defensora do agronegócio brasileiro!

Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves). Seguem os agradecimentos ao apoio de Vitor Nardini Marques e Vinícius Cambaúva.



CANAOESTE

Assuntos Legais

DITR 2021 – Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR)

Através da Instrução Normativa RFB nº 2.040, de 30 de Julho de 2021, a Secretaria da Receita Federal dispôs o prazo, a forma e o procedimento para entrega da DITR (Declaração do Imposto sobre a Propriedade Rural) do exercício 2021, requisito obrigatório para manter devidamente regularizada a propriedade rural.

Está obrigada a apresentar a DITR (Declaração do Imposto sobre a Propriedade Rural) toda pessoa física e/ou jurídica que, em relação ao imóvel a ser declarado seja, na data da efetiva entrega da declaração: proprietária ou possuidora, condômina, expropriada entre 1º janeiro de 2021 e a data da efetiva apresentação da declaração, inventariante, compossuidora, etc., excetuando-se as imunes ou isentas. No caso de morte do proprietário do imóvel, como já dito, a declaração deverá ser feita pelo inventariante, enquanto não terminada a partilha ou, se ainda não foi nomeado inventariante, está obrigado o cônjuge, o companheiro ou o sucessor do imóvel a qualquer título.

Cumprir informar que na referida DITR está obrigada a apurar o ITR (Imposto Territorial Rural) toda pessoa física ou jurídica, desde que não seja imune ou isenta, sendo certo que a DITR corresponde a cada imóvel rural e é composta dos seguintes documentos: DIAC – Documento de Informação e Atualização Cadastral do ITR, mediante o qual devem ser prestadas à Secretaria da Receita Federal as informações cadastrais correspondentes a cada imóvel rural e a seu titular (obrigatório para todos os proprietários rurais); DIAT - Documento de Informação e Apuração do ITR, onde devem ser prestadas à Secretaria da Receita Federal as informações necessárias ao cálculo do ITR e apurado o valor do imposto correspondente a cada imóvel (que se torna dispensável em caso de o imóvel ser imune ou isento do ITR).



Juliano Bortoloti – Advogado

“As informações prestadas no Diac, a partir do exercício de 2019, não são mais utilizadas para fins de alteração dos dados cadastrais do imóvel rural, qualquer que seja a sua área, no Cadastro de Imóveis Rurais (Cafir). A alteração dos dados cadastrais será feita a partir das informações constantes no Cadastro Nacional de Imóveis Rurais (CNIR), mediante a vinculação cadastral entre o Código do imóvel atribuído pelo Incri e o Número do Imóvel na RFB (Nirf), conforme ferramenta online disponível no Portal Cadastro Rural, no endereço <www.cadastrorural.gov.br>.

Excepcionalmente, apenas para as situações específicas em que não for possível

utilizar a ferramenta online citada no primeiro parágrafo, as alterações cadastrais poderão ser realizadas pelo contribuinte por meio do Coletor Web do Cafir, ferramenta disponível no sítio da RFB na Internet, no endereço <<http://rfb.gov.br>>.

Para conhecer as situações específicas que permitem o uso da ferramenta Coletor Web do Cafir, consulte o Manual do CNIR disponível no Portal Cadastro Rural, no endereço citado no primeiro parágrafo.

Sobre o Cafir, consulte a IN RFB nº 1.467, de 2014”.

(<http://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/declaracoes-e-demonstrativos/ditr-declaracao-do-imposto-sobre-a-propriedade-territorial-rural/perguntas-e-respostas-itr/perguntas-e-respostas-itr-2019-versao-1-0.pdf>)

O valor do imposto é apurado aplicando-se sobre o Valor da Terra Nua Tributável (VTNt) uma alíquota (variável de 0,03% a 20,0%), levando-se em consideração a área total do imóvel e o grau de utilização (GU) desta, não podendo ser o valor nunca inferior a R\$-10,00 (dez reais).

Demais disso, a propriedade rural localizada no Estado de São Paulo que possuir área de até 30 hectares estará imune do ITR desde que o seu proprietário a explore só ou com sua família, além deste não possuir outro imóvel (urbano ou rural). Por seu turno, estão isentos de ITR os imóveis rurais compreendidos em programa oficial de reforma agrária oficial, bem como o conjunto de imóveis rurais de um mesmo proprietário, cuja área total não exceda os 30 hectares e desde que o proprietário os explore só ou com sua família (admitida ajuda eventual de terceiros) e não possua imóvel urbano.

A DITR deve ser elaborada com o uso de computador, mediante a utilização do Programa Gerador da Declaração (PGD) do ITR, relativo ao exercício de 2021, disponível no sítio da RFB na Internet, no endereço <http://www.gov.br/receita-federal/pt-br>. O prazo para a apresentação da DITR de 2021 será de 16 de agosto a 30 de setembro de 2021, devendo ser apresentada pela Internet, (<http://www.gov.br/receita-federal>), podendo ser gravada, excepcionalmente, em mídia acessível por porta universal (USB) e entregue unidade da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil.

Se a declaração for apresentada após o prazo, o proprietário terá de pagar multa de 1% do valor do imposto ao mês ou fração de atraso.

O pagamento do imposto (ITR) apurado poderá ser realizado em até 4 (quatro) quotas, mensais e sucessivas, desde que nenhuma quota possua valor inferior a R\$-50,00; o imposto de valor inferior a R\$-100,00 será pago de uma só vez; a primeira cota ou cota única deverá ser paga até 30.09.2021 as demais quotas serão pagas até o último dia útil de cada mês, acrescidas

de juros com base na taxa Selic, calculada a partir de outubro de 2021 até o mês anterior ao do pagamento e, ainda, de 1% no mês do pagamento.

Por fim, deve ainda o contribuinte preencher e protocolizar o ADA (Ato Declaratório Ambiental) perante o IBAMA, observando-se a legislação pertinente, com a informação de áreas não-tributáveis, inclusive no caso de alienação de área parcial. Isto porque as áreas consideradas como sendo de preservação permanente (mata ciliar) e de Reserva Florestal Legal (desde que averbada na matrícula do imóvel ou inscrita no Cadastro Ambiental Rural - CAR) são isentas da tributação do ITR (Imposto Territorial Rural), desde que devidamente informadas no formulário ADA (Ato Declaratório Ambiental), que, a desde o exercício de 2007, é obrigatoriamente enviado por meio eletrônico, via internet (ADAweb), através do site <https://servicos.ibama.gov.br/ctf/sistema.php>

O contribuinte cujo imóvel rural já esteja inscrito no Cadastro Ambiental Rural (CAR), a que se refere o art. 29 da Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, deve informar na DITR o respectivo número do recibo de inscrição.

Portanto, para efeito de obtenção do benefício da isenção tributária do ITR (Imposto Territorial Rural) em áreas de preservação permanente e de reserva florestal legal, segundo a Receita Federal, o proprietário rural deve preencher e enviar ao IBAMA o formulário do ADA – Ato Declaratório Ambiental, informando referidas áreas de uso restrito, assim como informar na DITR o número do recibo de inscrição na propriedade no CAR.

Importante enaltecer, ainda, que visando a um maior controle administrativo das propriedades rurais, o IBAMA cruza suas informações com a Receita Federal e o INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, responsáveis pelo controle e recolhimento anual do ITR. 



Aumente a potência no combate às daninhas com **Ritmo**

Novo herbicida da IHARA desenvolvido exclusivamente para cana-de-açúcar



Combate Capim-braquiária, Mamona, Cordas entre outras



Inovadora formulação líquida: rápida absorção e fácil manuseio



Canavial no limpo por mais tempo e maior rendimento

AXEVE Technology

IMUNIZEM-SE E CONTROLEM AS DANINHAS



USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

ALTA POTÊNCIA NO COMBATE ÀS DANINHAS! CONHEÇA MAIS SOBRE RITMO.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.





Vem

INVESTIR

com a gente.

Quem aplica na Cocred só tem vantagens. Isso porque no cooperativismo, os investimentos rendem mais e ainda são potencializados com a participação nos resultados.

Algum banco faz isso por você?

Fale com um de nossos gerentes

e invista em uma das maiores cooperativas financeiras do Brasil.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.



Criação



Marino Guerra

Prova “Boi com Bula” conhece os seus campeões

Segunda edição do evento é marcada pela qualidade genética dos participantes



Garrote vencedor na categoria com idade média de 25 meses

No mês de agosto foram anunciados os campeões da prova “Boi Com Bula”, que reuniu animais de criatórios de todo o país na unidade de bovinos de corte do Instituto de Zootecnia, localizado em Sertãozinho-SP.

Com duração de aproximadamente cinco meses, o evento teve como objetivo avaliar o potencial genético de garrotes de destaque da raça nelore.

Realizado através da parceria entre o Instituto de Zootecnia do Estado de São Paulo e a Brasil com Z – Zootecnia Tropical, o

resultado final da prova constatou que os dois sistemas de avaliação, o EPMURAS (que analisa características morfológicas dos animais como estrutura corporal, precocidade, musculabilidade, umbigo, características raciais, aprumos e características sexuais) e os índices genéticos (que medem peso, características andrológicas, qualidade da carne e consumo de alimento) estão alinhados tendo o mesmo campeão nas duas categorias (separadas por idade da prova).



Garrote vencedor na categoria com idade média de 21 meses

O médico veterinário especialista em andrologia, Athos Pastore, que também participou da avaliação, ressaltou a riqueza de detalhes analisados para chegar a classificação final: “Foi uma prova bem completa, para se ter ideia na parte andrológica foi feito um exame rigoroso, inclusive com a ultrassonografia da parte reprodutiva, além do espermograma e as análises físicas e morfológicas, para no final termos a segurança de darmos um laudo que garanta a performance reprodutiva de cada um”.

Já o diretor da Brasil com Z, Willian Koury Filho, informou que os destaques revelam para a pecuária brasileira modelos de carcaças que devem somar em termos de evolução genética e resalta a paridade dos resultados das duas avaliações: “Tivemos a felicidade de coincidir bastante o resultado do julgamento morfológico com os índices genéticos, reconhecendo que a metodologia de análise está no caminho certo”. 

Para entender melhor como foi a prova acesse o QR Code.



Confira os vencedores finais:

PESO	Nome	Pai Nome	Avô Mat Nome	MESES	JULGAMENTO
824	B3872 FIV DA GREN.	REM DHEEF	RAMBO DA MN	25,37	1º PRÊMIO CAT. NASC. JULHO PADRÃO/CAMPEÃO PADRÃO/GRANDE CAMPEÃO PADRÃO
793	CENL 318	CEN 9434 FISCAL TE	REM USP	26,17	1º PRÊMIO CAT. NASC. JUNHO PADRÃO
727	B7863 DA JANDAIA	BEBETO DA JANDAIA	PERNAMBUCO DA JANDAIA	23,87	1º PRÊMIO CAT. NASC. AGOSTO PADRÃO
777	GREN B7977	REM DHEEF	CORONEL DA MN	20,43	1º PRÊMIO CAT. NASC. DEZEMBRO PADRÃO/CAMPEÃO PADRÃO/RESERVADO GRANDE CAMPEÃO PADRÃO
783	ELF5701	REM DHEEF	QUARAÇÁ 10 DA BACURI	22,63	1º PRÊMIO CAT. NASC. NOVEMBRO /CAMPEÃO MOCHO/GRANDE CAMPEÃO MOCHO
772	VVD4457	REM DHEEF	BERLOQUE DA BONS.	22,37	

ONDE TEM ESTA MARCA,
TEM AÇÃO PRÉ-EMERGENTE
CONTRA AS PLANTAS
DANINHAS.

HERBICIDA

Zonic®

A marca da versatilidade
em pré-emergente.



ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO

AMICARBAZONE 350 G/KG

HEXAZINONA 66 G/KG

DIUROM 234 G/KG

FORMULAÇÃO WP EM EMBALAGEM HIDROSSOLÚVEL

ATUA NA PRINCIPAL
FAIXA DO BANCO
DE SEMENTES DAS
PLANTAS DANINHAS

DIUROM		DIUROM	
AMZ	HEX	AMZ	HEX
HEX	AMZ	HEX	AMZ



1 Ação pré-emergência das plantas daninhas



2 Ação em diferentes perfis de solos



3 Espectro amplo de plantas daninhas: folha estreita e folha larga



4 Versatilidade em épocas de uso: úmidas e épocas de transição



5 Seletividade da cana



6 Ganho de eficiência operacional



7 Qualidade de produto formulado



MELHOR TRANSPOSIÇÃO
pela palha

MAIOR DISPONIBILIDADE
de produto

MAIOR EFICÁCIA
de controle

MAIOR RESIDUAL

SEMI-ÚMIDA



ÚMIDA



SEMI-SECA





Melhoramento genético da cana-de-açúcar

Ridesa apresenta 21 variedades de cana-de-açúcar, algumas consideradas promissoras para produção na região Centro-Sul



Foram apresentadas no final do mês de julho, as 21 novas variedades de cana-de-açúcar desenvolvidas pela Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento Sucroenergético (Ridesa). O evento foi transmitido pelo canal da Ridesa no Youtube e pode ser acessado através do QR Code acima. Com as novas variedades, a Ridesa contabiliza agora 114 qualidades de cana-de-açúcar RB desenvolvida em 50 anos de pesquisa pelo setor público. “Sem dúvida nenhuma é um marco para a história da cana-de-açúcar no Brasil. A Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento Sucroenergético é o maior e melhor exemplo de cooperação entre as universidades públicas brasileiras. Conseguimos reunir dezenas de pesquisadores, dezenas de indústrias em um movimento de colaboração para o desenvolvimento de variedades de alta performance na cultura de cana-de-açúcar. Esse exemplo inspira outras iniciativas da mesma natureza entre as universidades brasileiras” destacou o presidente da Ridesa, Prof. Dr.

Edward Madureira Brasil.

“A Ridesa faz história não só na cana-de-açúcar, que hoje representa praticamente dois terços da área plantada com variedades Ridesa, mas também como exemplo para outras iniciativas de cooperação. Essas instituições de ensino são as mais importantes do país, pela sua capilaridade pela sua grandeza, pela sua dimensão, por todo o seu corpo técnico e pela rede de laboratórios que possui”, comenta o presidente.

“É um orgulho participar desse momento da cultura da cana-de-açúcar. Histórico para o Brasil e para ciência brasileira que dá mostras de que é possível fazer uma ciência de excelência, produzir tecnologia de ponta a partir dos nossos pesquisadores, dos nossos estudantes e dos nossos técnicos ativos. Viva a Ridesa, viva a universidade pública brasileira”, finaliza Edward Madureira Brasil.

Das 21 novas variedades, seis foram desenvolvidas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), quatro pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), cinco pela Federal de São Carlos (UFSCar), três pela Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e cada uma das universidades federais de Goiás (UFG), Viçosa (UFV), e Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) produziu uma variedade.

Atualmente, as variedades RB mais cultivadas no país são a RB966928, desenvolvida na UFPR, seguida pela RB867515 desenvolvida na UFV. Segundo o último Censo Varietal de cana-de-açúcar da Ridesa, que contou com dados de 122 unidades produtoras dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, as variedades mais cultivadas são a RB966928 (1ª) — com área de cultivo de 644.832 (ha); RB867515 (2ª) — com uma área de cultivo de 590.031 (ha); e, CTC4 (3ª) — com área de cultivo de 485.328 (ha).

O levantamento mostrou também as variedades mais plantadas em 2020 nas unidades pesquisadas. A preferência tem sido, pela ordem, RB966928 (1ª) — com área de plantio de 68.794 (ha); CTC4 (2ª) — com área de plantio de 67.339 (ha); e, CTC9001 (3ª) — com área de plantio de 54.316 (ha).

Das novas variedades apresentadas três são consideradas por

engenheiros agrônomos entrevistados pela Revista Canavieiros como promissoras para a região de atuação da Copercana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo) e Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo): a RB975033, RB015177 e RB005014.

A RB975033 é uma variedade que se destacou na região oeste do estado de São Paulo primeiro em solos intermediários a desfavoráveis. É um material rico, com bom perfilhamento, boa brotação, difícil tombamento e chama a atenção pela tolerância à seca.

Apesar de render de maneira positiva em ambientes favoráveis, essa variedade se destaca pelo desempenho em regiões com alto déficit hídrico e estresse térmico. A colheita é precoce, sendo de abril a julho, e quanto mais desfavorável for o solo, mais cedo deve ser feita.

A RB975033 se destaca também pela curva de maturação, principalmente a partir de maio, já empatada com outras variedades como o RB966928 e CTC9001. Segundo dados da Safra 2020/2021 na região de Araçatuba, essa variedade entregou mais de 107 toneladas por hectare. (Pode ser visto QR Code abaixo)

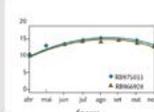


NOVA VARIEDADE DA UFSCar | 2021

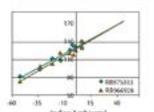
RB975033
RB855206 x SP80-185



CURVA DE MATUREZAÇÃO



ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



AMBIENTES

AMBIENTES DE PRODUÇÃO				
A	B	C	D	E

COLHEITA

ÉPOCAS DE COLHEITA						
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT

Experimentação e recomendações para os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA




Planta mecanizada. Colheita mecanizada.

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta excelente brotação de soqueira, com alto perfilhamento e bom fechamento de entrelinhas. Possui maturação precoce, com alto teor de sacarose aliada à alta produtividade. Recomenda-se o plantio em solos de médio a alto potencial agrícola; em solos de baixo potencial deve-se antecipar a colheita. Possui resistência às principais doenças e se destaca pela tolerância à seca.

CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta
Colheita	Abr./Jul.
Perfilhamento	Cana planta Ótimo Cana seca Ótimo
Brotação da Soca	Queimada Ótima Crua Ótima
Fechamento entre linhas	Bom
Velocidade de Crescimento	Alta
Parte	Alto
Hábito de Crescimento	Ereto
Tombamento	Raro
Florescimento	Eventual
Chochamento	Médio
Maturação	Precoce
Despalha	Fácil
PLH	Médio
Exigência em Ambientes	Média a baixa restrição
Teor de Sacarose	Alto
Teor de Fibra	Médio
Carvão	Moderadamente resistente
Ferrugem marrom	Resistente
Ferrugem alaranjada	Resistente
Escaldadura	Resistente
Mosaico	Resistente



DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

Variável	Corte	RB975033	RB966928
TCH	1	151,60	155,20
	2	126,20	124,00
	3	80,60	74,70
	Média	119,47	117,97
PC%	1	14,21	13,92
	2	13,69	13,86
	3	14,64	14,23
	Média	14,18	14,00
TPH	1	21,74	21,80
	2	17,20	17,10
	3	11,76	10,52
	Média	16,90	16,47

Experimentação – média de 13 colheitas no estado de São Paulo.

DESTAQUES

- Alto teor de sacarose e alta produtividade.
- Elevado perfilhamento e bom fechamento de entrelinhas.
- Tolerância à seca.



Colheita mecanizada, 3º corte - RB966928 (à esquerda) e RB975033 (à direita).



A RB015177 chama muita atenção porque se parece muito com o 'pai', a SP80-3280. Essa variedade foi testada em solos intermediários a favoráveis e sua colheita vai de junho a setembro. A RB015177 é considerada uma variedade de altíssima produtividade e tem sido muito elogiada por ter excelente brotação, sendo o florescimento raro. A variedade é resistente às principais doenças e possui um material mais rico que a

variedade CTC4. Na área comercial, na análise feita na região de Rio Brillhante (Mato Grosso do Sul), a RB015177, de primeiro corte, em julho de 2020 em solo favorável, entregou mais de 17 toneladas por hectare em cima de outra variedade muito famosa, a RB966928. O material tem se destacado também na região de Ribeirão Preto. (Pode ser visto Pode ser visto QR Code na próxima página.)



NOVA VARIEDADE DA UFSCar | 2021

RB015177
SP70-1284 x SP80-3280



CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta ótima brotação, bom perfilamento e bom fechamento de entrelinhas. Destaca-se por aliar alta produtividade, alto teor de sacarose e excelente sanidade. Possui porte médio, hábito de crescimento ereto e difícil tombamento. Apresenta maturação precoce-média, PUI longo, florescimento e chochamento raros. Recomenda-se plantio em ambientes de alto potencial. Em regiões com elevado déficit hídrico, deve-se colher até julho.

CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta
Colheita	Jun/Set
Perfilamento	Cana planta Bom Cana soca Ótimo
Brotação da Soca	Queimada Ótima Crua Ótima
Fechamento entre linhas	Bom
Velocidade de Crescimento	Média
Porte	Médio
Hábito de Crescimento	Ereto
Tombamento	Pouco
Florescimento	Raro
Chochamento	Raro
Maturação	Precoce-Média
Despalha	Média
PUI	Longo
Exigência em Ambientes	Alta restrição
Teor de Sacarose	Alto
Teor de Fibra	Médio
Carvão	Resistente
Ferrugem marrom	Resistente
Ferrugem alaranjada	Resistente
Escaldadura	Resistente
Mosaico	Resistente

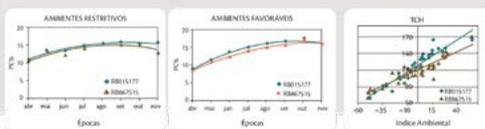


DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

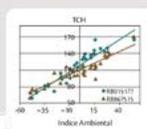
Variável	Corte	RB015177	RB067515
TCH	1	143,40	128,90
	2	120,40	110,80
	3	94,50	92,10
	Média	119,43	110,60
PC%	1	14,92	14,18
	2	15,61	15,17
	3	16,16	15,68
	Média	15,56	15,01
TPH	1	21,53	18,23
	2	18,81	16,77
	3	14,99	14,25
	Média	18,44	16,42

Experimentação - média de 39 colheitas no estado de São Paulo

CURVA DE MATURACÃO



ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



AMBIENTES

AMBIENTES DE PRODUÇÃO				
A	B	C	D	E

COLHEITA

ÉPOCAS DE COLHEITA							
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV

Experimentação e recomendações para os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



DESTAQUES

- Alta produtividade e alto teor de sacarose.
- Excelente sanidade.
- Florescimento e chochamento raros.



RIDESA BRASIL
RB-CANA-DE-AÇÚCAR

Inovação, respeito ao ambiente, benefício ao produtor

A RB005014 é um material que tem crescido muito rápido. Filha das variedades SP80-1816 e RB855536, pode ser plantada em ambientes favoráveis. Sua colheita vai de julho até outubro. Essa variedade vem sendo testada em solos mais favoráveis para o final de safra, o que segundo os pesquisadores, vai ajudar muito o setor. A RB005014 tem difícil tombamento, o florescimento é raro e tem boa resistência às principais doenças

no canavial. Ela se destaca também pelo excelente desempenho em altitudes mais elevadas, visto seus genitores (SP80-1816 e RB855536). É um material que acompanha a curva de maturação das variedades 5536 e CTC4, em algum momento pode ser até um pouco mais rico, mas é considerado com um excelente ATR. (Pode ser visto QR Code abaixo)



NOVA VARIEDADE DA UFSCar | 2021

RB005014
SP80-1816 x RB855536

50 ANOS DE MATEMÁTICA EM AÇÚCAR
30 ANOS DE RIDESEA

CURVA DE MATURAÇÃO

AMBIENTES RESTRICTIVOS

AMBIENTES FAVORÁVEIS

ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta ótima brotação, elevado perfilhamento e excelente fechamento de entrelinhas. Destaca-se pela alta produtividade, hábito de crescimento ereto, tombamento raro e excelente sanidade. Possui alto teor de sacarose e de fibra, maturação média-tardia, com PUI médio, florescimento raro e pouco chochamento. Recomenda-se plantio em ambientes de alto potencial.

CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta
Colheita	Jul./Out.
Perfilhamento	Cana planta Ótimo
Cana soca	Ótimo
Brotação da Soca	Queimada Ótima
Crua	Ótima
Fechamento entre linhas	Ótimo
Velocidade de Crescimento	Média
Picno	Alto
Hábito de Crescimento	Ereto
Tombamento	Raro
Florescimento	Raro
Chochamento	Pouco
Maturação	Média-Tardia
Despalha	Média
PUI	Médio
Exigência em Ambientes	Alta restrição
Teor de Sacarose	Alto
Teor de Fibra	Alto
Carvão	Resistente
Ferrugem marrom	Resistente
Ferrugem alaranjada	Resistente
Escaladura	Resistente
Mosaico	Resistente



DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH e PC%)

Variável	Corte	RB005014	RB867515
TCH	1	139,80	137,20
	2	117,60	110,40
	3	108,00	99,50
		Média	121,80
PC%	1	14,99	14,72
	2	15,37	15,01
	3	15,32	15,47
		Média	15,23
TPH	1	20,88	20,20
	2	17,84	16,55
	3	16,41	15,29
		Média	18,38

Experimentação – média de 61 colheitas no estado de São Paulo.

AMBIENTES

AMBIENTES DE PRODUÇÃO					ÉPOCAS DE COLHEITA							
A	B	C	D	E	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV

Experimentação e recomendações para os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA




Plantio mecanizado. Colheita mecanizada.

DESTAQUES

- Alta produtividade e excelente sanidade.
- Elevado número de colmos por metro.
- Excelente colheiteabilidade.



Cana planta com 18 meses após o plantio.



Livro com variedades RB é lançado

Ainda durante o evento, foram lançados três livros sobre a temática: “50 anos de variedades RB de cana-de-açúcar; 30 anos de Ridesa” e “Liberação nacional de variedades RB de cana-de-açúcar”.

"Gostaríamos de agradecer as equipes das empresas conveniadas que nos dão suporte. À toda equipe da Ridesa, pois, graças ao nosso pessoal não sofreu interrupção. Estamos desde o início de 2020 convivendo com a Covid agora finalmente, já no meio de 2021 acreditamos que com a vacinação a incidência da doença está diminuindo e vai diminuir. Agradecemos a todos e nossos votos que as variedades RB continuem ajudando nosso setor sucroenergético, tão importante para o Brasil e que essa contribuição seja somada, fortalecida

por essas 21 novas variedades que foram liberadas. Muito obrigado”, destacou o coordenador geral da Ridesa Hermann Paulo Hoffmann.

Atualmente, a Ridesa é o principal núcleo de pesquisa canavieira no âmbito do Governo Federal e as variedades da sigla RB são cultivadas em mais de 65% da área com cana-de-açúcar no país, uma contribuição de 12,3% na matriz energética do Brasil.

É importante destacar que as novas cultivares foram adaptadas para regiões de cultivo que possuem características climáticas, solos, tecnologia de manejo e outros fatores que influenciam no seu desempenho agrícola. 



Destaques 2

Marino Guerra

Datagro vê preços remuneradores da soja para a próxima safra

Projeção aponta para números abaixo dos picos de 2021, mas acima da média de 2020



Depois de uma diversificada projeção de cenários dos mais variados especialistas de mercado, que se reuniram de maneira virtual, no início do mês de agosto, para realizar a edição de 2021 da Abertura da Safra de Grãos da Datagro, a expectativa que se criou é de que a temporada 21/22 de soja deverá ter ganho de produção e manterá os preços remuneradores, não no patamar do corrente ano, mas acima da média de 2020.

Essa perspectiva foi confirmada na palestra ministrada pelo head (inteligência de negócios) de grãos da Datagro, Flávio França Junior, que a desenhou utilizando uma mistura de informações conjunturais com o conteúdo discutido ao longo dos painéis do evento.

Dessa maneira, França apontou para um ganho de área de soja em torno de 4%, chegando assim a uma lavoura acima dos 40 milhões de hectares e que produzirá 5% a mais em relação ao último ano, fazendo com que a produção nacional atinja números em torno das 144 milhões de toneladas.

No estado de São Paulo, a consultoria acredita num crescimento de área com percentuais bem parecidos com os nacionais, saindo dos 1,18 mil hectares e chegando a algo em torno de 1,23 mil.

Para a confirmação desses números, o especialista alerta que a manutenção da previsão ou de um La Niña fraco no início do plantio, ou até mesmo um cenário de normalidade da temperatura do pacífico equatorial, é fundamental.

Outra variante de forte influência na questão dos preços é o andar da marcha de colheita do grão nos Estados Unidos, que ao longo do período de cultivo teve algumas áreas prejudicadas pela falta de chuva, mas nada que impeça que a produção saia das 112 milhões de toneladas da última temporada e feche próximo das 120 milhões.

Contudo, França alertou que como o plantio norte-americano foi antecipado, o USDA anunciaria seu primeiro levantamento real da colheita no meio do mês, mais especificamente no dia 12, o que realmente aconteceu e foi revelado um número menor em dois milhões de toneladas no comparativo com a previsão do especialista, o que colocou muito mais pressão sobre a estimativa do preço. “O mercado está muito tenso, mesmo dando tudo certo, o cenário para o ano que vem é de preços acima da média e qualquer enrosco, ou do final da safra americana ou no início na América do Sul, será explosivo para o mercado internacional”, disse França.

Assim, no contexto do “tudo certo” a consultoria enxerga

para 2022 valores em Chicago da soja produzida no Sul e Sudeste brasileiro variando entre US\$ 13,50 e US\$ 14,50 o bushel, o que com uma visão bastante otimista de câmbio (R\$ 5,00) deve pagar ao produtor algo entre R\$ 133,00 e R\$ 144,00 a saca.



A abertura do evento contou com a palestra do economista do Itaú BBA, Igor Barreto, que teve a incumbência de posicionar os participantes dos principais índices que influenciam na atividade dos produtores de grãos.

E o principal deles é o câmbio, o qual Barreto acredita que considerando apenas os fundamentos econômicos, deixando de lado as questões políticas que ganharão proporção com a proximidade da próxima corrida presidencial, deva fechar 2021 em R\$ 4,75 e 2022 em R\$ 5,10.

Na sua argumentação para a visão otimista, o economista enxerga a evolução nos juros (7,5% no final do ano), as reformas necessárias aprovadas e a retomada da atividade econômica pós-pandemia.

Para o mercado de petróleo, a expectativa é mais conservadora, isso porque ao perceber que a demanda pelo combustível fóssil já atingiu os níveis pré-pandemia, mas a retomada da oferta é lenta, assim 2021 deve fechar com o barril valendo US\$ 77,00 enquanto que no ano seguinte seu valor deve se aproximar dos US\$ 80,00.

Insumos

Para falar sobre os fertilizantes, participou o diretor executivo da Anda (Associação Nacional para Difusão de Adubos), Ricardo Tortorella, que expôs a dependência da importação cada vez maior, no caso do NPK ultrapassando os 90%, como um dos principais desafios para conseguir atender a demanda crescente.

Pensando em logística, esse cenário precisa de investimentos constantes na melhoria, tanto da estrutura dos portos para recebimento como na evolução da malha de distribuição, que se pensando em grãos, precisa chegar com maior eficiência no Mato Grosso.

Contudo, na visão do líder, é vital evoluir com a implantação do Plano Nacional de Fertilizantes lançado recentemente pelo Ministério da Agricultura, o que será um marco no surgimento de uma estrutura interna que faça evoluir a produção interna.

Representando os defensivos, o convidado foi o presidente da Crop Life Brasil (associação que reúne especialistas, instituições e empresas que atuam na pesquisa e desenvolvimento de tecnologias nos segmentos de mudas e sementes, biotecnologias, defensivos químicos e produtos biológicos) Christian Lohbauer, que mostrou o orçamento quatro vezes maior em relação ao começo do século da indústria em pesquisa e desenvolvimento de novas soluções químicas sempre em busca da relação de queda na toxicidade e ganho na eficiência. Porém, Lohbauer aponta para a lentidão do sistema regulatório brasileiro como o principal entrave que não permite a aceleração desse processo. Para ilustrar, mostrou dados alarmantes como os de registro de novas moléculas nos últimos três anos, que em 2019 foi 19, em 2020 caiu para nove e até agosto de 2021 haviam sido apenas duas. “Nosso setor regulatório é afetado por uma visão arcaica de autoridades que ainda têm um forte viés ideológico, não pensam como ciência. Até 2016 tinha gente que comemorava quando uma molécula não era aprovada”, disse Lohbauer.



O líder setorial também falou sobre o ganho de espaço por parte das ferramentas biológicas, que hoje representam a fatia de 2% do mercado de defesa vegetal e tem como perspectiva de atingir, com um sistema regulatório mais amigável, 20% do mercado.

Para se ter ideia dessa influência, 36% das propriedades que cultivam soja já adotam alguma ferramenta do nicho, enquanto que no algodão esse percentual atinge os 50%.

Finalizando sua participação, Lohbauer acredita que não haverá uma falta generalizada de defensivos para a temporada de cultivo de grãos que deve se iniciar em breve. O que poderá haver são faltas pontuais em decorrência de problemas na cadeia de suprimentos, como por exemplo entraves logísticos ou até mesmo falta de embalagens.

Indústria e produtores

O presidente executivo da Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), André Nassar, iniciou sua apresentação destacando que os produtores de soja honraram com seus compromissos de entrega da produção de venda antecipada. Segundo o executivo, estudos da entidade revelaram que em apenas 1,3% dos contratos foram registradas inadimplência ou algum tipo de renegociação.

Na safra atual, o grande problema é a redução da mistura do biodiesel no diesel S-10, o qual deixou a perspectiva de mistura em 13% (B13) se reduzir em até 10% e recuperando até chegar ao B12 no último leilão.

Entretanto, Nassar disse que se em 2022 a mistura de biodiesel ao óleo diesel seguir o que prevê a lei (B13 em janeiro e fevereiro e a partir de março a mistura passar a ser B14) o esmagamento deverá ser entre 3 a 3,5 milhões de toneladas maior. Ele ainda ressaltou que esse ganho significaria o processamento de quase 50 milhões de toneladas, volume que influenciaria na pressão sobre o preço das rações, pois se elevaria proporcionalmente a oferta de farelo.

Quem representou os produtores do grão foi o presidente da Aprosoja Brasil (Associação Brasileira dos Produtores de Soja), Antonio Galvan, que fez um alerta sobre a perspectiva de aumento de área da lavoura na safra 21-22, onde a preocupação com a escalada dos preços dos insumos, aliada a falta de garantia se haverá alguns produtos fundamentais para o plantio direto, como o glifosato, podem ser fatores decisivos para um crescimento menor que o esperado. 🌱



Megacana 2021 começa com extensa programação

Evento tem duração prevista até o dia sete de dezembro



Antes mesmo da pandemia a Megacana já havia se consolidado como um dos principais eventos do setor sucroenergético nacional, isso porque a feira foi criada da união entre uma das regiões mais eficientes na produção de cana (Triângulo Mineiro) com a indústria de um dos principais estados produtores de açúcar, etanol e energia (Minas Gerais).

Com a necessidade do distanciamento e a impossibilidade da realização da feira presencial, em 2020 ela migrou apenas para o digital, mas não perdendo sua essencialidade em levar ao seu público, informação e conteúdo técnico.

Em 2021, sua organização foi além e preparou um verdadeiro programa de variedades que vai ao ar todas as quintas-feiras, a partir das 19 horas. A grade tem muito assunto relacionado com o setor, mas também conteúdo

motivacional e shows com grandes nomes da música sertaneja.

As boas vindas foram dadas pelos presidentes das duas organizações realizadoras, Daine Frangiosi da Canacampo e Mário Campos da Siamig, que destacaram a intenção em manter um debate atualizado sobre o que viverá o setor ao longo do segundo semestre de 2021 como principal razão em desenvolver um evento longo, já que a feira teve início no dia 12 de agosto e vai até 7 de dezembro.

Em seguida, diversas lideranças políticas demonstraram seu apoio e admiração ao setor através de depoimentos em vídeo, como a ministra da Agricultura, Tereza Cristina; o governador de Minas Gerais, Romeu Zema; o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco; o deputado federal, Arnaldo Jardim e a secretária de Agricultura de

Minas Gerais, Ana Maria Soares Valentin. O presidente da República, Jair Bolsonaro, também enviou suas felicitações através de um ofício.

Papo reto com as usinas

O primeiro debate contou com a presença de três importantes CEOs de reconhecidas companhias (Carlos Eduardo Turchetto Santos da CMAA, Mário Lorencatto da Coruripe e Jorge Petribu da Petribu).



Sobre o momento vivido pelo setor, com sérios problemas no campo causado pela estiagem prolongada somada a três geadas, Turchetto falou que a gestão de risco é uma prática consolidada na CMAA, que em decorrência das características do negócio um ano do “cisne negro”, como o atual, sempre foi esperado, mas a empresa não foi pega desprevenida até porque já tinha desenhado um plano de contingência para o enfrentamento de uma situação tão complexa.

Já Lorencatto disse que por ter investido na reforma do canal na última safra, a lavoura sentiu menos os problemas climáticos, mas somente isso não basta, e eles estudam com atenção a implantação de soluções de irrigação para não ficarem tão dependentes do humor do tempo.

A irrigação também foi um tema abordado por Petribu, que reclamou do excesso de burocracia, especialmente depois do acidente em Brumadinho-MG, que tem para conseguir licenciar a instalação de uma barragem: “as pessoas precisam entender que nossa barragem é para irrigação e não de dejetos de mineração”.

Outro ponto abordado pelo executivo do grupo de Pernambuco é a questão dos custos. Na sua visão, não adianta ter preços ajudando se os custos também sobem, para evitar esse problema é preciso pensar sempre em produtividade e eficiência.

O agro na visão da XP Investimentos

Seguindo a programação aconteceu uma entrevista com o sócio diretor institucional da XP Investimentos, Rafael Fulanetti, que lembrou no início de seu relacionamento com o setor agrícola nas primeiras estruturas de CRAs (Certificados de Recebíveis Agrícolas) que teve papel fundamental como fonte de financiamento num momento que o crédito estava muito fechado em meados de 2014.

Depois ele constatou que nos dois últimos anos o agro-negócio carregou o Brasil nas costas aproveitando o momento positivo das commodities no mercado internacional se valorizando inclusive em dólar e citou a observação de um investidor internacional que atende para afirmar que a tendência é de que esses preços se mantenham firmes, isso porque a demanda mundial por alimentos não deve cair.

“O agro contribuiu, contribui e contribuirá cada vez mais com o crescimento econômico brasileiro”, concluiu Fulanetti.

O assunto final da conversa ficou sobre o ESG (postura Ambiental, Social e Governamental das empresas) o qual ele explicou que nasceu da demanda de fundos de investimentos formado por pessoas interessada além do retorno financeiro, mas também em como atuavam as empresas. Com o passar do tempo essa exigência passou para os consumidores e com certeza ficará cada vez mais forte no setor agropecuário, pois as pessoas não vão querer comprar alimentos vindos de empresas que desrespeitam o meio ambiente e o entorno onde estão constituídas.

Para ilustrar sua visão, ele citou o escândalo de grifes que tinham mão de obra similares a escrava em unidades que produziam suas roupas.

Uma característica dessa nova realidade que deverá ser positiva para o setor sucroenergético é a questão do carbono neutro, pois segundo o executivo do mercado financeiro, cada vez mais as empresas terão que adotar políticas que reduzam ou neutralizem a pegada de carbono, o que pode gerar uma valorização, em razão do aumento na demanda, pelos CBios, além do ganho de mercado dos biocombustíveis.



Rafael Fulanetti, da XP Investimentos, falou sobre a relação do agro com o mercado financeiro

Outras atrações

Na programação ainda teve o primeiro episódio da web-série “O Açúcar não é o vilão”, que mostra através da entrevista com diversos profissionais da saúde que o problema não está no alimento, mas no seu consumo excessivo (ver a partir de 1h40m).

Uma conversa com os representantes da Canacampo (Rodrigo Piau e Daine Frangiosi) falando sobre o Cadi (Centro de Aprendizagem, Difusão e Inovação) instalado na sede da associação, em Campo Florido-SP e que será de base para muita conversa nos programas futuros.

E, por fim, um show com a dupla Guilherme e Santiago. Para quem quiser acompanhar como foi o primeiro programa do Megacana 2021, basta entrar no canal do evento no youtube, está disponível na íntegra. 

Altacor®

QUEM ESCOLHE O MELHOR ESCOLHE ALTACOR®

FMC

An Agricultural Sciences Company

Altacor® é o mais completo inseticida contra a broca-da-cana

Somente ele reúne tudo o que o produtor precisa para o controle eficiente da praga, além do menor impacto ambiental, seu amplo espectro de ação promove também o controle de cupins e *Sphenophorus*.



SISTEMICIDADE

Transloca para as partes novas da planta, proporcionando crescimento protegido



SELETIVIDADE

Atua diretamente na praga, sem prejudicar agentes de controle biológico



FLEXIBILIDADE DE APLICAÇÃO

Somente ele pode ser aplicado no solo, além das folhas



AMPLO ESPECTRO

Controla também outros importantes insetos que prejudicam a lavoura

Altacor®, confiança que você aplica.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAÇAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Acesse e saiba mais sobre Altacor® em www.fmcagricola.com.br/altacor



Desafios e oportunidades para a cultura do amendoim nos próximos anos

Evento on-line de lançamento da 3ª Feira Nacional do Amendoim e 18º Encontro sobre a Cultura do Amendoim de Jaboticabal contou com ilustres representantes do agronegócio



A cada ano a cultura do amendoim bate novos recordes. Pelos dados da Conab, a área plantada no estado de São Paulo foi de 154 mil hectares na última colheita de 2020 e de acordo com a Câmara Setorial do Amendoim, a estimativa é de que essa área já está passando de 220 mil hectares. A produção, segundo a Conab, é de 558 mil toneladas, já as exportações no ano passado atingiram 264 mil toneladas de amendoim em grãos e 73 mil toneladas de óleo. No comércio global de amendoim somos o 5º colocado, mas participamos com 8,4% desse comércio. Isso mostra o grande potencial que o amendoim tem de crescimento e é esse momento de forte expansão que estamos vivendo agora.

“Esses números são pequenos se compararmos com as commodities - soja, milho, café, açúcar, suco de laranja, mas são muito significativos e importantes para mais de 200 municípios do nosso estado que plantam, beneficiam e exportam amendoim”, afirmou o presidente da Câmara Setorial do Amendoim, Luiz Antônio Vizeu.

No dia 28 de julho, a comissão organizadora da 3ª edição da Feira Nacional do Amendoim de Jaboticabal e do 18º Encontro, principal evento brasileiro sobre a cultura e referência na América Latina, que este ano vem com o tema “Desafios e oportunidades para a cultura do amendoim nos próximos anos”, reuniu craques do agronegócio para o lançamento do evento. Participaram o coordenador do Centro de Agronegócios da FGV e Embaixador especial da FAO para as cooperativas, Roberto Rodrigues, a presidente do Conselho Diretor da ABAG; presidente executiva do Ibisa – Instituto Brasileiro para Inovação e Sustentabilidade do Agronegócio e secretária executiva do Instituto CNA e presidente do Lide Agronegócios, Mônica Bergamaschi, o presidente executivo da Abramilho - Associação Brasileira dos Produtores de Milho, ex-ministro da Agricultura e candidato ao Prêmio Nobel da Paz, Alysson Paolinelli, e como moderador, o presidente da Câmara Setorial do Amendoim, Luiz Antonio Vizeu, que na ocasião abordaram a agricultura e o grande potencial da cultura do amendoim, bem como as expectativas, desafios e oportunidades da cultura do amendoim.

Agricultura – De 1990 até hoje, a área plantada de grãos no Brasil cresceu 82% e a produção de grãos 351% (cresceu mais de 4 vezes), graças à tecnologia. Hoje o Brasil tem 9 milhões de hectares de floresta plantada (é quase a mesma área de cana) para fazer papel celulose, carvão vegetal ou mesmo para alimentar a indústria siderúrgica

com ferro. É um país que tem uma agricultura sustentável importante, sem falar na agroenergia, a matriz energética brasileira é 48% renovável. O etanol da cana emite 11% CO2 e o biodiesel de soja emite 20% do CO2 que o diesel fóssil emite. A agroenergia também traz uma sustentabilidade espetacular ao agro brasileiro.

Mas o que vai acontecer com a agricultura mundial depois da pandemia? Para Roberto Rodrigues, a pandemia abriu duas janelas centrais para o mundo do futuro, que é a segurança alimentar de um lado e a sustentabilidade do outro. “Com a pandemia muitos países tiveram dificuldade em abastecer suas populações por questões logísticas, ou de produção ou de estoque disponível no mundo, tanto que os preços subiram espetacularmente e a segurança alimentar voltou a ser uma questão central no mundo por uma razão óbvia”, disse Rodrigues, que também destacou a questão da sustentabilidade. “Atualmente em qualquer lugar do mundo os jovens querem preservar o meio ambiente e estão lutando por isso. Não sabem bem como fazer, quais são os motivos reais e a forma correta de fazer, mas querem defender o meio ambiente e o Brasil vai liderar esse processo de sustentabilidade com segurança alimentar”.



Rodrigues: “A segurança alimentar e a sustentabilidade são os grandes faróis para o futuro imediato da humanidade e ambos passam pelo agro”

Descarbonização - O Brasil tem uma condição notável de descarbonização e nesse cenário pode ter um papel de protagonismo. “Temos que estar na vanguarda desse processo e quem fará isso é a ciência e a tecnologia que vão ditar as normas da descarbonização criando segurança alimentar sustentável, resolvendo o maior problema da humanidade apontado no começo do século

pela ONU, que era compatibilizar a oferta de alimentos de qualidade para a população crescente no mundo inteiro, com a preservação também solúvel com tecnologia”, destacou Rodrigues. Ele pontuou também que “estamos nesse grande projeto de decarbonização do qual o amendoim forma uma parte notável, seja como cultura solteira ou como intercalada com a cana-de-açúcar. O amendoim é um novo produto para a fronteira agrícola para exportação inestimável e vai ocupar o seu espaço com tecnologia, ciência e com pessoas preparadas”.

Mônica Bergamaschi na ocasião reforçou “temos hoje um consumo per capita interno de amendoim de um pouco mais de 1 kg/ano e uma oportunidade enorme de crescermos no mercado internacional não só em grãos, mas também em óleo e em outros produtos. É claro que a pesquisa tem papel fundamental nisso, fico muito feliz que as pesquisas dentro do nosso Instituto sigam evoluindo, mas é preciso que as universidades também se integrem e é preciso parceria com outras regiões”.

Mônica também citou os desafios da cadeia em torno da defesa sanitária, em quebra de barreiras, os desafios em melhorar as estatísticas e a importância de eventos que disseminem a cultura e divulgue a imagem do agro brasileiro. “Estamos trabalhando na criação de um observatório da agropecuária, junto também virá o observatório de Bioeconomia que está sendo criado na Fundação Getúlio Vargas. A ideia é que possamos trazer mais inteligência, que tenha uma condição entregar dados técnicos, informações para todos aqueles que militam no setor. Dizer também da minha satisfação em ver a persistência e a perseverança na manutenção desses eventos, onde toda parte técnica vem reunida trazendo o pesquisador junto com os produtores rurais. Temos que continuar seguindo os nossos trabalhos com os olhos na tecnologia, tentando resolver os nossos problemas do passado e de olho nessas questões que têm no futuro. Temos condições sim de entregar produtos seguros, produtos com a marca Brasil de uma agricultura sustentável para esse mercado que é aberto, amplo, que deseja e que necessita dos nossos produtos”.

Uma visão do mundo e do futuro do agronegócio - Um dos fatos econômicos e sociais mais marcantes da segunda metade do século 20 foi a inédita revolução agrícola sustentável realizada nos trópicos. A partir dos anos 70 esse evento mudou o cenário de segurança alimentar no Brasil e no mundo. Foi uma revolução pacífica

embasada na sustentabilidade, na ciência e liderada pelo visionário Alysson Paolinelli, que abriu uma nova página na história da agricultura mundial, contribuiu e continua contribuindo para o agronegócio.

Paolinelli passou uma visão histórica sobre o desenvolvimento do Brasil da qual ele fez parte de todo esse processo sendo uma mola propulsora dos impressionantes números que o agro tem hoje em dia e não é à toa que ele é candidato ao Prêmio Nobel da Paz. Na oportunidade, ele destacou que é preciso ter confiança no Brasil. “Passamos por períodos difíceis, quase impossíveis. O Brasil teve uma agricultura insipiente que não era capaz sequer de fazer o alto abastecimento do país. Mas hoje um dos maiores players na exportação de alimento do mundo. Cabe ao Brasil a segurança alimentar, pois é o único país do mundo que tem condições para fazer isso. Se hoje criamos uma agricultura tropical sustentável brilhante, não podemos nos acomodar. Estamos em outra fase e o Brasil não pode perder essa oportunidade e eu quero agradecer ao produtor brasileiro e pedir que ele continue nesta senda evolutiva que ele mais do que ninguém hoje está procurando. O Brasil precisa de nós”.



De acordo com Paolinelli vem aí a fase da bioeconomia que irá influenciar na produção de alimentos de forma extraordinária, como também irá influenciar na própria indústria brasileira que ainda é muito dependente também de produtos químicos.

“Tenham certeza que a influência desta bioeconomia vai atingir mais de 50% do PIB nacional que será modificado e terá novos princípios, novos fundamentos que, no caso do setor agrícola, vão nos facilitar. É por isso

que estamos entusiasmados com os esforços dos nossos pesquisadores hoje, na busca da solução, da presença da biotecnologia no campo. O Brasil atualmente está na frente de forma brilhante e eu falo com todo orgulho, principalmente a iniciativa privada está na frente trabalhando e exercendo um papel na mudança de muitos conceitos do nosso setor agrícola, seja na fertilização, seja na defesa, seja na manutenção de nossos produtos que precisamos equilibrá-los em relação à descarbonização. Essas mudanças serão fundamentais daqui por diante e que os agricultores brasileiros tenham a certeza que o mercado não vai parar de crescer. Essa é uma mensagem que eu queria deixar para os produtores inovadores do nosso amendoim, tenham certeza que os mercados vão crescer, o amendoim não é só um produto de sobremesa, ele tem propriedades, condições que sem dúvida nenhuma dá vantagens comparativas como outros grãos competitivos”



Alves: “Precisamos da participação do agricultor, das cooperativas e de toda a cadeia do amendoim para tornar a cultura ainda mais representativa”

No encerramento, o professor Pedro Luís da Costa Aguiar Alves, que responde pela coordenação da feira e do encontro, falou sobre o lançamento do evento e esforços que têm sido feitos para a realização da feira. “Estamos nos esforçando mesmo que virtualmente em realizar uma feira e um encontro que atendam à demanda dos produtores e de toda a comunidade, os pesquisadores, técnicos e alunos. Para nós tem sido um prazer e um desafio muito grande, pois esses eventos são muito importantes colocando Jaboticabal e as demais regiões produtoras do amendoim no cenário nacional e internacional. Hoje foi possível ver pela apresentação dos

convidados o quanto o agronegócio é importante para o Brasil e o quanto ele alavanca a balança comercial do nosso país. E o amendoim tem um potencial muito grande para fazer parte dessa balança comercial. Precisamos lógico da participação do agricultor, das cooperativas e de toda a cadeia do amendoim para tornar a cultura ainda mais representativa hoje”.

A III Feira Nacional do Amendoim de Jaboticabal e do 18º Encontro aconteceu entre os dias 10 e 12 de agosto e assim como nas edições anteriores contou com uma programação técnica científica bastante variada e rica em conteúdo. Na próxima edição da Revista Canavieiros você poderá acompanhar a cobertura do evento. 





Destaques 5

Eddie Nascimento



Raízen e Biosev: integração promete beneficiar fornecedores de cana e parceiros no arrendamento de áreas produtivas

Juntas, as unidades industriais têm agora 40 mil colaboradores, 35 parques de bioenergia e uma área de cultivo maior que a África do Sul



biosev

raízen

¶ Duas gigantes que cresceram ao longo dos anos e que elevaram a atividade energética para um patamar muito mais eficiente". Foi assim e com o slogan "Raízen e Biosev - O melhor de cada um - Energia que nos leva além" que a Raízen e a Biosev promoveram um encontro virtual no mês de agosto para apresentar aos fornecedores, produtores de cana-de-açúcar e parceiros as novas metas dessa integração.

A Biosev é uma empresa consolidada no setor com capacidade de moagem de 33 milhões de toneladas de cana e possui nove unidades produtoras presentes em locais estratégicos do território brasileiro.

Já a Raízen se consolidou ao longo de uma década no mercado com um modelo único de negócios, se posicionando como uma empresa integrada de energia que oferece soluções energéticas cada vez mais limpas. É também uma das maiores empresas do Brasil com faturamento de mais de R\$ 100 bilhões.

Juntas, Biosev e Raízen têm agora 35 parques de bioenergia e uma área de cultivo maior que a África do Sul inteira. Os parques conseguirão processar mais de 100 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e uma capacidade instalada de processamento de 1,5 Gwatts para geração de bioeletricidade com um total de 40 mil colaboradores. "Quando juntamos essas duas empresas conseguimos pegar o melhor de cada uma. Isso torna essa fusão, no meu ponto de vista, muito difícil de ser replicada no mercado. Vai ser difícil encontrar uma empresa que une o melhor dos dois mundos como conseguimos unir da Biosev e da Raízen", destacou o CEO da Raízen, Ricardo Mussa.



"Não é um processo simples. São dois gigantes do setor. Uma empresa que tem um faturamento de mais de R\$ 150 bilhões. A Biosev está trazendo para dentro da Raízen

muitas áreas operacionais, que são os parques de bioenergia", frisa Mussa.

"Quando falamos de parceria, pensando nos fornecedores da Biosev que passam a partir de agora a serem fornecedores e parceiros da Raízen, temos um histórico de sermos bons de parceria. Quando se olha a nossa divisão de combustíveis temos uma rede de postos no Brasil e na Argentina com quase 7300 postos. Não somos os donos dos postos, são os parceiros. A revenda toda de combustíveis é feita pelos parceiros da Raízen. Quando se olha o que fazemos hoje na parte de loja de conveniência, por exemplo, com a marca 'Shell Select' e 'OXXO', uma sociedade com um grupo mexicano Femsa. A própria Raízen é uma sociedade entre Cosan e Shell, então, somos uma empresa que sabe fazer parceria e sabe cuidar bem dos parceiros e isso não vai ser diferente com os fornecedores de cana", explica Mussa.

"Queremos que todos que participam desse processo ganhem dinheiro, tenham um projeto de longo prazo e isso não vai ser diferente com os fornecedores. O programa 'Cultivar' é um programa desenhado para parceria que temos com os nossos fornecedores e isso é uma das grandes fortalezas da companhia, saber ter grandes parcerias para crescer", finaliza.

Responsável pela operação de todo o suplemento de cana, Francis Queen, vice-presidente de açúcar e renováveis, fez questão de ressaltar o trabalho dos fornecedores de cana. "Estamos felizes por essa integração e por ter a Biosev como parte da família Raízen. Vemos essa combinação como perfeita e vamos alavancar as fortalezas de cada empresa em uma junção. Temos uma expectativa muito grande de criar uma empresa que, com toda certeza, será uma referência global em soluções sustentáveis", comenta e acrescenta: "os fornecedores de cana sempre estiveram no centro da estratégia da Raízen, historicamente para nós a cana de fornecedores representou metade de toda a cana processada em nossa história e, por isso, damos muita importância a essa relação. Nosso compromisso de sempre estar presente, priorizando o relacionamento e buscando alternativas para fazer com que o nosso negócio sempre seja melhor para nós e para os nossos fornecedores e parceiros", ressalta Francis Queen.

"Esse compromisso é perene. É o nosso compromisso eterno sempre trabalhar para melhorar as nossas ofertas e oportunidades que buscamos em conjunto trazendo valor para o fornecedor na última linha do nosso negócio".



Francis Queen aproveitou para falar sobre sustentabilidade, o que segundo ele é uma das marcas da Raízen. "Somos muito otimistas com nossa indústria, não é por acaso que a gente está fazendo esse movimento de grande consolidação. Acreditamos que vivemos um contexto único, onde estamos com a planta certa para cana-de-açúcar, cremos muito nessa planta e na eficiência dela. Estamos no lugar certo, o Brasil é o celeiro do mundo, com a empresa certa e com o 'timing' perfeito, onde mesmo em um cenário de pandemia vemos o mundo claramente, o mercado demandando soluções renováveis e estamos certos que temos as melhores soluções".

"Vemos a nossa indústria como sendo uma alternativa e uma potencial referência global nesse desafio da substituição do fóssil. Mas, para que isso ocorra, para que nossa visão de futuro aconteça, precisamos garantir que a sustentabilidade está realmente em todo o nosso dia-a-dia. Só assim que vamos conseguir nos destacar e atender aos anseios do mercado que são cada vez mais exigentes nesse aspecto. Se tivermos sucesso na sustentabilidade da nossa produção e do nosso produto, vamos com certeza, ter um sucesso global, porque temos a melhor indústria, o melhor produto e a melhor matéria-prima", finaliza Queen.

Rubens Ometto Silveira Mello dá as boas-vindas à Biosev

O acionista e presidente do conselho da Raízen, Rubens Ometto Silveira Mello, fez questão de dar as boas-vindas ao novo parceiro. Ometto lembrou cada um que fez parte do desenvolvimento da Biosev e destacou a importância dessa parceria. "Essa fusão é uma coisa muito importante não só para as nossas empresas, como também para o nosso país. É um sonho antigo que tínhamos e

vem de várias passagens, desde as ligações com as nossas famílias, a família Ometto, a família Biagi, a família Junqueira Franco, e todos que estiveram envolvidos nessas duas empresas.



Depois passou também para a família de Robert Louis-Dreyfus, que foi um amigo e controlador do Grupo Louis-Dreyfus, proprietário da Biosev, Margarita Louis-Dreyfus, que hoje é atual comandante do grupo Dreyfus e agora faz parte dessa sociedade, além da família de Eduardo Diniz Junqueira e toda a família Almeida Prado", relembra.

"Desde o nascimento da Raízen tínhamos um projeto de continuar ampliando a produção de cana-de-açúcar para produzir mais etanol e açúcar. A época não era oportuna dada à interferência do governo no nosso negócio e a não valorização dos nossos produtos pelo mercado. Hoje, mudamos esse pensamento e é a hora certa para que essa associação aconteça", aponta Rubens Ometto.

"Com essa triste pandemia que pegou a todos, passamos a dar muito mais valor ao ESG, que é a parte ambiental. A Raízen começou um tempo atrás a novamente investir em cana-de-açúcar, assim como todos os seus derivados, tentando fazer com que a empresa fosse uma sequestradora de carbono e voltando os seus produtos para um planeta mais limpo", acrescenta.

Ometto cita outros exemplos de produtos que têm ligação com a sustentabilidade, como o álcool de segunda geração, o biogás da vinhaça, a produção de energia através da queima do bagaço, entre outros. "Quero reafirmar a vocês o nosso suporte, o nosso apoio e crescimento. Investimentos nessa parceria e com a tecnologia de vocês, penso que os dois lados têm muito a aprender. Por isso, sejam muito bem-vindos e quero que vocês também nos deem as boas-vindas", finaliza Ometto.

Negócios e área agrícola

Como já anunciados no início do texto, a partir de agora Raízen e Biosev contabilizam 35 parques de bioenergia e uma área de cultivo maior que a África do Sul inteira. Para Gabriel Carvalho, diretor de Originação da Biosev, a união entre as duas empresas traz diversos benefícios que vão além dessa grande capacidade de produção, como, por exemplo, negócios a longo prazo. "O fundamental é olhar a cadeia de valor que a Biosev, junto com a Raízen, vai conseguir agregar com os parceiros e fornecedores que são o elo mais importante dessa cadeia. A Raízen vai conseguir através de uma estrutura mais robusta de comunicação e disseminação de boas práticas fazer com que a gente pense em negócios mais de longo prazo", analisa Carvalho.

Já o diretor de negócios Agrícolas e Originação de cana-de-açúcar da Raízen, Ricardo Berni, destacou o processo de integração societária que foi finalizado nos últimos dias. Ele comenta que passado os trâmites é hora de criar rotinas e estar mais próximo dos fornecedores de cana.



"Concluimos há poucos dias a integração societária dessas duas megaempresas e agora nosso foco total, está justamente na integração dos trabalhos, colocar a mão na massa, colocar rotina e implementação, em especial incluindo os nossos parceiros do campo. Nosso time estará ainda mais presente nas fazendas, nas lavouras nas nossas usinas. Teremos um trabalho grande, todo o nosso time está voltado para o atendimento aos nossos fornecedores", frisa Berni.

Durante a apresentação, Ricardo Berni pediu um esforço de todos no enfrentamento dos problemas que atualmente passa o setor. Segundo Berni, essa união é importante porque é uma safra extremamente complexa. "Estamos enfrentando uma seca histórica, sem

precedentes que afetou e afeta muito a nossa safra. Geadas muito fortes acontecendo e mais recentemente incêndios de grande proporção. Portanto, mais do que nunca, fornecedor e usina, produtor rural e industrial temos que nos unir para resolver os problemas, encarar os desafios e seguir adiante", acrescenta.

Berni aproveitou para esclarecer rumores sobre uma possível descontinuidade dos trabalhos agora com a união das duas empresas. Segundo ele, serão mantidas e a equipe deve inclusive ser reforçada. "O time da Biosev se junta ao time da Raízen e nesse contexto vamos garantir que fornecedora e fornecedor saibam claramente quem são seus pontos de contato, quais são as maneiras de se relacionar com a nossa empresa, isso tudo vai garantir e facilitar a comunicação com a nossa empresa", explica.

Na cerimônia foi também feita uma explanação sobre a importância do fornecedor de cana para a Raízen. Dados mostram que 50% da cana-de-açúcar que dá origem aos produtos da empresa provém do trabalho dos fornecedores. "Os nossos desafios não são pequenos. Temos operações em cinco estados, são 35 usinas, tudo isso faz com que junto do produtor, junto do fornecedor posamos fazer um trabalho importante garantindo crescimento para todos", finaliza.

Ricardo Lopes mostrou como fica a continuidade dos negócios com a integração societária. A partir de agora ele assume toda a área agrícola da Raízen e da Biosev, que juntas contabilizam uma área com aproximadamente 1,2 milhão de hectares. "Vamos continuar agora com a Raízen buscando mais inovações, toda parte de tecnologia e de melhoramento, de entendimento melhor do ambiente para buscar otimizar o máximo do nosso ATR e TCH por hectare de forma contínua, com uma equipe técnica que buscará a melhor tecnologia", comenta Lopes.



Lopes cita também a continuidade do plano de mudanças nos canaviais que foi iniciado há quatro anos e espera contar com todo o apoio dos fornecedores e parceiros. "Esperamos com essa parceria ouvir os fornecedores para trazer para gente suas experiências. Continuo no grupo e dentro de um desafio agora muito importante para mim e para todos", finaliza.

Cultivar e Elo



Para auxiliar os fornecedores nessa etapa de transição e também conhecer toda essa estratégia de crescimento, a Raízen e a Biosev anunciaram que além do investimento no atendimento direto feito pelas equipes que vão a campo, foram elaboradas ferramentas para facilitar o acesso através dos canais digitais de comunicação e atendimento da empresa para informações de contratos de arrendamento ou de fornecimento de cana.

Através do Portal Agrícola será disponibilizada uma série de relatórios e autosserviços para que os parceiros tenham acesso rápido a todas as informações, seja através do computador ou na palma da mão em celulares e tablets. Ficou estabelecido também um e-mail temporário para quem desejar esclarecer dúvidas que poderão ser enviadas para "transicao.biosev@raizen.com".

Foi criada ainda, uma plataforma de valor para os parceiros e fornecedores, composta pelos programas Cultivar e Elo. Através do "Cultivar 360°" são conectados importantes setores da área sucroenergética como empresas, startups, associações, cooperativas, produtores de cana, entre outros. São mais de 100 empresas que geram o chamado 'ecossistema de negócios'.

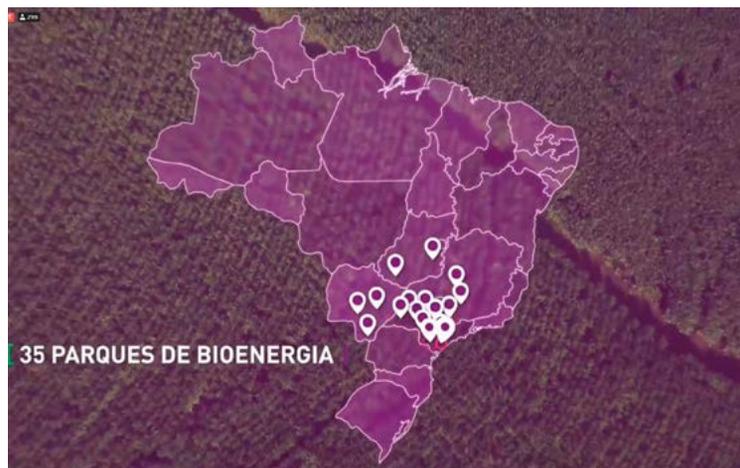
É por meio desse Ecossistema de Negócios que o fornecedor terá acesso a produtos e serviços que buscam levar mais tecnologia, inovação e novos manejos

ambientalmente mais sustentáveis para o aumento de produtividade dos canaviais dos parceiros e produtores da Raízen e Biosev.

"O Cultivar é uma plataforma pioneira no setor e desde a sua criação já geramos muito valor para os nossos parceiros que estão no programa. Só para se ter uma noção, até hoje já foram mais de R\$ 1,3 bilhão em insumos, maquinários, equipamentos, uma série de iniciativas que fomentamos através do nosso pool de compras. Foram quase R\$ 500 milhões que já disponibilizamos em crédito rural com taxas muito competitivas, além de mais de 450 mil hectares em projetos agrônômicos também", explica o gerente de Desenvolvimento de Portfólio da Raízen, Vinícius Nobrega.



O programa também vai propor ações para que o produtor produza mais, de maneira eficiente, com planejamento e através de ferramentas que possibilitem uma melhor gestão e governança dos negócios. Como resultado, a empresa pretende fomentar ainda mais a otimização dos recursos financeiros e consequentemente a redução dos custos de produção. A plataforma vai facilitar ainda o compartilhamento de conhecimento sustentável e continuidade dos negócios.



POUPANÇA PREMIADA SICOOB

MAIS DE
R\$ 3 MILHÕES
EM PRÊMIOS

**SORTEIO DE CARROS, MOTOS,
KIT CASA NOVA COM
CARRO NA GARAGEM E PRÊMIOS
DE ATÉ R\$ 200 MIL.****



**A CADA R\$ 200,00 DEPOSITADOS*, VOCÊ RECEBE UM NÚMERO
DA SORTE PARA CONCORRER A PRÊMIOS INCRÍVEIS.**

Procure uma de nossas agências.

Central de Atendimento: 0800 724 4420 | Seg. a sex. - das 8h às 20h
Ouvidoria: 0800 646 4001 | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SAIBA MAIS EM
SICOOB.COM.BR/POUPANCAPREMIADA

Participação de 1º/2/20 a 31/12/20 para titulares de contas poupança ativas no Bancoob. Para condições de participação, datas dos sorteios, número do Certificado de Autorização SECAP/ME nº 04.007360/2020 e demais informações, consulte o regulamento em www.sicob.com.br/poupancapremiada. *Os valores aplicados devem gerar incrementos no saldo da conta poupança e permanecer aplicados até o final da promoção para dar direito a concorrer aos prêmios. **Os prêmios, exceto bens, serão entregues em vales-poupança conforme descrito no regulamento. Imagens e cores ilustrativas.

SICOOB
Faça parte.



Um agro que progride e olha para o futuro com otimismo

O 20º Congresso Brasileiro do Agronegócio reuniu grandes nomes do setor para falar de sustentabilidade e tecnologia



**NOSSO
CARBONO
É VERDE**

Com o tema “Nosso Carbono é Verde”, o 20º Congresso Brasileiro do Agronegócio, realizado no início do mês de agosto pela ABAG e a B3, mostrou que a atividade agrícola passa por uma

série de transformações com exigências cada vez maiores de sustentabilidade na produção e tem buscado aliar tecnologia e sustentabilidade para atender às demandas nacionais e globais de alimentos seguros e saudáveis.



Brito: “O país não pode perder o protagonismo e, para isso, necessita de união”

Na abertura, o presidente do Conselho Diretor da ABAG, Marcello Brito, destacou que as emissões relativas ao evento e a todas as atividades da entidade foram mitigadas. “No ano passado utilizamos os CBios e, neste ano, o carbono florestal de acordo com o tema do Congresso “Nosso Carbono é Verde”. Brito também comentou que o relatório de monitoramento de imagem do Brasil no exterior no primeiro semestre mostrou que começou um entendimento e reconhecimento por parte da mídia internacional da distância existente na vasta maioria da produção agrícola nacional da questão amazônica, fato não observado em relação à pecuária. “Contudo, a imagem negativa do país no exterior se consolida”. Sobre a questão do ESG ponderou qual será o papel do Brasil num mundo ESG em que o carbono passa a ser um integrante importante do capital que irriga os investimentos e as trocas comerciais. “Se o nosso carbono é verde, que usemos o nosso ativo agroambiental e a nossa inteligência para amparados pela melhor ciência, pelos melhores técnicos e negociadores, pela melhor política, trabalhe-mos para recuperar nosso prestígio histórico, nossa imagem internacional e nosso protagonismo”.

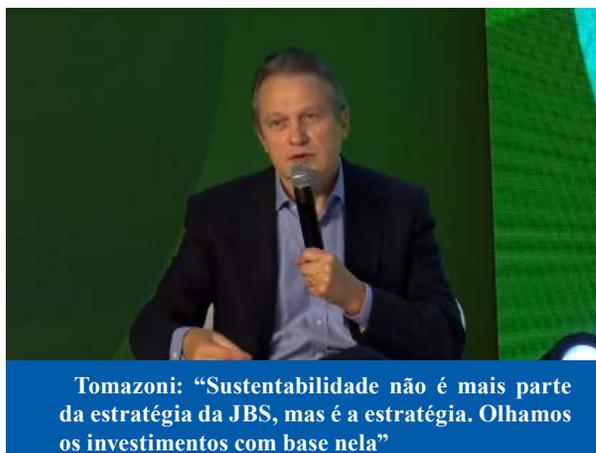
Na oportunidade, a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, afirmou que a sustentabilidade tem guiado a agenda e as ações no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento e ressaltou o potencial do país ser o principal fornecedor de alimentos de baixo carbono do planeta, bem como as prioridades da pasta em avançar na efetiva implementação do Código Florestal, com a introdução de tecnologias de geoprocessamento e análises automatizadas do cadastro rural. “Essa legislação é fundamental para que o Brasil se torne líder da agenda global da sustentabilidade

aliado ao agronegócio”, disse a ministra. Ela também acrescentou que o Plano Safra deste ano está mais ‘verde’, com a ampliação tanto do plano de agricultura de baixa emissão de carbono (o Plano ABC), como do financiamento para restauração florestal.

Energia limpa e sustentável

O Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC) foi criado em 2011. Seu modelo dinâmico serve de referência para as políticas públicas de sustentabilidade no setor agropecuário. Esse processo envolve novas tecnologias e mudanças nas regras formuladas pelos governos e organismos internacionais.

Para a presidente-adjunta da Neoenergia, Solange Ribeiro, as soluções de energias renováveis baseadas na natureza dão grandes oportunidades ao Brasil, além disso, a busca pela produção com balanço zero de carbono melhora o desempenho dos produtos e a imagem dos brasileiros. Ainda de acordo com a executiva, a prática ESG muito antes de ser uma barreira, é uma oportunidade e a iniciativa privada tem papel de protagonismo, uma vez que a melhor forma de descarbonizar é eletrificando a economia. E o Brasil tem uma grande vantagem por ter 80% de matriz renovável.



Tomazoni: “Sustentabilidade não é mais parte da estratégia da JBS, mas é a estratégia. Olhamos os investimentos com base nela”

Já o presidente-executivo global da JBS, Gilberto Tomazoni, enfatizou que as mudanças globais estão afetando coisas vitais e por isso são necessárias ações que propaguem a importância de uma economia de baixo carbono e da redução dos gases causadores do efeito estufa. Neste sentido, Tomazoni informou que a JBS está investindo US\$ 1 bilhão para

zerar as emissões de gases de efeito estufa até 2040. Investirão também US\$ 100 milhões em pesquisas e desenvolvimento de novas práticas necessárias para essas mudanças.

Brasil verde e competitivo

Voltados a projetos ambientais e climáticos, os títulos verdes representam recursos para explorar o gigantesco ativo agroambiental do Brasil. As práticas ambientais, sociais e de governança - as ESGs, vêm recebendo atenção do mercado financeiro por estarem associadas a negócios sólidos, com menores riscos ligados ao clima e à sustentabilidade. E os investidores estão considerando cada vez mais o ESG para a tomada de suas decisões financeiras. O assunto foi tratado no segundo painel do Congresso.

O diretor de Produtos Balcão e Novos Negócios da B3, Fábio Zenaro, comentou o potencial da emissão de títulos com temática ESG. Atualmente, são 24 debentures, 15 CRAs, 2 CRI e 4 cotas de fundos fechados, com valor de cerca de R\$ 12 bilhões. Ele também disse que as empresas estão mais engajadas na temática ESG e que existe uma mudança de comportamento do investidor institucional e de pessoa física que, além da remuneração, tem procurado propósito. Outro destaque foi a importância de haver critérios e regras relevantes em relação ao ESG. Caso contrário, o cenário não se manterá ao longo do tempo.

Para a sócia da Mauá Capital, Carolina da Costa, é preciso escalar iniciativas que conciliam a produção agropecuária, produtividade, tecnologia e sustentabilidade. E, para isso, é necessário crédito, educação e assistência técnica. Desse modo, o grande desafio está na coordenação. “Nosso carbono não terá o destaque e não desenvolverá seu potencial se não houver um projeto de produção, alinhado com investimento, educação e embasado em indicadores de verificação”, frisou. Para ela, trabalhar a integração das cadeias produtivas é outro fator importante para que todos os players entendam que essas tecnologias trazem outros benefícios, além da conservação ambiental, como produtividade, ganhos financeiros e de reputação.

O economista-chefe da MB Associados, Sérgio Vale, enfatizou por sua vez a importância da realização da COP26 para a definição de ações concretas para alcançar as metas definidas para 2050, incluindo o valor do carbono, que hoje está em cerca de US\$ 3 por tonelada e deveria estar em US\$ 75 por tonelada.

O futuro do agro no comércio mundial

O Brasil crescerá como player agrícola na geopolítica global, essa tendência é apontada por estudos de entidades de renome internacionais. “Esse novo mercado que está sendo

desenvolvido é muito importante, e o país precisa de um projeto estratégico para a participação nele. O desrespeito a essas exigências vira barreiras comerciais, que viram novas tarifas aos produtos no comércio mundial”, afirmou a diretora executiva da WRI Brasil, Elizabeth Farina. Ainda segundo ela, o mercado antes exigia quantidade de alimentos para que fosse garantida uma segurança alimentar no mundo. Mas novos componentes estão sendo incorporados nessa exigência, entre eles a qualidade e a sustentabilidade.



Melo: “O país possui estratégias inovadoras e condições de atender à expansão mundial de consumo, visto o potencial em clima, solo e topografia”

O presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, por sua vez, disse que o agronegócio brasileiro conseguirá superar os desafios impostos pelas mudanças do mercado internacional e pelo crescimento populacional. Segundo ele “o país possui estratégias inovadoras e condições de atender a expansão mundial de consumo, visto o potencial em clima, solo e topografia”.

Homenagens



Homenageada: Tereza Cristina, Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Prêmio Ney Bittencourt de Araújo – Personalidade do Agronegócio 2021

A homenagem que leva o nome do engenheiro agrônomo Ney Bittencourt de Araújo é um reconhecimento às personalidades do agronegócio brasileiro que também trilham o mesmo caminho vitorioso. Este ano, o prêmio Personalidade do Agronegócio Ney Bittencourt de Araújo foi concedido à ministra Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias.

“Recebo com gratidão esse prêmio que leva o nome do nosso eterno Ney Bittencourt de Araújo, que dentre tantas contribuições para o agro brasileiro já pregava respeito ao meio ambiente, integração à economia internacional e que tinha o sonho de dominar a partir daqui do Brasil o conhecimento, o desenvolvimento da genética e da produção em todo o cinturão tropical do planeta. Agradeço o carinho de todos e dedico essa homenagem aos produtores rurais brasileiros, os pequenos, médios e grandes. São eles que dia após dia carregam esse país, alimentam nossa população e fazem do nosso agro uma referência mundial. Viva o nosso agro, viva os produtores rurais, viva o Brasil”.



Homenageado: Celso Moretti, presidente da EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Prêmio Norman Borlaug de Sustentabilidade 2021

O engenheiro agrônomo Norman Borlaug transformou-se em sinônimo de sustentabilidade. Receber uma homenagem com o seu nome significa ser reconhecido como alguém que contribuiu de maneira decisiva na luta por assegurar a todos o direito a uma alimentação

segura e saudável. Este ano o homenageado com o Prêmio Norman Borlaug é o engenheiro agrônomo Celso Moretti.

“Estou bastante emocionado, é uma honra incomensurável receber esse prêmio. A Revolução Verde liderada por Norman Borlaug, Prêmio Nobel da Paz em 1970, trouxe tecnologia e possibilitou que povos em várias partes do mundo tivessem mais alimentos à mesa. A Embrapa vem se dedicando ao longo das últimas décadas a desenvolver soluções para um agro mais sustentável que possa auxiliar o produtor a enfrentar pragas e doenças, a conviver com a seca e a reduzir a dependência externa de fertilizantes do nosso Brasil. Dedico esse prêmio a cada um dos mais de oito mil colaboradores da minha querida Embrapa, aos agricultores brasileiros e à minha família”.

Homenagem especial



Homenageado: Alysson Paolinelli, ex-ministro da Agricultura, indicado ao Prêmio Nobel da Paz 2021

O 20º Congresso Brasileiro do Agronegócio homenageou o ex-ministro Alysson Paolinelli, indicado ao Nobel da Paz 2021, que agradeceu ressaltando o papel de toda a cadeia produtiva para essa transformação de um país importador de alimentos para o maior exportador do mundo.

“Estou muito honrado com essa homenagem que recebo, quero agradecer a ABAG porque ela significa muito mim. Hoje somos sem dúvida a esperança de um mundo que quer ter a segurança alimentar para ter paz e harmonia, e isso é fundamental. Essa é uma responsabilidade muito grande e não podemos perder esse movimento de colocar o Brasil no primeiro lugar no mundo com a produção de alimentos”.



O mercado de fertilizantes em sua essência no 7º Anuário da Abisolo



Dados apresentados mostraram que em 2020, o mercado de fertilizantes especiais superou o crescimento do agronegócio mesmo diante aos desafios da pandemia da Covid-19

Os efeitos das mudanças climáticas, combinados com a pandemia da Covid-19, estão impulsionando a busca por inovação na cadeia de fertilizantes como nunca antes visto. E mesmo com todas as adversidades, o agronegócio brasileiro vem conseguindo se destacar como o setor de melhor desempenho, demonstrando competência, resiliência e grande capacidade de adaptação às condições adversas. Mas o desafio de alimentar o mundo de forma adequada tem demandado da indústria de fertilizantes soluções eficientes e sustentáveis para o aumento da produtividade no campo, adequando o uso correto dos recursos naturais, melhorando a sanidade dos alimentos e mitigando os impactos ambientais.

Em coletiva de imprensa virtual promovida no dia 27 de julho, pela Abisolo (Associação Brasileira de Tecnologia em Nutrição Vegetal) para apresentar a 7ª edição do Anuário Brasileiro de Tecnologia em Nutrição Vegetal 2021, o presidente do Conselho Deliberativo da entidade, Clorivaldo Roberto Levrero, enfatizou que a indústria trabalha com especialidades, oferecendo um leque de tecnologias em nutrição vegetal sustentáveis para o produtor rural, levando o agro a ser mais competitivo e valorizando ainda mais sua importância para o país.



Levrero: “O anuário vai gerar conteúdo, conhecimento, clareza e fundamentação. É o que precisamos difundir para que a sociedade valorize o que a indústria e a agropecuária vêm fazendo”

Sobre mais uma edição do anuário, Levrero destacou que a publicação vem se tornando uma tradição e um documento de referência, consulta e pesquisa para o mercado, conhecido pelo conteúdo por expressar os segmentos que a Abisolo representa com a missão difundir, defender e coordenar as demandas que o setor precisa para atender ao agro nacional. O anuário vai gerar conteúdo, conhecimento, clareza e fundamentação. É o que precisamos difundir para que a sociedade valorize o que a indústria e a agropecuária vêm fazendo. Apesar da

pandemia vem mantendo o crescimento, abastecendo os mercados e enfrentando as dificuldades”, disse o presidente.

Os dados apresentados durante a coletiva de imprensa mostraram que, em 2020, o mercado de fertilizantes especiais superou o crescimento do agronegócio, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19. A indústria registrou um faturamento de mais de R\$ 10 bilhões, o que representa uma elevação de 41,8% em relação aos R\$ 7,1 bilhões obtidos em 2019.

O segmento de fertilizantes foliares teve um crescimento de 29,9%, enquanto os fertilizantes especiais para solo se expandiram 73%. Os fertilizantes para tratamento de sementes cresceram 101,6%, e os fertilizantes para fertirrigação e hidroponia aumentaram 63,8%.

Venda por cultura e aumento de adoção

De acordo com o anuário, em 2020 as culturas que mais se destacaram no quesito aumento de adoção foram as de soja, café, milho, cana-de-açúcar e as frutas especialmente as destinadas à exportação. Na soja houve avanço significativo dos produtos para aplicação via folha para tratamento de sementes e dos fertilizantes orgânicos. Na cana-de-açúcar os fertilizantes organominerais líquidos de destacaram.

Culturas	Minerais	Organominerais	Orgânicos	Geral
Soja	52,1%	30,9%	30,2%	46,7%
Café	8,3%	14,1%	30,3%	10,7%
Milho	10,6%	11,5%	7,8%	10,6%
Cana-de-Açúcar	6,9%	20,5%	8,2%	9,6%
Frutas	7,6%	10,2%	12,4%	8,4%
Hortaliças	5,8%	7,3%	3,5%	5,9%
Algodão	3,3%	0,3%	3,3%	2,7%
Feijão	2,2%	2,8%	0,5%	2,2%
Trigo	1,8%	0,4%	0,1%	1,4%
Pastagem	0,8%	1,3%	3,4%	1,0%
Reflorestamento	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%
Flores	0,2%	0,1%	0,0%	0,2%
Arroz	0,4%	0,6%	0,2%	0,4%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

(Fonte: Anuário Abisolo 2021)

De acordo com o vice-presidente do Conselho Deliberativo da Abisolo, Gustavo Branco, na pandemia houve também o avanço da digitalização, o que pode proporcionar futuramente mais vendas por meio digital, ou seja, a abertura de plataformas de e-commerce para os produtos de nutrição vegetal. Mas, para isso acontecer, será necessário o estabelecimento de requisitos básicos vinculados à aplicação, recomendações de boas práticas, transporte e logística. “A disrupção digital pode abrir uma avenida para uma adoção intensa desse tipo de prática”.

Preços de venda e custos da indústria em 2020

Ainda dependente da importação de matérias-primas e de produtos acabados, o setor de fertilizantes especiais foi impactado pelo comportamento da taxa de câmbio em 2020, que mesmo favorável à exportação dos produtos agrícolas pressionou na outra ponta os custos da indústria.

Com o mercado consumidor aquecido e a expectativa de boa remuneração da produção, os fornecedores internacionais de fertilizantes e de matérias-primas buscaram capturar parte desta rentabilidade e ainda que a relação de troca tenha sido favorável para os produtores, várias matérias-primas tiveram aumento real de preços em dólar.

Aumento Médio dos Preços de Venda da Indústria em 2020

Segmento de Produtos	Aumento Médio
Minerais Líquidos	12,4%
Minerais Sólidos	14,6%
Orgânicos Líquidos	13,2%
Orgânicos Sólidos	9,3%
Organominerais Líquidos	14,4%
Organominerais Sólidos	15,1%

* Aumento médio reportado pelas empresas respondentes da Pesquisa Nacional 2021.

(Fonte: Anuário Abisolo 2021)

Aumento Médio do Preço das Matérias-Primas em 2020

Segmento de Produtos	Aumento Médio
Minerais Líquidos	18%
Minerais Sólidos	20%
Orgânicos Líquidos	22%
Orgânicos Sólidos	14%
Organominerais Líquidos	16%
Organominerais Sólidos	20%

* Percentuais médios informados pelas empresas respondentes da Pesquisa Nacional 2021.

Os estados que mais se destacaram no ranking do uso de fertilizantes especiais em 2020 foram: São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Goiás, Bahia, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, responsáveis por 88% do faturamento do setor de fertilizantes especiais em 2020. Sobre a forma como esses fertilizantes são comercializados, a Abisolo destacou que o mix de distribuição passa principalmente por distribuidores e vendas.

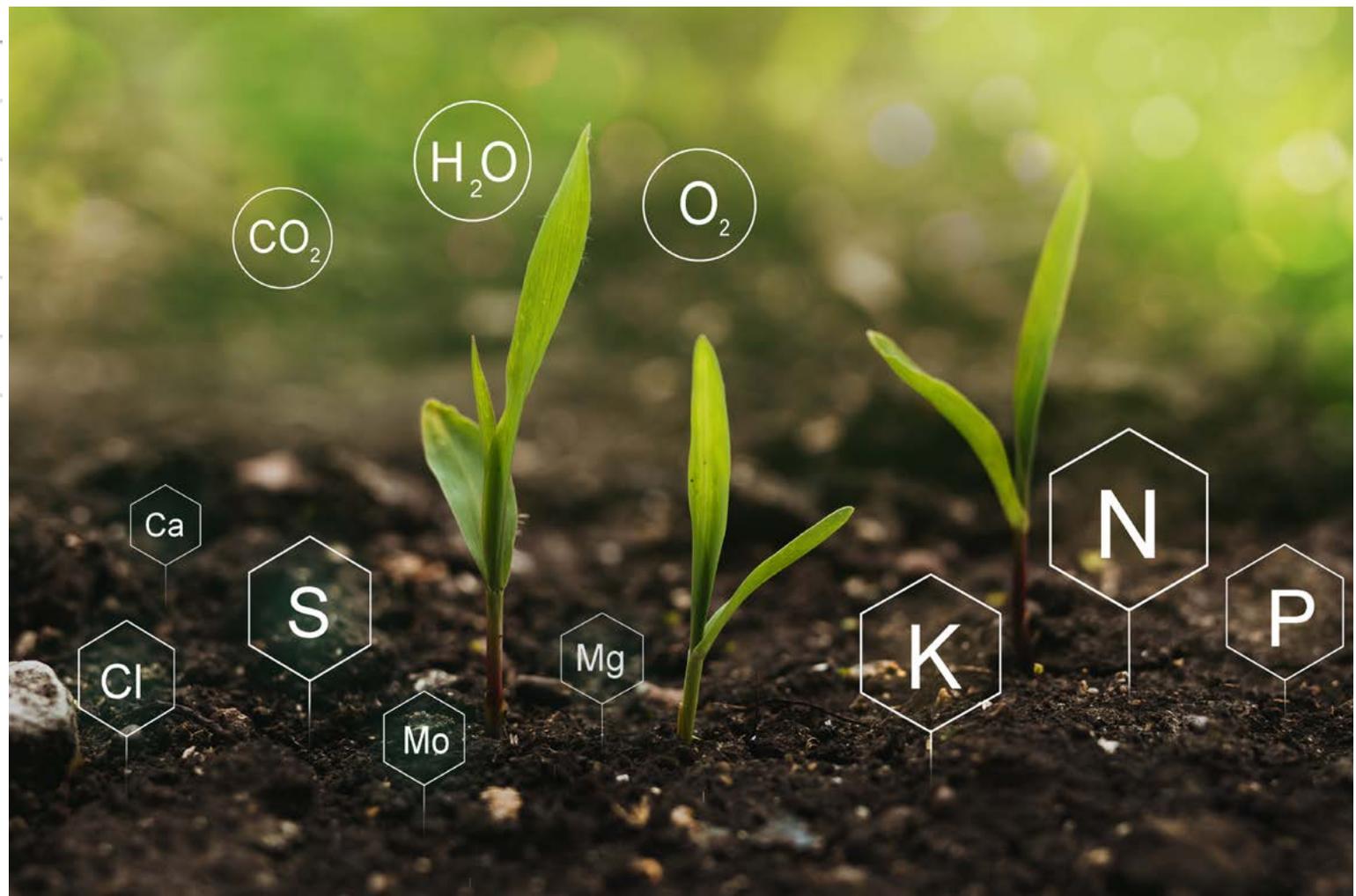
Em pesquisa nacional realizada pela Abisolo sobre as expectativas para o ano de 2021, a maioria dos entrevistados demonstrou otimismo e uma pequena parcela acredita que poderá haver uma redução nas vendas de fertilizantes orgânicos líquidos. 

PESQUISA NACIONAL 2021

Expectativa de Crescimento do Setor em 2021

Segmento de Produto	Expectativa em 2021
Fertilizantes Minerais Líquidos	+28%
Fertilizantes Minerais Sólidos	+19%
Fertilizantes Orgânicos Líquidos	-12%
Fertilizantes Orgânicos Sólidos	+22%
Fertilizantes Organominerais Líquidos	+29%
Fertilizantes Organominerais Sólidos	+28%
Média Geral	+24%

(Fonte: Anuário Abisolo 2021)





SICOOB COCRED CHEGA A MINAS GERAIS COM 1^a AGÊNCIA EM UBERLÂNDIA

Cooperativa se destaca como a terceira maior do Brasil e proporciona benefícios para pessoas físicas e jurídicas que procuram por serviços financeiros diferenciados.

Com 52 anos de história, a Sicoob Cocred segue o seu planejamento de crescimento orgânico, expandindo sua área de atuação com a primeira agência em Minas Gerais, no município de Uberlândia. Isso significa levar todos os benefícios do cooperativismo financeiro a uma região com quase 1,2 milhão de habitantes.

A estratégia da cooperativa, segundo o diretor de Negócios Gabriel Jorge Pascon, é crescer em regiões onde o Produto Interno Bruto (PIB) tem grande expressividade dentro do contexto regional, estadual e nacional.

“Por isso, a ampla estrutura de atendimento, que já soma 34 agências, ainda chega neste ano a Araçatuba, Bauru e São Carlos. Para 2022, novas regiões dentro deste mesmo contexto também estão sendo estudadas para receberem postos de atendimento”, explica.

Com 370 metros quadrados, a agência de Uberlândia está localizada na Avenida Rondon Pacheco, n.º 1.691, no bairro Tabajara, e funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 13h. Já os caixas eletrônicos funcionam de segunda a domingo, das 6h às 20h. O telefone da nova unidade é o (34) 2589-9300.

Com instalações amplas e modernas, a agência foi projetada em conformidade com o novo layout do Sicoob, favorável à convivência e ao relacionamento interpessoal, e conta ainda com estacionamento para nove veículos, incluindo vagas exclusivas para idosos e deficientes físicos.

Agora, a Sicoob Cocred passa a estar presente em 29 municípios dos estados de São Paulo e Minas Gerais. O objetivo da expansão, ainda segundo Pascon, é fazer com que mais pessoas conheçam e sejam beneficiadas pelo modelo de negócio cooperativo, que apresenta condições mais vantajosas em relação aos bancos comerciais.

“Na Cocred, o cooperado também é dono do negócio e participa dos resultados, ou seja, além de contar com produtos e serviços a preços justos, todos recebem uma parcela dos resultados da cooperativa, de acordo com as movimentações financeiras realizadas ao longo do ano. Isso é muito diferente dos

bancos, que praticam taxas e tarifas elevadas, e direcionam o lucro apenas aos acionistas”, informa.

Confira o bate-papo com o diretor de Negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Jorge Pascon.



Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred.

A cooperativa conseguiu se manter firme e crescer, mesmo com os percalços da pandemia do novo coronavírus?

Sim. Ao contrário da maioria das instituições financeiras convencionais, que restringe o crédito nos momentos de dificuldade, seja por segmentos e/ou por crises econômicas, a Cocred amplia e ajusta o fluxo do serviço, de acordo com as respectivas necessidades, sempre com taxas de juros menores e tarifas reduzidas. Isso acontece face ao nível de proximidade, conhecimento e entendimento dos negócios dos nossos cooperados, além do discernimento da cooperativa na avaliação dos movimentos macroeconômicos, bem como das particularidades dos movimentos cíclicos e sazonais dos negócios em que estamos inseridos. Com isso, em 2021, segundo ano de

pandemia, os números vêm superando as nossas expectativas. Apenas no primeiro semestre do ano, nossa carteira de crédito já evoluiu 9% e alcançou a marca de R\$ 3,8 bilhões. Também tivemos resultados expressivos em outros indicadores. A carteira de captações, por exemplo, que contempla depósitos à vista e a prazo, como também as LCAs - Letras de Crédito do Agronegócio e LCIs - Letras de Crédito Imobiliários, cresceram 18% em 2021, totalizando R\$ 4,1 bilhões. Já os ativos totais chegaram a R\$ 6,4 bilhões, 17% de evolução em apenas seis meses.

Quais são as principais diferenças entre os serviços de um banco e os serviços da Cocred?

A Cocred possui todos os produtos e serviços de um banco, mas com muito mais vantagens. Isso porque, o cooperativismo proporciona benefícios que não são encontrados no sistema bancário tradicional, como a participação nos resultados, por exemplo. Aqui, os cooperados são também donos do negócio e recebem uma parcela dos resultados da cooperativa ao final de cada ano, proporcionais às suas movimentações financeiras. Além disso, por ser cooperativa e atuar em parceria com seus cooperados, a Cocred também pratica preços mais justos em todos os serviços. Por exemplo, enquanto os bancos cobraram uma taxa média de 6,76% ao mês no cheque especial, em 2020, na Cocred a taxa média para este tipo de operação foi de 3,92% ao mês. Já as taxas de administração médias para consórcio de imóveis na cooperativa ficaram em 7,84%, ou seja, menos da metade dos 18,47% praticados pelos bancos.

Vocês falam que a atuação da Cocred também fortalece a economia local. Como isso acontece?

Um dos propósitos do cooperativismo é fortalecer a economia regional e é isso que fazemos. Enquanto os bancos comerciais direcionam o dinheiro investido pelos clientes para as regiões metropolitanas, nas cooperativas acontece o inverso. Então, todo dinheiro investido pelos nossos cooperados retorna para as comunidades na forma de crédito para novos negócios, investimento em projetos de cunho social, entre outros, ou seja, o resultado monetário gerado

é aplicado nas próprias regiões onde atuamos, produzindo novas riquezas e gerando um círculo virtuoso de prosperidade socioeconômica.

Como é a relação da cooperativa no sistema Sicoob?

A Cocred é a segunda maior cooperativa do Sicoob, o maior sistema de cooperativas de crédito do Brasil. No total, são 321 cooperativas ligadas ao Sistema que, juntas, detêm 5,2 milhões de cooperados em todos os estados brasileiros. E estes cooperados contam com 3,5 mil pontos de atendimento espalhados pelo país, milhares de caixas eletrônicos e uma diversidade de canais digitais que permitem o acesso a um portfólio completo de produtos e serviços financeiros, como conta corrente, investimentos, crédito, cartões, consórcio, cobrança, seguros e muito mais. Vale destacar que em 304 municípios brasileiros, o Sicoob é a única instituição financeira presente, garantindo que a população tenha acesso aos serviços financeiros e não fique desassistida. O Sicoob, assim como a Cocred, tem apresentado crescimento superior ao mercado bancário tradicional. Em 2020, os ativos totais evoluíram 37%, totalizando R\$ 165 bilhões. Já a carteira de crédito e o patrimônio líquido, alcançaram as marcas de R\$ 94 bilhões e R\$ 25 bilhões, respectivamente. Sediado em Brasília/DF, o Banco Sicoob (756), braço financeiro do Sistema, já ocupa a quinta posição no ranking de patrimônio líquido e está entre os 10 maiores bancos em âmbito nacional, em volume de ativos. Com esse ritmo acelerado de crescimento, a participação de mercado do sistema cooperativo saltou de 1%, em 2015, para 7,82%, em dezembro de 2020. O compromisso do Banco Central do Brasil é que as cooperativas de crédito detenham 20% de participação de mercado até o final de 2024 e, se depender da atuação da Cocred, esse objetivo será alcançado.



Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](https://www.instagram.com/sicoobcocred)

CRÉDITO RURAL DA SICOOB COCRED.

COM A NOSSA PARCERIA,
VOCÊ FAZ BONS NEGÓCIOS.



Reginaldo José de Barcelos
Produtor Rural

Se você é pequeno, médio ou grande produtor rural, a Cocred é sua segunda casa, oferecendo soluções financeiras completas para aumentar sua produção agrícola ou pecuária. São linhas de crédito para investimento, custeio e comercialização, com as melhores taxas e atendimento próximo e atencioso.

Converse com seu gerente e saiba mais detalhes.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

Central de Atendimento Sicoob - 24 horas: 4000 1111 (capitais e regiões metropolitanas)
0800 642 0000 (demais localidades) | Ouvidoria: 0800 725 0996 - ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458



Chuvas de julho de 2021 & previsões para setembro a novembro

Engº Agrº Oswaldo Alonso
Consultor

Chuvas anotadas durante o mês de julho de 2021.

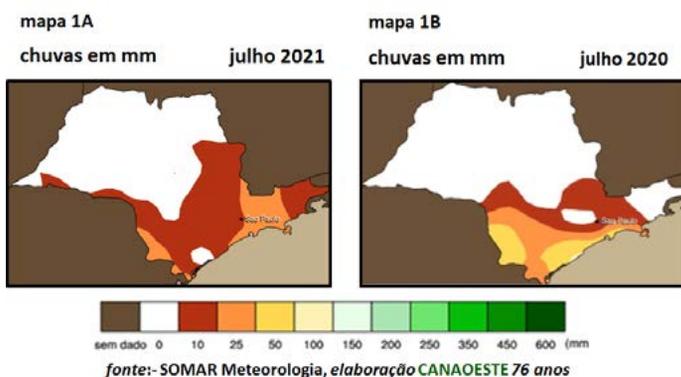
Locais	chuva mensal em mm	normais climáticas em mm
Açúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severínia	1	13
AgroClimatologia UNESP-Jaboticabal-Automática	9	23
Algodoeira Donegá - Dumont	9	24
Andrade Açúcar e Álcool	5	10
Barretos - INMET/Automática	1	14
BIOSEV-MB-Morro Agudo *	0	15
BIOSEV-Santa Elisa	9	24
Central Energética Moreno	16	24
CFM - Faz Três Barras - Pitangueiras	4	17
COPERCANA - UNAME - Automática	9	15
DESCALVADO - IAC-Ciagro	11	28
E. E. Citricultura - Bebedouro Automática	2	17
FAFRAM - Ituverava - INMET-Automática *	0	18
Faz. Santa Rita - Terra Roxa *	0	20
Faz. Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH *	0	20
IAC. Centro de Cana - Ribeirão Preto	8	20
IAC-Ciagro - São Simão	17	16
Usina da Pedra-Automática	10	20
Usina Batatais	1	15
Usina São Francisco	9	22
Médias das chuvas	6	19

** zero mm (absoluto ou quase) nos locais com asteriscos.

A média das chuvas de julho de 2021 (6 mm) foi quase 32% das normais climáticas do mês (19 mm) e seis vezes das chuvas do mês de julho de 2020 (1 mm, que só não ficou zerado pela “chuva extra” de 14 mm na Usina São Francisco). Não houve chuva acima de 20 mm, entretanto foram notados muitos locais com 1, 2 mm e outros sem chuva.

Mapa 1: Em quase toda área sucroenergética do Estado, as somas de chuvas nos meses de julho de 2021 (1A) e as de julho de 2020 (1B) ficaram quase zeradas. Acentuando, ainda mais a secura na faixa Centro-Norte do estado em razão dos volumes de chuvas de março a junho terem ficado aquém das normais climáticas.

Quadro 2: As chuvas de julho de 2021 foram anotadas pelos escritórios regionais e computadas em Pitangueiras; enquanto que os dados de chuvas acumuladas de janeiro a julho de 2021, suas respectivas médias mensais e normais climáticas, foram processadas e comentadas pela Consultoria Canaoste.



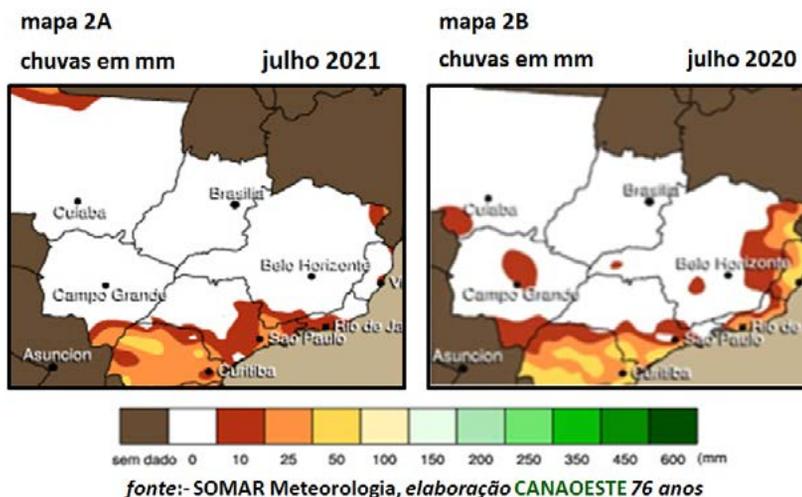
meses / anos	e localidades	janeiro a março				abril a junho				julho				janeiro a julho				
		2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	
Barretos																		
	INMET	1	473	368	580	367	47	155	44	74	3	9	0	1	522	531	624	441
Bebedouro																		
	Escritório Canaoste		567	613	797	446	22	183	47	64	3	15	0	3	592	811	844	512
	Est. Exp. Citricultura	2	372	569	641	255	37	143	62	47	3	13	1	2	413	725	704	303
Cravinhos - S Simão																		
	Esc. Antonio Anibal		534	669	541	548	98	166	48	70	3	18	0	10	635	852	589	627
	Instituto Florestal	3	673	909	852	467	63	226	39	51	24	26	0	17	760	1.160	891	535
Ituverava																		
	FAFRAM / INMET	4	715	506	860	368	66	172	54	25	1	12	0	0	782	689	913	394
Morro Agudo																		
	Faz. S Luiz e Biosev-MB	5	615	774	539	454	128	191	54	76	1	12	0	0	744	976	593	530
Pitangueiras																		
	Copercana		594	634	613	423	34	121	36	75	0	11	0	4	628	765	649	502
	CFM - Faz. 3 Barras	6	628	563	477	331	44	131	33	61	1	23	0	4	674	717	510	396
Pontal																		
	Bazan, B Vista e Carolo		464	542	484	434	55	120	32	82	2	20	0	6	521	682	516	521
Serrana																		
	Fazenda da Pedra	7	645	769	1.098	270	45	184	71	48	1	14	0	10	691	967	1.168	329
Sertãozinho																		
	Instituto Zootecnia	8	575	947	777	423	26	181	62	48	4	8	0	9	605	1.136	840	480
	Destilaria Santa Inês		427	628	625	358	28	102	72	72	0	10	0	8	455	740	697	438
	UNAME - COPERCANA	9	417	708	611	462	18	127	40	69	3	17	0	9	438	862	661	630
Severinia																		
	Bulle Arruda - Ivan Aidar	10	531	549	475	271	21	146	78	67	1	10	0	0	553	705	553	338
Terra Roxa																		
	Fazenda Sta Rita	11	743	702	584	438	33	122	41	55	0	20	0	0	776	844	625	493
Viradouro																		
	Escritório Canaoste		573	591	488	395	18	173	48	56	1	30	0	0	592	794	536	451
	Usina Viralcool		521	630	619	415	38	119	45	65	0	12	0	1	559	760	664	481
	Centro de Cana IAC	12	523	562	523	616	39	180	42	46	2	25	0	8	564	767	564	670
	Médias mensais		559	653	624	408	45	157	50	65	3	16	0	5	608	827	674	477
	Normais climáticas		656	660	663	658	151	152	150	146	18	18	17	17	826	830	830	822

Obs:- Médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro), referem-se às médias das chuvas registradas no mês em questão. As Normais Climáticas ou históricas (negritadas na última linha) referem-se às médias de muitos anos dos locais numerados de 1 a 12.

Nas duas últimas linhas das colunas dos meses de janeiro a julho de 2.018 a 2.021, nota-se que as somas das Normais Climáticas (na última linha) foram quase iguais; entretanto, as diferenças foram bem marcantes entre as somas das Médias Mensais (na penúltima linha, grifadas em vermelho) destes mesmos meses. Vale destacar que a soma das Médias Mensais dos meses de janeiro a julho de 2018, 2020 e 2021, respectivamente 608, 674 e 477 mm, foi bem inferior à soma de janeiro a julho de 2019 (827 mm). Lembrando, de passagem, que foi o único mês da série em que as Médias Mensais ficaram bem próximas das Normais Climáticas.

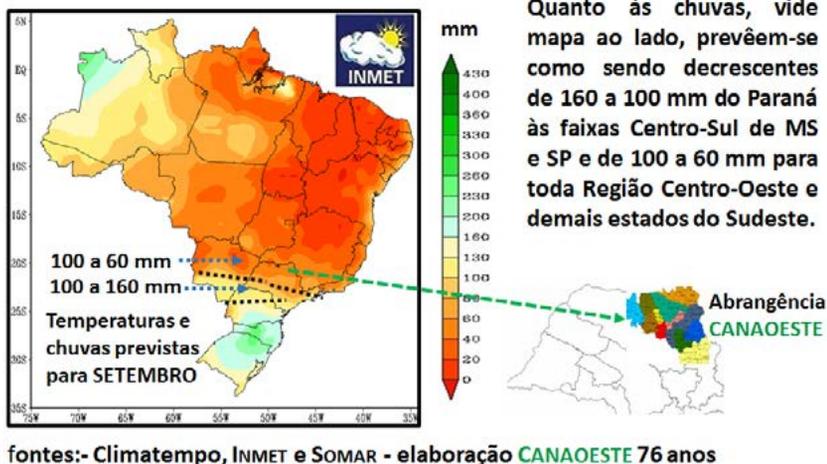
Complementando o quadro 2, vale destacar as duas últimas linhas da última coluna - Médias Mensais de janeiro a julho de 2021 (477 mm) e respectivas Normais Climáticas (822 mm), cuja diferença de 350 mm de chuvas a menor, e com um mês e meio à frente sem ou com poucas chuvas, certamente, está e será muito impactante para a produtividade da cana nesta safra.

Mapas 2: Na região Centro-Sul, além dos comentários efetuados para São Paulo, foram notados menores volumes de chuvas que ocorreram em julho de 2021 (mapa 2A) e em julho de 2020 (mapa 2B) em praticamente toda totalidade dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul (exceto nos extremos sul) e Minas Gerais (exceto faixa nordeste). Em julho destes anos houve muita semelhança na região sucroenergética do Paraná.



Mapas 3: Setembro - Prognósticos Climatempo, INMET e SOMAR Meteorologia

Mapa 3:- Em Setembro, as Temperaturas Normais Climatológicas podem ser: de 18 a 22°C na região sucroenergética do Paraná e faixas Centro-Sul do Mato Grosso do Sul (MS) e São Paulo (SP); e de 22 a 26°C nas faixas Centro-Norte do MS e SP e quase todos os estados das Regiões Centro-Oeste e Sudeste.



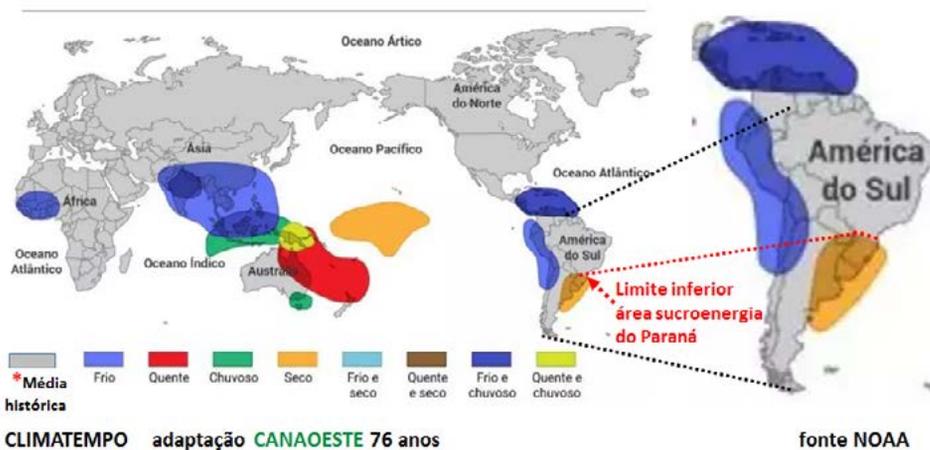
Pelo Centro de Cana-IAC, as médias históricas de chuvas de setembro em Ribeirão Preto e proximidades são de 60 mm.

Análise dos fenômenos El Niño e La Niña:

ANÁLISE: Em atualização pela NOAA-Agência de Meteorologia e Oceanografia Norte Americana, em 16 de agosto de 2021, tem-se informação de que as temperaturas do Oceano Pacífico estão próximas das normais climatológicas, resultando em neutralidade entre os fenômenos El Niño e La Niña. Será prudente aguardar a(s) próxima(s) atualização(ões), para se conhecer a real tendência destes fenômenos após o início da Primavera (meados a final de dezembro).

A NOAA Agência de Meteorologia e Oceanografia Norte Americana, pela ilustração a seguir, procura resumir as recentes análises e comentários de Institutos e Consultorias Climatológicas.

La Niña e seus impactos no Hemisfério Sul em Agosto, Setembro e "rebarbas" para Outubro



* Média Histórica retrata as Normais Climáticas Regionais

PROGNÓSTICO TRIMESTRAL: Pela análise acima, a Somar Meteorologia e Climatempo assinalam que as condições climáticas para a região de Ribeirão Preto e áreas adjacentes, poderão ser:

- **Setembro:** chuvas concentradas ao final do mês e abaixo das Médias Históricas e as temperaturas (também ao fim do mês) podem ser mais quentes que as Normais deste período;
- **Outubro:** poderá chover bem durante a primeira quinzena do mês e as temperaturas serão mais amenas que setembro, a não ser ao final do mês;
- **Novembro:** as chuvas poderão ser promissoras durante o mês e temperaturas serão mais quentes apenas no início do mês.

RECOMENDAÇÕES: Com esta tendência climática, a Canaoeste sugere aos produtores que monitorem a qualidade e perdas durante a colheita. Tratos culturais profundos de soqueiras ainda estarão dificultados em função de solos bem secos.

E ... muito importante: os plantios em outubro e novembro, de culturas anuais ou em rotação de cultura, estarão sob risco, face aos períodos secos entre meados de outubro e durante novembro, podendo comprometer estes plantios destas áreas, se os solos destas áreas **ESTIVEREM SEM COBERTURA**.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos relevantes serão noticiados em www.canaoeste.com.br e www.revistacanaoeste.com.br.

Persistindo dúvidas, consultem os técnicos ou **Fale Conosco Canaoeste.** 



Leonardo Gottens, assessor de comunicação da TCP

Estudo com cana-de-açúcar aponta aumento de 63% na produtividade

Houve ainda ganho de índice ATR de 5%, além de controle de *Colletotrichum falcatum* em 92%

Dois resultados preliminares na cana-de-açúcar comprovam o potencial do uso da TCP (Tecnologia do Consórcio Probiótico) nessa cultura de grande interesse para o Brasil. Estudo realizado em uma área comercial procurou verificar se os microbiomas projetados TCP teriam eficiência na produtividade da cana soca e da cana planta, incluindo aumento do índice ATR. Um segundo estudo em laboratório procurou ver a eficiência da TCP em controlar um fungo que vem causando grandes prejuízos à cultura da cana-de-açúcar. O fungo *Colletotrichum falcatum* é o responsável pela doença conhecida por podridão vermelha, que ataca severamente o colmo e pode reduzir a produtividade e a qualidade da matéria-prima. São frequentes os relatos de perda de 50 a 70% da sacarose de colmos atacados simultaneamente pelo fungo e pela broca da cana. Primeiramente foi realizado um experimento *in vitro*, e um segundo em campo está em andamento para ratificar o que foi obtido. No experimento *in vitro*, a TCP foi diluída em meio de cultura apropriado para *C. falcatum*, de forma a obter as concentrações correspondentes a 2,0; 4,0 e 20,0 L/ha. Os testes foram realizados em placas de Petri. Os isolados, previamente preparados, foram depositados sobre o meio. As placas de Petri foram incubadas em BOD, à temperatura adequada. Cada tratamento obteve quatro repetições, sendo que para os “controles” não foi adicionado o TCP ao meio de cultura, somente o respectivo isolado. O crescimento micelial foi mensurado até ao décimo segundo dia, tomando como

base a expansão micelial nas placas “controle”. Os halos de crescimento foram medidos em centímetro e, posteriormente, tais medidas foram transformadas em porcentagem de Inibição de Crescimento – PIC, segundo Abbas (2016). Assim, para o cálculo do PIC, considerou-se a média dos diâmetros das colônias miceliais das placas do controle e o diâmetro das placas contendo o isolado, juntamente com as respectivas concentrações de TCP.

O uso da TCP para controle do *C. falcatum* obteve controle estatisticamente igual nas dosagens de 2,0; 4,0 e 20,0 L/ha. Em todas as dosagens, ao 6º dia, pode-se observar controle acima de 80% e ao 12º dia, acima de 90%. Mais especificamente: 92,5%. Tal informação sugere que é possível ter o controle de *C. falcatum* utilizando-se o TCP na dosagem de 2L/ha. O conjunto de tais dados sugere que é possível que o TCP possa ser um bom agente no controle do *C. falcatum* nas lavouras de cana-de-açúcar acometidas de tal patógeno.

Cana planta

Foi realizada uma avaliação de observação de campo, ciclo de cana-planta, em área localizada no município de Neves Paulista, SP, localizado a 20°50'46” de latitude sul e 49°37'47” de longitude oeste. O clima é tropical, tipo Aw segundo Köppen, com altitude de 549m. O solo no qual essa observação de campo foi desenvolvida caracterizou-se por um Argissolo Vermelho Amarelo (ambiente C). A variedade avaliada foi a CTC9001, desenvolvida

para a região do cerrado, apresentando alto rendimento agrícola, P.U.I. longo, precode em ambientes restritivos, ATR elevado, alto teor de fibra, resposta a maturadores, adaptabilidade a colheita mecanizada e tolerante aos principais patógenos que ocorrem na cultura da cana-de-açúcar. A metodologia utilizada para obter as médias de produtividade foi feita conforme (Gheller et.al., 1999).

Cana soca

No mesmo município foi realizada outra avaliação de observação de campo, em um Latossolo Vermelho eutrófico (ambiente B2), entretanto em ciclo de cana soca, sendo a variedade avaliada, a RB 97-5201, material que apresenta resistência às principais doenças que atingem a cana-de-açúcar, crescimento rápido, ótimo perfilhamento em cana-planta e cana-soca, com excelente fechamento da entrelinha, e ótima brotação em colheita mecanizada, alta produtividade agrícola, com elevada estabilidade de produção, teor de fibra médio, PUI médio e maturação tardia. Recomenda-se plantio em ambientes com alto potencial produtivo (A, B e C) e colheita no final de safra (entre agosto e novembro). Apresenta ausência de florescimento e isoporização. A metodologia utilizada para obter as médias de

produtividade foi feita conforme (Gheller et.al., 1999). “Apesar dos resultados em ambos os estudos e da validade das observações a campo, dois estudos científicos estão em andamento para a confirmação desses resultados na cultura da cana”, diz Altamiro Alvernaz, idealizador da TCP, que completa: “A TCP, em outros testes e estudos, comprovou disponibilização de macro e micronutrientes a partir de diversas fontes. Comprovou a fixação de nitrogênio. São resultados que nos deixam confiantes em irmos além. Iniciaremos testes com Fusarium em algumas semanas.”

Segundo Alvernaz, “nosso grande desafio hoje é consolidar todos esses benefícios dentro de um único ecossistema que, sozinho, conseguirá trazer três, quatro ou até cinco benefícios para o produtor. Na soja conseguimos demonstrar nessa última safra uma única solução TCP com várias funcionalidades. O desafio agora é na cana e suas peculiaridades. O objetivo final é apresentarmos para 2022 uma solução que, aplicada ao solo, possa ajudar no controle do Colletotrichum e de outras doenças do solo, além de ajudar na produtividade via a disponibilização de nutrientes e fixação de N. Após isso realizado, apresentaremos ao mercado e as empresas interessadas”, conclui.



CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas para o
seu melhor negócio.

Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados



IMÓVEIS RURAIS

Imóvel rural denominada "Estância Novo Horizonte", matrícula nº 47.053, com área de 2,00 hectares, localizada no município de **Barretos/SP**.

Um sítio de Recreio com 5.125,00 m², matrícula nº 1.949, situado no Condomínio Vale do Sol, denominado lote nº 01 da quadra nº 05 com frente para a rua 5, esquina com a rua 1, no município de **Jardinópolis/SP**.

Observação: O lote possui benfeitorias de 477.20m² não averbada na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.



IMÓVEIS URBANOS

Imóvel urbano comercial no 23º Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m², matrícula nº 159.286, localizado em **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel residencial com área total de 540,88 m² e área construída de 311,29 m², situado na Rua Tenente Catão Roxo, nº 837, Jardim Antártica, matrícula nº 42.501 no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel residencial urbano, com área construída de 438,10 m² e área total de 603,75 m², matrícula nº 32.717, casa nº 09 do setor 04 no Condomínio Residencial Pedra Verde, situado na Rua José Pedro da Silva Matos, nº 350, bairro Jardim Tropical, no município de **Marília/SP**.

Imóvel Residencial e comercial sob as matrículas nº 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Tocalino nº 460, 450, bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m², sendo um apartamento sob nº 268 no 2º andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri, nº 45, matrícula nº 69.479 no município de **Sertãozinho/SP**.

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m², sendo um apartamento sob nº 253 no 2º andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri, nº 45, matrícula nº 69.465 no município de **Sertãozinho/SP**.

Imóvel residencial com área construída de 200m² e terreno de 300m², matrícula 54.464, localizado na Rua Alexandre Daú nº 3.002, bairro Vila Scarabucci, no município de **Franca /SP**.



TERRENOS

Terreno Urbano com área de 1.004,26 m², matrícula nº 14.268, localizado na Rua Vicente de Araújo Lopes, lote 01, quadra nº 32, no município de **Jardinópolis/SP**.



VEÍCULOS

Pajero Hpe Full 3.2, 2010/2011

Veículo Pajero Hpe Full 3.2 com 04 portas, marca Mitsubishi, combustível Diesel, ano/mod. 2010/2011, chassi: JMYLY98WBJA00378, renavam: 252222113, cor preta, placa: GZC0A70, com 257.014 km rodados.

Focus Sedan Titanium 2.0, 2013/2014

Veículo Ford Focus Sedan Titanium 2.0 16V, automático, quatro portas, combustível etanol/gasolina, ano/modelo 2013/2014, Chassi 8AFSZZFFCEJ192697, Renavam 01195151303, cor prata, placa FYU-1358, com 101.731 km rodados.

Fiesta Hatch 1.5, 2015, Placa FHB-8762

Veículo Ford Fiesta Hatch 1.5, quatro portas, combustível etanol/gasolina, ano/modelo 2015/2015, Chassi 9BFZD55J2FB814163, Renavam 01043254851, cor branca, placa FHB-8762, com 176.579 km rodados.

Fiesta Hatch 1.5, 2015, Placa FAS-5974

Veículo Ford Fiesta Hatch 1.5, quatro portas, combustível etanol/gasolina, ano/modelo 2015/2015, Chassi 9BFZD55J6FB814165, Renavam 01043254444, cor branca, placa FAS-5974, com 173.258 km rodados.

Fiesta Hatch 1.5, 2015, Placa FAF-7456

Veículo Ford Fiesta Hatch 1.5, quatro portas, combustível etanol/gasolina, ano/modelo 2015/2015, Chassi 9BFZD55J9FB814161, Renavam 01043816680, cor branca, placa FAF-7456, com 178.478 km rodados.



DIVERSOS

Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.



VAMOS FECHAR NEGÓCIOS?

Se tem interesse em algum dos itens colocados à venda, é só ligar ou mandar um e-mail que a gente te passa mais informações!

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500  patrimonio@sicoobcocred.com.br

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [@sicoobcocred](#)



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia



“ não fosse isso e era menos não fosse tanto e era quase” Paulo Leminski

1) O problema vai ser resolvido “a nível de” empresa.

Cuidado, prezado amigo leitor, com o uso da expressão “a nível de”.

Na frase acima, “na” ou “pela” empresa são mais exatos e elegantes o uso. Evite a expressão “a nível de”.

2) Maria utiliza muito seu “mini-dicionário”.

Precisa utilizar a gramática também e a Nova grafia!

O correto é: **minidicionário - sem hífen**

Regra fácil: Segundo a nova ortografia, as palavras formadas pelo prefixo **mini** apresentam hífen nos seguintes casos:

1) diante de palavra iniciada por **H**

Ex.: mini-hotel

2) quando a segunda palavra se inicia com a letra **I** --- a mesma letra com que o prefixo **mini** termina.

Ex.: mini-instrumento

Fora isso, as palavras formadas pelo prefixo **mini** não apresentam hífen.

Obs.: se a segunda palavra começar por **r** ou **s**, dobram-se essas letras.

Ex.: minissaia

3) Pedro é um funcionário “bem-visto”.

Parabéns duplamente: Pedro e a grafia correta!

Regra fácil: emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios **bem** e **mal**, quando esses formam com o elemento que lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por **vogal** ou **h**.

No entanto, o advérbio **bem**, ao contrário de **mal**, pode não se aglutinar com palavras começadas com consoante.

PARA VOCÊ PENSAR:

Soneto do amigo

Enfim, depois de tanto erro passado
Tantas retaliações, tanto perigo
Eis que ressurge noutro o velho amigo
Nunca perdido, sempre reencontrado.

É bom sentá-lo novamente ao lado
Com olhos que contêm o olhar antigo
Sempre comigo um pouco atribulado
E como sempre singular comigo.

Um bicho igual a mim, simples e humano
Sabendo se mover e comover
E a disfarçar com o meu próprio engano.

O amigo: um ser que a vida não explica
Que só se vai ao ver outro nascer
E o espelho de minha alma multiplica...

Vinicius de Moraes



Biblioteca “General Álvaro Tavares Carmo”

“O desenvolvimento de liderança é fator vital na formação de equipes e no processo de crescimento de empresas e na sua longevidade (...) Neste livro, o autor aprimora e amplia o potencial e a identidade do líder. Leva-nos a conhecer as ferramentas que ampliam o potencial humano, a inteligência interpessoal e o desenvolvimento do lado humano do êxito, do triunfo e do sucesso.” (Trecho extraído da contracapa do livro)

Referência:

ALBUQUERQUE, Jamil. A arte de lidar com pessoas: a inteligência interpessoal aplicada aos negócios. Colina, SP: Academia de Inteligência, 2006.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaeste - biblioteca@canaeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaeste - Fone: (16) 3524.2453 - Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

STIHL

NOVO ASPIRADOR DE PÓ E LÍQUIDOS STIHL SE 33.

**Agora você só interrompe
sua limpeza se quiser.**

A marca líder em ferramentas motorizadas já conquistou os jardins e agora vai entrar na sua casa. Além da reconhecida qualidade STIHL, o SE 33 é prático e tem alto poder de sucção. O reservatório com ótima capacidade de armazenamento, associado à mangueira e ao cabo elétrico extenso, evita paradas desnecessárias durante a limpeza.

 @STIHLBRASIL  @STIHLOFICIAL

 STIHL BRASIL  STIHL BRASIL OFICIAL [STIHL.COM.BR](https://www.stihl.com.br)



Classificados

VENDE-SE

SÍTIO em Descalvado / SP, com área de 34 hectares, plano, com 2 Minas d' água com 1 milhão de litros de vazão em 24 horas, ideal para bovinocultura, ovinocultura,

PISCICULTURA e HORTICULTURA (hidropônica).

Reserva legal, pastagem formada, quatro mil metros de cercas novas, sede, estábulo com 40 correntes, granja completa para 15.000 aves de corte e várias outras instalações.

Tratar com Luciano pelo telefone (19) 9 9828 3088

VENDEM-SE

Tratar com Luciano pelo telefone (19) 9 9828 3088

- 01 arado Iveca de 4 hastes - R\$ 4.000,00
- 01 terraceador de 14 discos - R\$ 8.000,00
- 01 arrancador de grama - R\$ 2.500,00
- 01 marcador de banca - R\$ 6.000,00
- 01 caçamba de bomba Condor - R\$ 3.000,00
- 01 carreta de 2 rodas de chapa - R\$ 3.000,00
- 01 sulcador de 1 linha - R\$ 1.500,00

Tratar com Wilson - 17.99739.2000 - Viradouro

VENDEM-SE

- MB 2726/11, basculante;
- MB 2726/10, chassi;
- MB 2831/10, bombeiro pipa;
- MB 2423/00, bombeiro pipa;

- MB 2831/09, basculante;
- MB 1725/05 4x4 munk PHD16000;
- MB 2425/12, chassi;
- VW 15190/14, baú oficina;
- VW 31260 E/08, bombeiro pipa;
- VW 31260/11, pipa bombeiro;
- VW 26220/07, pipa bombeiro;
- VW 15180/09, pipa;
- VW 15180/12, borracheiro;
- VW 15180/12, comboio;
- VW 13180/09, chassi.

Tratar com Alexandre pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 ou Luiz Monteiro (16) 99295-6666.

AVISO aos anunciantes:

OS ANÚNCIOS SERÃO MANTIDOS POR ATÉ 3 MESES. CASO A ATUALIZAÇÃO NÃO SEJA FEITA DENTRO DESTES PRAZO, OS MESMOS SERÃO AUTOMATICAMENTE EXCLUÍDOS!

e-mail para contato: marinoguerra@copercana.com.br



VENDE-SE

Trator BH 205, filipado, pneus encapados com outros pneus, 7.500 horas de uso, ano 2010. Valor 220.000
Lair Ribeiro sobrinho - 16 99199 0890

ARRENDAM-SE

17 alqueires de terra para o plantio de milho para silagem.
Limite para entrega da área até o dia 31/12/2021.
Contato: Chico Rodrigues, pelo celular: (16) 99247-9056.

ALUGA-SE

Uma chácara com 17.800 metros quadrados, em Sertãozinho, na Vicinal José Siena nº 7, em frente ao Posto Queijinho.

A chácara possui: um salão de festas para até 250 pessoas, equipado com mesas e cadeiras, mesa de madeira com 5 metros para servir as refeições e mesa em madeira com 3 metros para bolo; uma cozinha acoplada ao salão, com 2 freezers e 1 geladeira grande; quiosque grande, capela para 30 pessoas, área para churrasco com fogão industrial, churrasqueira grande e fogão à lenha com forno; casa de madeira com 4 cômodos; casa em alvenaria com 5 cômodos; piscina 6m x 3m com aquecedor solar; estacionamento com capacidade para 50 a 60 carros; campo de futebol pequeno; garagem coberta para 4 carros; jardim com bastante coqueiros e vários pés de frutas.

Tratar com Vilmar 16 99214 4849

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.
Tratar com José Gonçalo pelo telefone (16) 9 9996-7262.

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.
Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone (19) 9 9719-2093.

VENDEM-SE

- Mudras de abacate enxertadas.
Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.
Encomende já a sua! Mudras de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.
Tratar com Lidiane pelo telefone (16) 9 8119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS.
Tratar com Itamar pelo telefone (17) 9 9670-5570. 

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.

#COOPERA #COM NÓS!

"Sou parceiro da Copercana e sempre fui muito bem atendido. Recomendo a você!"

Matogrosso, cantor

Com muito trabalho e parcerias fortes vamos mais longe. Faça como o Matogrosso e *coopera com nós!*



   /copercana

Juntos somos mais fortes!
www.copercana.com.br

| (16) 3946-3300



COPERCANA

ROLO FACA

T-REX



**MAIOR PROTEÇÃO DE SOLO
FACILITA O PLANTIO DIRETO
REDUZ O USO DE HERBICIDAS**



ABERTO PARA
TRABALHO



FECHADO PARA
TRANSPORTE



agrimec.com.br

(55) 3222 7710

AGRICULTURA MECANIZADA DE PONTA

A proteção do seu canavial precisa de parceiros fortes o ano todo.



HOUSSERINET

Com Coact® você pode confiar! Canavial limpo do plantio à colheita em qualquer época.

Com aplicações recomendadas de janeiro a dezembro, em pré ou pós-emergência da cultura, em cana planta e cana soca, com ou sem palha, Coact® é o melhor parceiro no controle das principais plantas daninhas de folhas largas e estreitas que atingem os canaviais, como a corda-de-violão e o capim-colchão. Tem alta seletividade à cultura e longo residual de controle. O resultado é um canavial sem matocompetição e mais produtivo. Confie nos parceiros que estão ao seu lado hoje e amanhã.

Coact®

HERBICIDA



Recomendação de aplicação o ano todo



Longo residual



Controle de folhas largas e estreitas



Flexibilidade de aplicação



Seletivo à cultura



Proteção da produtividade

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

*Rentabilidade e produtividade observados em campos de teste, com dosagens e aplicações corretas do produto, e sujeita a variações de clima, solo, manejo e mercado, entre outras.